



BODYGUARD BEAR

ZOE CHANT







Sinopse

A paramédica curvilínea Ellie McNeil ama seu trabalho, mesmo que sua agenda a condene a um único capô perpétuo. Mas em uma turnê durante a noite, ela testemunha um assassinato. Ellie concorda corajosamente em testemunhar contra o assassino, que administra crime organizado em sua cidade. Mas ela precisará de um guarda-costas para chegar ao testemunho vivo.

O urso shifter Hal Brennan executa a Protection, Inc., uma empresa de segurança privada totalmente deslocadora. Um ex-SEAL da Marinha, ele deixou a vida selvagem do clã por uma vida de perigo e excitação. Seus pais continuam chamando e incomodando ele para procurar sua companheira, mas Hal está convencido de que ele não precisa de ninguém. Então ele é contratado para proteger Ellie. Agora, o guarda costas urso tem um verdadeiro desafio: proteger sua companheira ... e abrir seu coração.

Capítulo Um

ellie

Ellie McNeil não estava tendo a melhor noite de sua vida.

Eram 03h49min da manhã, e sentia cada segundo, do sono que não tinha conseguido. Seus olhos queimavam, seus pés doíam, sua cabeça latejava e seus músculos doíam com cansaço.

Lembre-me, por que me ofereci para o turno da noite, novamente? Ellie perguntou a si mesma. Oh, certo. Porque realmente, preciso do dinheiro.

E também, ela tinha que admitir, porque às vezes não havia nada mais emocionante, do que ser uma paramédica de plantão, no meio da noite.

Este não era um daqueles momentos.

Ellie e sua parceira, Catalina Mendez, haviam recebido chamada após chamada, desde que o turno começou á meia-noite, ambulâncias, com as sirenes gritando. E nenhuma chamada real para a emergência, foi feita. Entre as chamadas, Ellie e Catalina discutiam o que era mais ridículo, o garoto bêbado que achava que seu companheiro de quarto dormindo estava morto, porque ele parou de roncar ou o homem idoso que pensava ter febre, porque ele havia esquecido de desligar o cobertor elétrico.

Enquanto a ambulância acelerava pelos bairros, Ellie decidiu que não faria mal fechar os olhos. Apenas por um segundo...

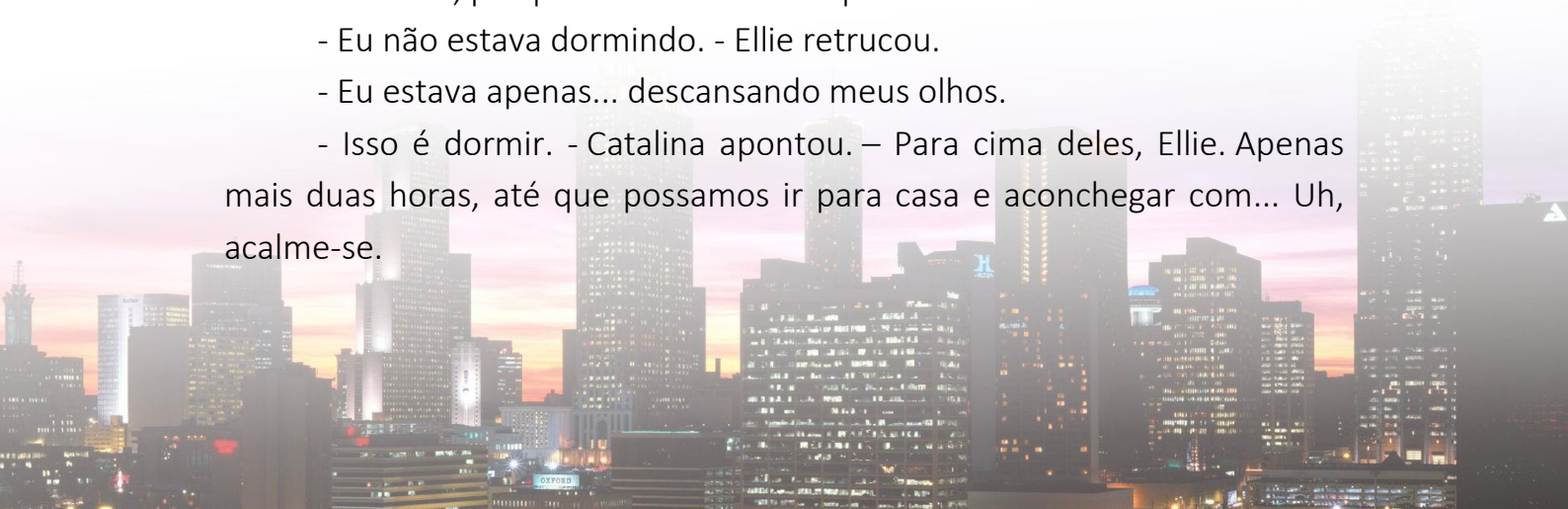
Catalina trouxe a ambulância a parar, com um grito de freio, quase jogando Ellie no painel.

- Acorda, acorda! - Catalina cantou sua voz brilhante com alegria sádica. Ela era uma coruja noturna, por natureza, e se ofereceu para turnos durante a noite, porque ela realmente os preferia.

- Eu não estava dormindo. - Ellie retrucou.

- Eu estava apenas... descansando meus olhos.

- Isso é dormir. - Catalina apontou. - Para cima deles, Ellie. Apenas mais duas horas, até que possamos ir para casa e aconchegar com... Uh, acalme-se.



Ellie reprimiu um suspiro, enquanto pegava sua bolsa médica. Às 06h00min da manhã, Catalina iria para casa se aconchegar com seus gatos. Ellie não tinha nada para se abraçar, além do travesseiro.

Um ano, oito meses e duas semanas, desde a última vez que teve relações sexuais, Ellie pensou melancolicamente. Não que ela estivesse contando.

Poderia ser facilmente mais um ano, dois ou cinco ou dez, até encontrar um homem disposto a aguentar uma mulher, que passava metade das noites salvando vidas longe de casa. Catalina se dava bem com relacionamentos de curto prazo, mas Ellie não queria se contentar com nada menos, que um relacionamento comprometido. O que significava que ela não tinha se adaptado a nada.

Quando Ellie saiu da ambulância, o ar da noite gelada entrou em seus pulmões e bateu em seu rosto, chocando-a para a plena consciência. Ela esqueceu-se de seu cansaço e falta de perspectivas românticas e se focou em seu trabalho.

- Comece a revisão. - disse ela automaticamente.

Da mesma forma, Catalina recitou.

- Masculino, dezoito anos, despertou desorientado e combativo. Chamada colocada pela mãe.

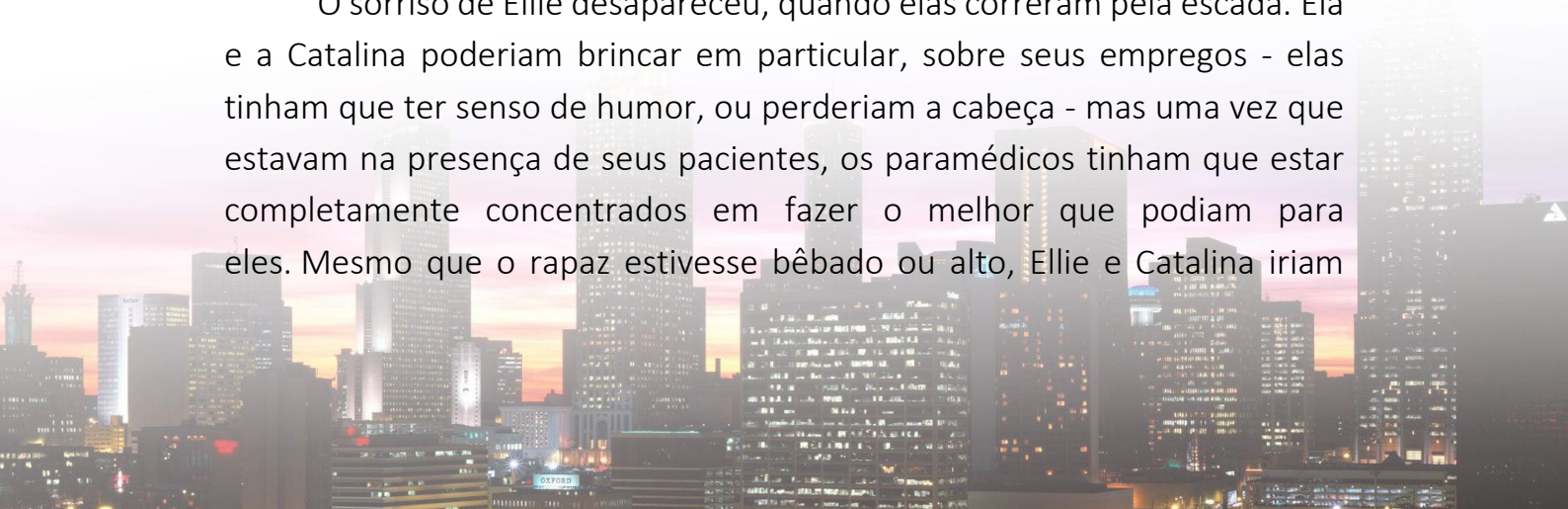
- Aposto com você uma pizza, que ele saiu e bateu muito forte. - sugeriu Ellie.

Catalina a caiu nas costelas.

- Não vou ouvir suas sugestões.

O prédio de apartamentos estava em um beco muito estreito, para a ambulância estacionar. Elas deixaram a ambulância estacionada na rua mais larga, na qual o beco se cruzava e caminharam pelo beco escuro, espalhado de lixo, em direção ao apartamento pertencente ao homem desorientado, combativo e a mãe dele.

O sorriso de Ellie desapareceu, quando elas correram pela escada. Ela e a Catalina poderiam brincar em particular, sobre seus empregos - elas tinham que ter senso de humor, ou perderiam a cabeça - mas uma vez que estavam na presença de seus pacientes, os paramédicos tinham que estar completamente concentrados em fazer o melhor que podiam para eles. Mesmo que o rapaz estivesse bêbado ou alto, Ellie e Catalina iriam



examiná-lo, ter certeza de que ele estava bem e tranquilizar sua mãe preocupada.

A mulher que abriu a porta era pequena e de cabelos brancos, parecendo ter setenta anos.

- Oh, graças a Deus, você está aqui! Meu pobre bebê, Ricky!

Ellie franziu a testa em confusão, enquanto seguia a mulher, que parecia muito velha para ter um filho de dezoito anos. Talvez o operador do 911 tenha ouvido 'avó' em vez de 'mãe'.

A mulher apontou dramaticamente.

- Aqui está ele!

Ellie mordeu o lábio inferior, para parar de rir.

Ricky era um gato agorá gordo, fofinho e satisfeito. Ele piscou e deu um bocejo para elas, de seu poleiro na parte de trás do sofá.

- Ricky é um gato. - disse Catalina, sua voz tremendo ligeiramente.

- Ele é meu bebê. - a mulher corrigiu-a. - Eu acordei e fui pegar um copo de água, e eu fui acariciar ele, enquanto eu passava. Ele sempre ronrona quando eu o acaricio, mas esta noite ele mexeu e torceu a cabeça, como se ele estivesse indo memorder. Meu pobre bebê!

- Eu acho que você apenas o assustou. - Ellie disse calmamente.

A mulher lhe lançou um olhar duvidoso.

- Eu acho que poderia ser isso. Ele parece melhor agora, não é, amor? Mas é melhor prevenir do que remediar! Você não vai examiná-lo, só para ter certeza?

Lutando para manter um rosto sério, Ellie disse.

- Catalina, por que você não faz o exame? Eu vou sair e transmitir ao hospital o tempo estimado de retorno.

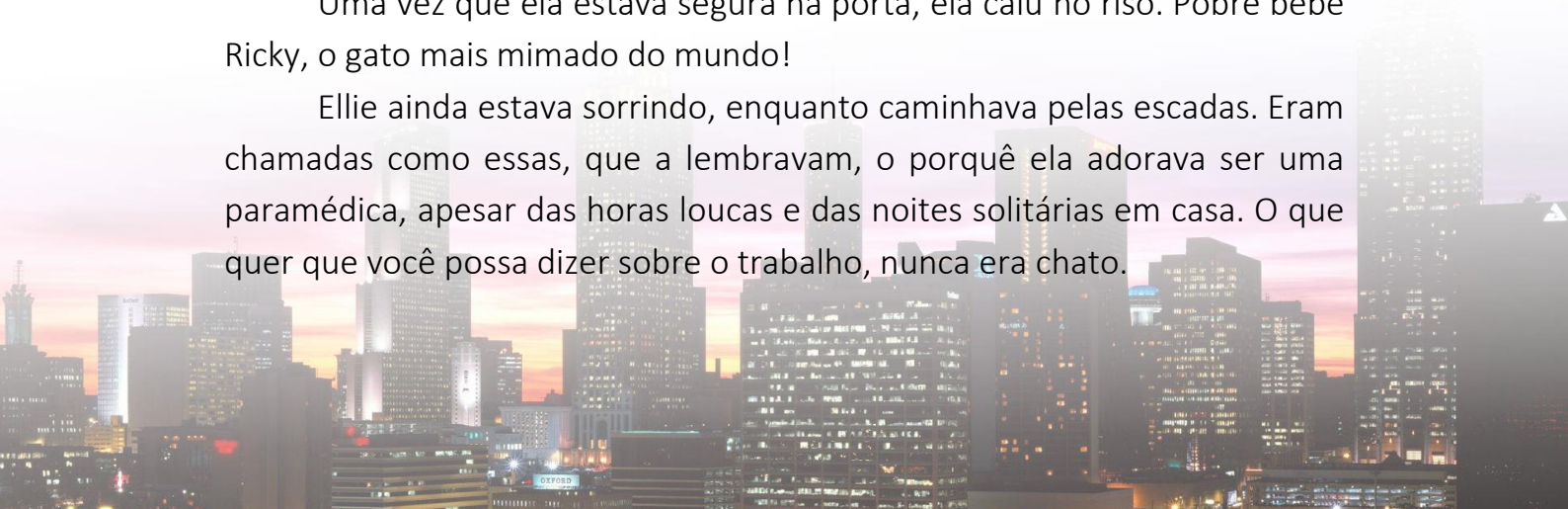
Quando Ellie passou por sua parceira, Catalina sussurrou.

- Você me deve uma pizza.

- Vamos você ama gatos. - Ellie sussurrou de volta, e escapou.

Uma vez que ela estava segura na porta, ela caiu no riso. Pobre bebê Ricky, o gato mais mimado do mundo!

Ellie ainda estava sorrindo, enquanto caminhava pelas escadas. Eram chamadas como essas, que a lembravam, o porquê ela adorava ser uma paramédica, apesar das horas loucas e das noites solitárias em casa. O que quer que você possa dizer sobre o trabalho, nunca era chato.



Ela entrou no beco. Pisando a faixa escura de asfalto, alinhada com latas de lixo e edifícios com janelas escuras, Ellie tentou lembrar qual final de beco, levava à rua onde deixaram a ambulância. Um lixo molhado parecia vagamente familiar. Bocejando, virou a direita.

O beco se estendeu por mais tempo do que ela se lembrava de andar, quando elas vieram para o apartamento. A única luz era de luzes distantes da rua, e tudo estava escuro e sombrio. O ar ainda cheirava fortemente a mofo, óleo e lixo apodrecendo. Não havia som, mas o rumor ocasional de um carro dirigindo por várias ruas de distância.

Inquieta, Ellie perguntou se ela tinha ido pelo caminho errado. Então ela chegou a um beco sem saída, em uma parede de tijolos. Era uma interseção em forma de T, com becos ainda mais escuros e mais estreitos levando à esquerda e à direita.

Definitivamente o caminho errado, pensou.

Ela se virou para voltar.

- Você tem certeza de que ele está morto? - A voz veio do beco a sua esquerda. Quem falava era um homem com voz baixa.

Ellie congelou em suas trilhas. Obviamente, alguém estava em necessidade desesperada de ajuda médica. Normalmente, ela teria corrido para oferecer sua assistência. Mas o tom de quem falava, refletia seu sangue. Ela tinha certeza de que ele queria que alguém estivesse morto.

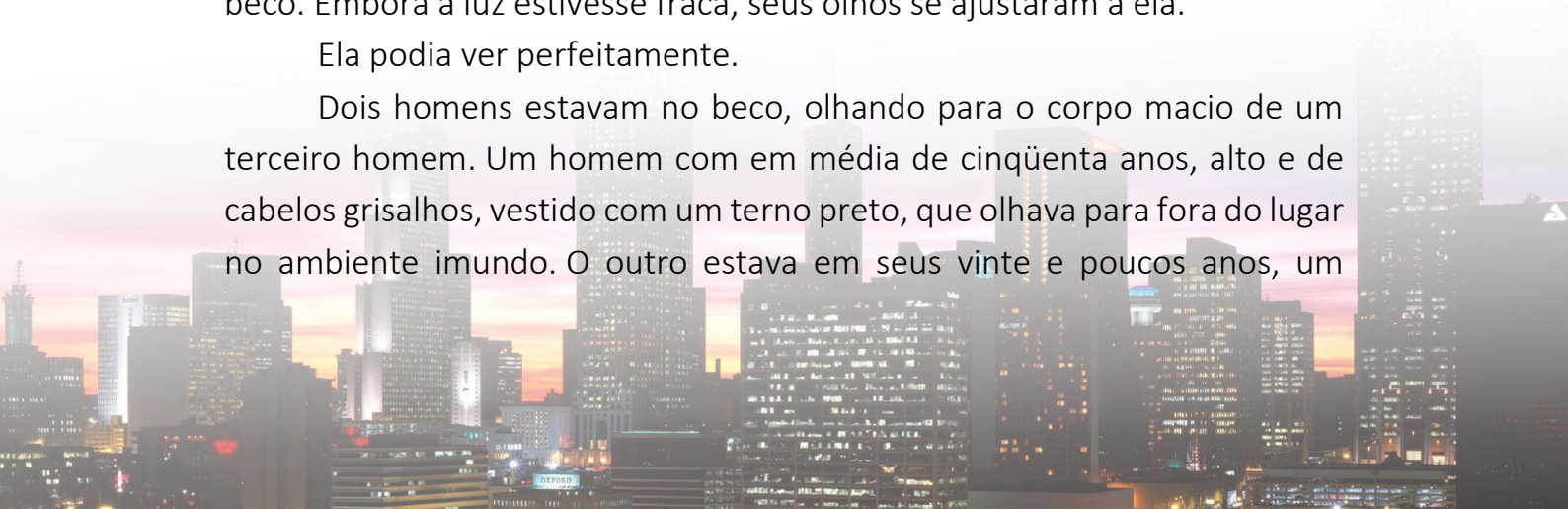
- Tenho certeza, Sr. Nagle. - disse um homem diferente, soando um pouco nervoso.

- Eu atirei nele três vezes.

Ellie sabia que o melhor para ela fazer, era andar calmamente e chamar a polícia. Mas ela não se tornou uma paramédica, porque gostava de jogar com sua segurança. Ela deu um passo atrás de um lixo, com o cuidado de afastar os pés de qualquer coisa que pudesse estalar ou esmagar. Seu coração batendo forte, ela olhou cautelosamente para o beco. Embora a luz estivesse fraca, seus olhos se ajustaram a ela.

Ela podia ver perfeitamente.

Dois homens estavam no beco, olhando para o corpo macio de um terceiro homem. Um homem com em média de cinquenta anos, alto e de cabelos grisalhos, vestido com um terno preto, que olhava para fora do lugar no ambiente imundo. O outro estava em seus vinte e poucos anos, um



grande cara em jeans e uma camiseta com sangue espalhado, segurando uma arma. Mas foi a visão do homem no chão que fez Ellie sufocar um suspiro.

Ela não estava chocada porque estava sangrando, ou porque ele poderia estar morto. Ellie cuidara de muitas pessoas feridas e viu sua parte de corpos mortos na chegada. O que a chocou, foi que ela reconheceu o homem.

Ela não o conhecia pessoalmente, mas estava familiarizada com o rosto dele. Ela havia votado nele na última eleição, há apenas três meses. Era Bill Whitfield, o novo advogado distrital de Santa Martina. Ele cumpriu a promessa de combater o crime organizado.

Ele estava morto. Ela era uma paramédica á tempo suficiente, para saber disso, mesmo que fosse de longe. Não havia nada que pudesse fazer por ele.

- Atire novamente. - ordenou o homem alto.
- Na cabeça. Estilo execução. Apenas para enviar uma mensagem.
- Tudo bem, Sr. Nagle. - o homem mais novo respondeu.

Ele ajustou sua arma, depois atirou no homem morto na cabeça. A arma deve ter sido silenciada. Ela fez um som suave, não um estrondo alto.

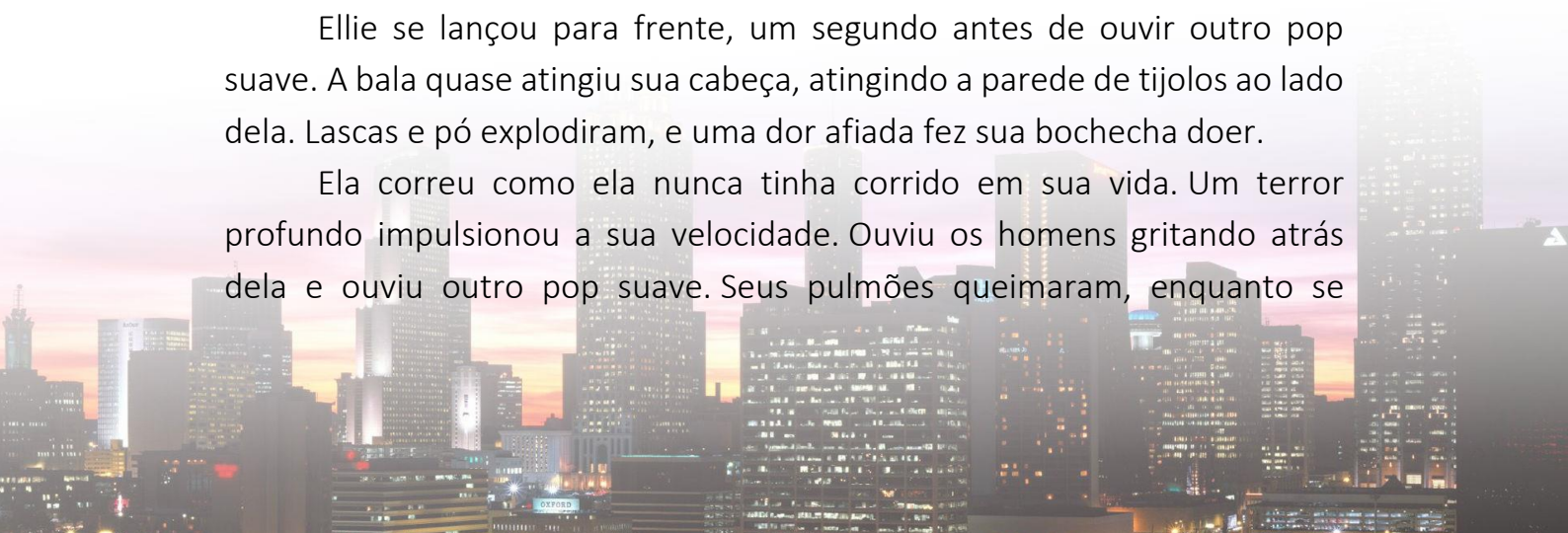
Ellie estremeceu. Seu coração estava batendo tão forte, que sentia que iria esmagar suas costelas. Ela tinha que sair dali e ligar para a polícia, antes que estes homens a vissem e a matassem também. Ela deu uma última olhada, memorizando os rostos e depois se virou na ponta dos pés.

Um rato surgiu por debaixo do lixo e passou pelo seu pé. Ela se afastou para trás, mal conseguindo impedir-se de soltar um grito. O rato estava tão surpreso quanto ela. Ele se lançou loucamente em uma pilha próxima de garrafas de cerveja e latas de refrigerante, produzindo um tremendo brilho.

- O que é isso? - Exigiu o Sr. Nagle.
- Alguém está aqui! - O homem com a arma gritou.

Ellie se lançou para frente, um segundo antes de ouvir outro pop suave. A bala quase atingiu sua cabeça, atingindo a parede de tijolos ao lado dela. Lascas e pó explodiram, e uma dor afiada fez sua bochecha doer.

Ela correu como ela nunca tinha corrido em sua vida. Um terror profundo impulsionou a sua velocidade. Ouviu os homens gritando atrás dela e ouviu outro pop suave. Seus pulmões queimaram, enquanto se



forçava a ir mais rápido, esperando que a qualquer segundo, parecesse o impacto de uma bala nas suas costas. Ou sentir uma breve explosão de dor em sua cabeça, e então nada mais.

Ela saiu do beco, olhou em volta selvagemmente e viu a ambulância. Ellie tirou as chaves, mergulhou na porta traseira, arrancou-a e entrou no compartimento traseiro. Ela ouviu outro pop suave, quando bateu a porta de metal pesado. Ellie estremeceu, mas não sentiu nenhuma dor. Ela não tinha sido atingida.

Então ela correu para frente e bateu a mão no botão que acendia as luzes e a sirene. Luzes brilhantes brilharam, e a sirene gritou.

Ela esperava que fosse o suficiente para assustar os assassinos, mas ela que tinha que se certificar. Ellie bateu o botão, que projetava sua voz fora da ambulância, como um megafone. Geralmente ela e Catalina usavam isso para pedir aos motoristas descuidados, para sair do caminho.

- Aqui é da ambulância. - A voz de Ellie cresceu, amplificou e aprofundou. - Eu enviei uma mensagem de emergência. A equipe da Swat está a caminho.

Não havia um alerta de emergência, infelizmente. Mas ela apostava que os assassinos não sabiam disso.

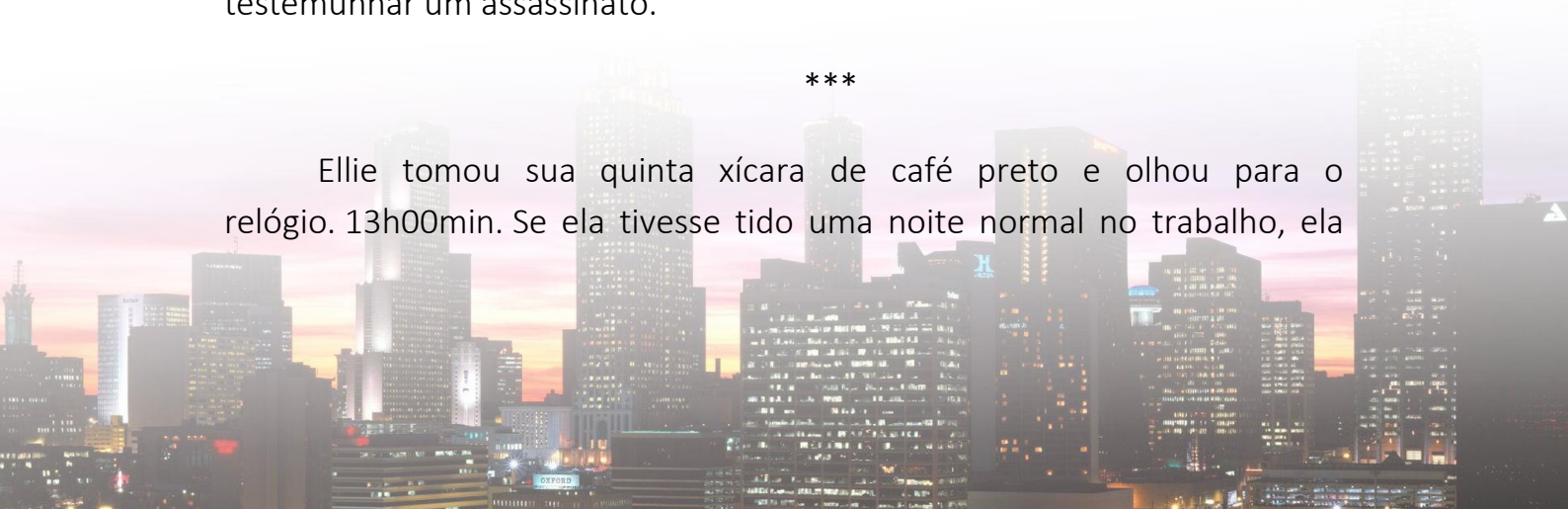
Manchas negras de repente dançaram diante de seus olhos, e ela sentiu os joelhos cederem. Ela deixou-se cair no chão, atordoada, enquanto pensava então isso é o que se sente ao estar tão assustada, que você pode desmaiar.

Então ela se lembrou, que quando via pacientes à beira de um choque, ela mandava colocar a cabeça entre os joelhos. Ellie colocou a cabeça entre os joelhos. Lentamente, sua visão se aclarou, embora ainda se sentisse instável. Ela buscou o botão de rádio e, finalmente, ligou-o.

- Aqui é Ellie McNeil. - disse ela.

- Paramédica de serviço na Ambulância Quarenta e Nove. Acabei de testemunhar um assassinato.

Ellie tomou sua quinta xícara de café preto e olhou para o relógio. 13h00min. Se ela tivesse tido uma noite normal no trabalho, ela



estaria em casa agora, profundamente adormecida. Se ela fosse uma pessoa normal com um emprego normal, ela almoçaria.

Em vez disso, ela passou as últimas oito horas em uma delegacia de polícia, contando e recontando sua história, para vários conjuntos de detetives e identificando fotos dos homens que ela havia visto. Quem fosse o assassino, a polícia sabia sobre eles. O homem tinha a sua foto em um dos livros de fotos, e o Sr. Nagle apareceu em um envelope de fotos que um detetive lhe mostrou.

Ellie bocejou novamente, desejando que a polícia permitisse a Catalina para ficar e lhe fazer companhia. Catalina tinha se oferecido, mas a polícia a enviou para casa. Agora Ellie estava exausta e entediada. Os policiais lhe deram café e sanduíches, mas ela estava acordada há vinte e quatro horas, sem nenhum sinal de ter permissão para sair. E eles tinham lhe dado sanduíches horríveis e um café ainda pior.

O pior de tudo, o último policial que falou com ela, o detetive Kramer, confiscou sua bolsa, porque 'era uma evidência'. Então ela ficou sentada sozinha na sala, sem o celular dela para distraí-la.

Para seu alívio, o detetive Kramer voltou com sua bolsa e entregou-a de volta para ela.

- Me desculpe por isso. Apenas procedimento.

Ellie aceitou com gratidão.

- Obrigado. Posso ir para casa agora? Você tem meu número - você pode me ligar assim que você prender esses caras, e eu posso vir e identificá-los.

O detetive Kramer revirou os olhos.

- Você não vai.

Ellie olhou para ele, desconcertada.

- Por que eu não vou?

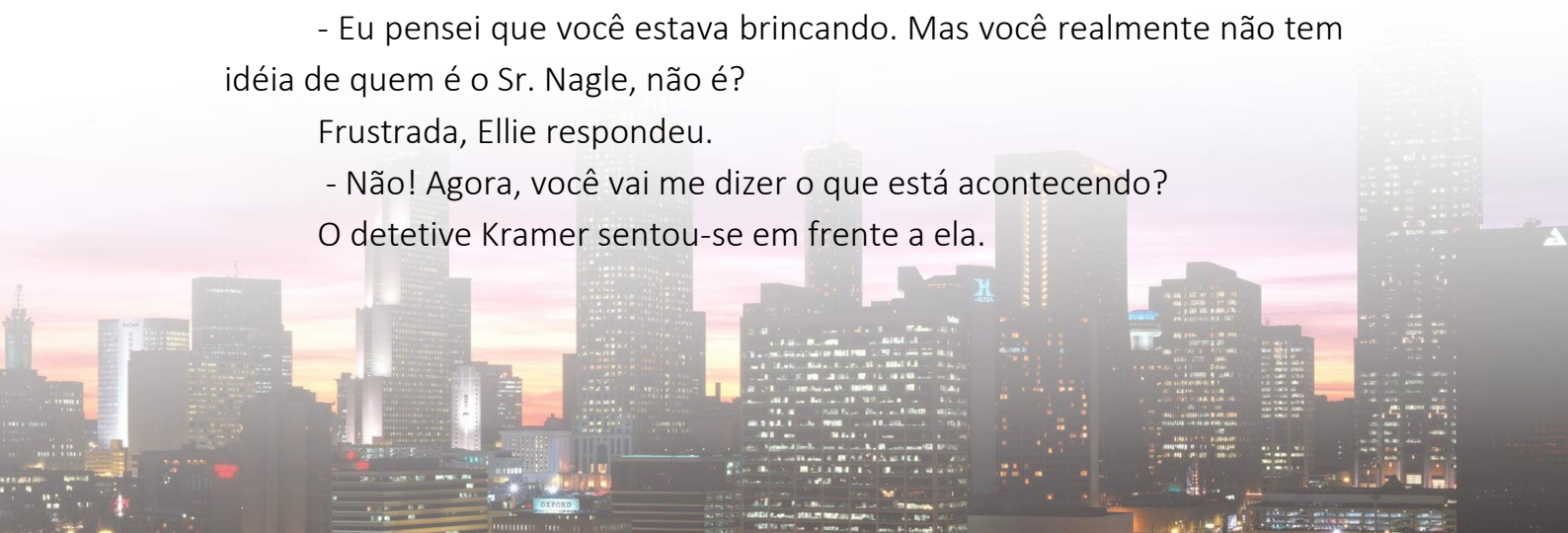
O detetive deu-lhe um olhar assustado, depois assobiou lentamente.

- Eu pensei que você estava brincando. Mas você realmente não tem idéia de quem é o Sr. Nagle, não é?

Frustrada, Ellie respondeu.

- Não! Agora, você vai me dizer o que está acontecendo?

O detetive Kramer sentou-se em frente a ela.



- Você já viu um filme chamado O Poderoso Chefão? Nah, você provavelmente é muito jovem...

- É claro que eu vi.

- É bom saber que as pessoas ainda assistem os clássicos. - observou o detetive.

- Bem, Wallace Nagle é o padrinho. Ele é o chefe do crime organizado em Santa Martina. Ninguém testemunha contra ele, por que...

- Eles acordam com uma cabeça de cavalo na cama. - disse Ellie. Ela pensou que a noite não poderia piorar, mas seu estômago percorreu o pensamento.

O detetive Kramer levantou as sobrancelhas.

- Eles não acordam. Como você viu. Agora, posso lhe oferecer proteção a testemunhas...

Ellie tinha ouvido falar disso.

- Você quer dizer, eu mudo meu nome, deixo Santa Martina, me mudo para uma pequena cidade, que ninguém nunca ouviu falar, consigo um emprego diferente e nunca terei contato com nenhum dos meus amigos ou familiares pelo resto da minha vida.

- Está certo.

- De jeito nenhum. - disse Ellie. Imagine nunca mais ver seu irmão! Ou Catalina.

- Absolutamente não. Quem faria isso?

- Ninguém. - Com um suspiro, o detetive levantou-se.

- Bem, obrigado pelo seu tempo. Tenho certeza de que você testemunharia se pudesse. Você pode ir para casa agora.

Ele virou-se e dirigiu-se para a porta.

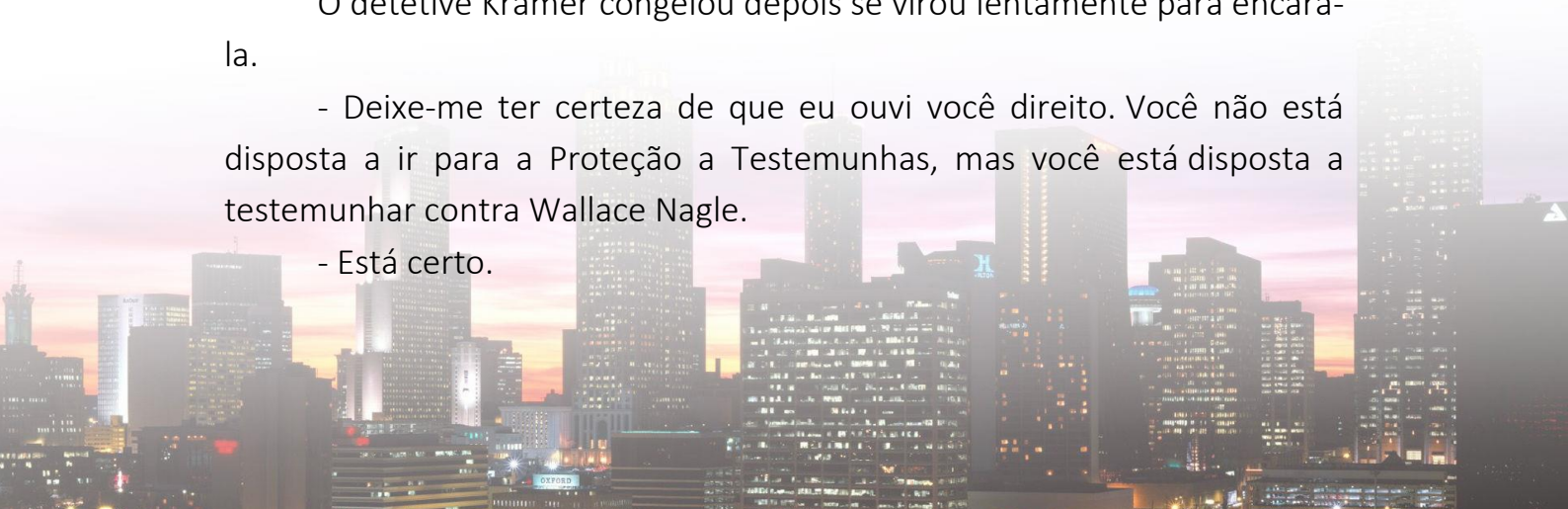
Ellie levantou a mão, levantando a voz para detê-lo.

- Espere um segundo. Nunca disse que não daria testemunho. Eu não vou entrar na proteção a testemunhas.

O detetive Kramer congelou depois se virou lentamente para encará-la.

- Deixe-me ter certeza de que eu ouvi você direito. Você não está disposta a ir para a Proteção a Testemunhas, mas você está disposta a testemunhar contra Wallace Nagle.

- Está certo.



- E você percebe que ele vai tentar matá-la. E que ele pode. Facilmente. Agradeço sua coragem, Sra. McNeil, mas, a menos que você entre na Proteção a Testemunhas, você não vai viver para testemunhar.

As palavras do detetive fizeram que o corpo inteiro de Ellie se encolhesse com ansiedade. Mas ela viu um homem inocente, implacavelmente assassinado. Como ela não podia testemunhar, mesmo sendo perigoso.

Mas ela também não estava disposta a desistir de toda a sua vida. Como ela poderia concordar em abandonar sua família e amigos e nunca mais ver ou falar com eles? Ela não queria desistir de seu trabalho - ela adorava ser uma paramédica na grande cidade. E sem chance de que ela encontraria um homem que a amasse, trabalho é tudo, um relacionamento real, quando ela nunca poderia mesmo dizer-lhe o seu nome verdadeiro?

Por outro lado, ela nunca teria um relacionamento com ninguém, se ela fosse baleada por um dos homens do Sr. Nagle.

Ellie mordeu o lábio, tentando pensar em alternativas sem arruinar sua vida, ou deixar um assassino cruel sair em punho. Catalina não era apenas sua parceira, ela era sua melhor amiga. E mesmo ela estando em medicina de emergência e uma aceladora, ela não era uma lutadora. O irmão de Ellie, Ethan, era completamente capaz de protegê-la, mas estava em uma missão secreta no mar. Ele não poderia abandonar a missão, mesmo que tivesse alguma maneira de entrar em contato com ele, ela não iria.

Finalmente, ela disse.

- Quero que a polícia me proteja. Você quer pegar o Nagle, certo? Então me mantenha viva, para que eu possa fazê-lo.

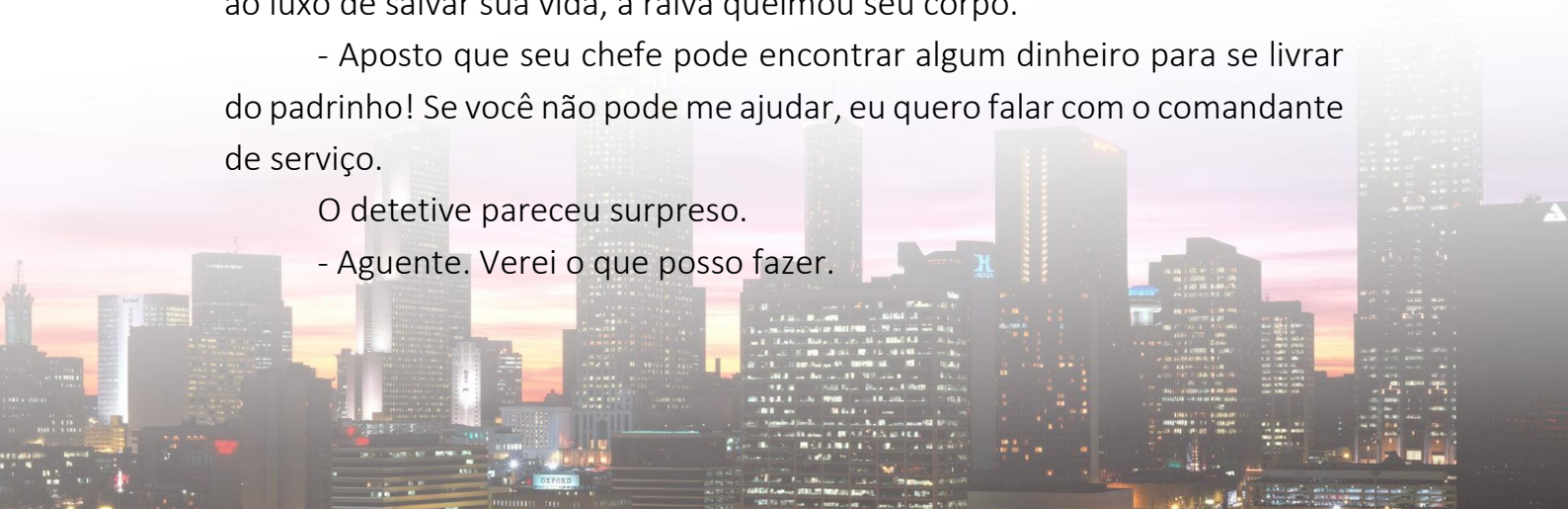
- Nós não temos um orçamento para proteção 24 horas. - o detetive Kramer respondeu.

Nesse ponto, o estresse de Ellie atingiu o máximo. Ela não era temperamental normalmente, mas ouvindo que a polícia não podia se dar ao luxo de salvar sua vida, a raiva queimou seu corpo.

- Aposto que seu chefe pode encontrar algum dinheiro para se livrar do padrinho! Se você não pode me ajudar, eu quero falar com o comandante de serviço.

O detetive pareceu surpreso.

- Aguarde. Verei o que posso fazer.



Ele correu para fora. A porta se fechou atrás dele, deixando Ellie sozinha e sentindo que tinha cometido o pior erro de sua vida. Ela não conseguia negar o que tinha visto, mas a idéia de ser caçada como um animal, fez com que seu coração começasse a bater de novo.

Estarei a salvo. Seu chefe vai encontrar o dinheiro, e eu vou ter um policial para me proteger, disse a si mesma.

O pensamento não a fez sentir muito melhor. O detetive Kramer pode ser bom em resolver crimes, mas parecia que ele passava mais tempo comendo donuts, do que perseguindo criminosos. E enquanto os detetives com quem tinha falado, tinham sido bons, vários dos patrulheiros haviam olhado abertamente suas curvas, quando ela atravessou a estação.

Com a sorte que Ellie estava tendo naquela noite, ela provavelmente conseguiria o oficial Creeper, que era um policial de shopping. Ele olharia para seus generosos seios e bunda, entrando em seu caminho enquanto tentava trabalhar, espreitaria assustadoramente do carro dele fora do apartamento dela à noite e derramaria uma trilha de migalhas de donuts onde quer que fosse. Ele respiraria forte e ficaria muito perto dela. E se alguém a atacasse, ele estaria tão fora de forma, que ela teria que protegê-lo.

Pior noite da minha vida, pensou Ellie.



Capítulo Dois

Hal

Hal Brennan estava se exercitando sozinho na academia da Protection, Inc., quando recebeu a ligação.

O suor gotejava nos olhos dele, e até mesmo seus poderosos músculos, sentiam a queimadura, enquanto ele levantava a barra de pressão do banco alto. Mas uma das vantagens de possuir sua própria empresa de segurança privada, era ter sua própria academia privada. Ele e os outros deslocadores em sua equipe, poderiam levantar pesos mais pesados do que qualquer humano poderia gerenciar, sem ter que se preocupar que algum estranho os veria e entraria em contato com o Guinness Book.

O levantamento de peso não era sua forma favorita de exercício. Essa honra era para caminhadas na floresta, de preferência como urso-cinza. Mas, no que diz respeito ao exercício de academia, o levantamento de peso era o melhor. Viver em uma cidade, ser humano, era tão complicado. Isso o fazia apreciar as coisas mais simples. E o levantamento de peso, era tão simples quanto conseguia. Nenhuma regra para amarrá-lo. Apenas Hal versus o ferro. Era tão perto quanto conseguia, enquanto humano, se sentir como um urso, com os desejos diretos de um urso.

O tom estridente de seu celular, quebrou sua concentração. Era seu telefone privado, com um número que ele distribuía apenas a alguns selecionados. O que significava que a chamada era de seus pais, ou de uma de suas equipes, ou uma emergência. Seja como for, não podia ignorá-la.

Hal colocou a barra no pouso de descanso e alcançou o banco para arrancar o telefone da bolsa de ginástica. Ele olhou para a tela. Sim. Parente.

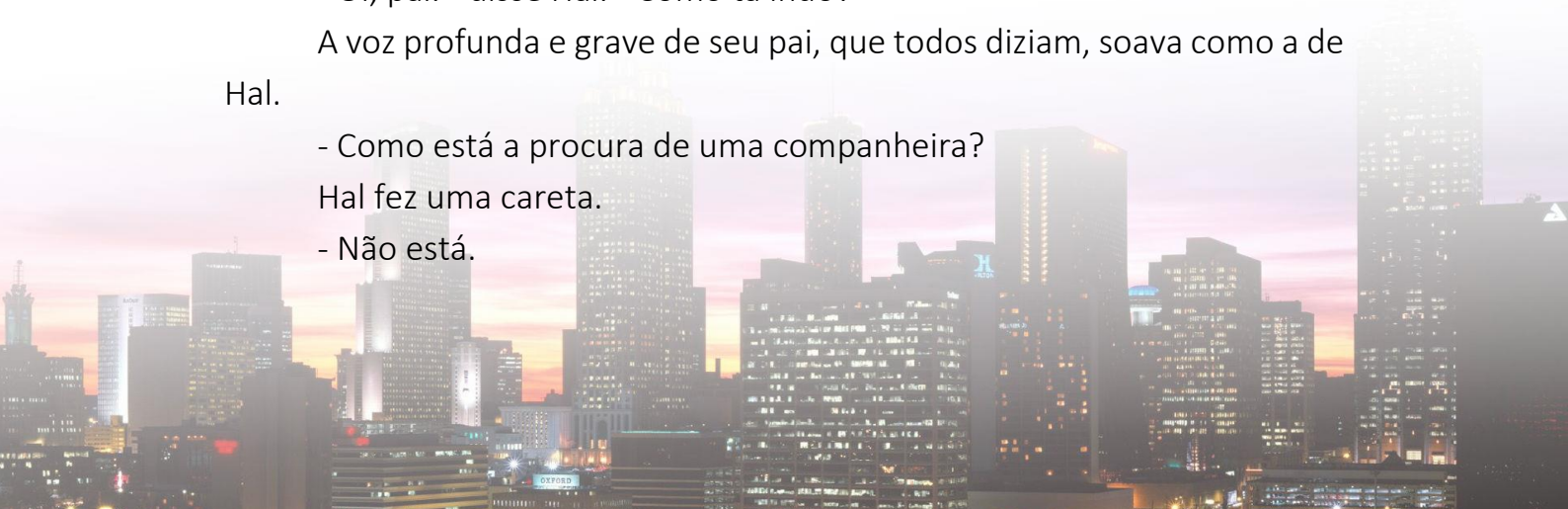
- Oi, pai. - disse Hal. - Como tá indo?

A voz profunda e grave de seu pai, que todos diziam, soava como a de Hal.

- Como está a procura de uma companheira?

Hal fez uma careta.

- Não está.



- Por que não? - Perguntou o pai, como se já não tivessem conversado cem vezes sobre isso.

- Vá lá e procure por ela! Sua mãe quer filhotes.

- Você quer dizer, você quer netos filhotes.

Inquebrável, papai respondeu.

- Todo o clã quer filhotes.

Houve um barulho e depois ouviu a voz de sua mãe.

- Isso nos deixa tão tristes, pensar em você sozinho na grande cidade.

- Ela deu um suspiro melodramático.

Hal estava dividido entre o desejo de rir e o desejo de jogar o telefone pela sala.

- Eu não estou sozinho. Eu tenho minha equipe. Você sabe o quão perto estamos todos. Somos como irmãos e irmãs.

Como se ela nem o tivesse ouvido, mamãe repetiu.

- Sozinhooooo. A cidade não é um lugar para um urso. Está cheio de violência e ruídos altos e coisas elétricas. Os ursos precisam de uma vida tranquila, pescando e comendo mel e dormindo ao sol. Solte essa coisa boba da cidade e volte para o bosque.

- Mãe. - disse Hal, tentando manter sua paciência.

- Papai. Tivemos essa conversa. Eu não sou como você. Eu preciso de excitação. Preciso de perigo. Eu preciso fazer a diferença para as pessoas. E não vou encontrar nada disso na floresta. Não há absolutamente nada na floresta, que possa ameaçar um urso.

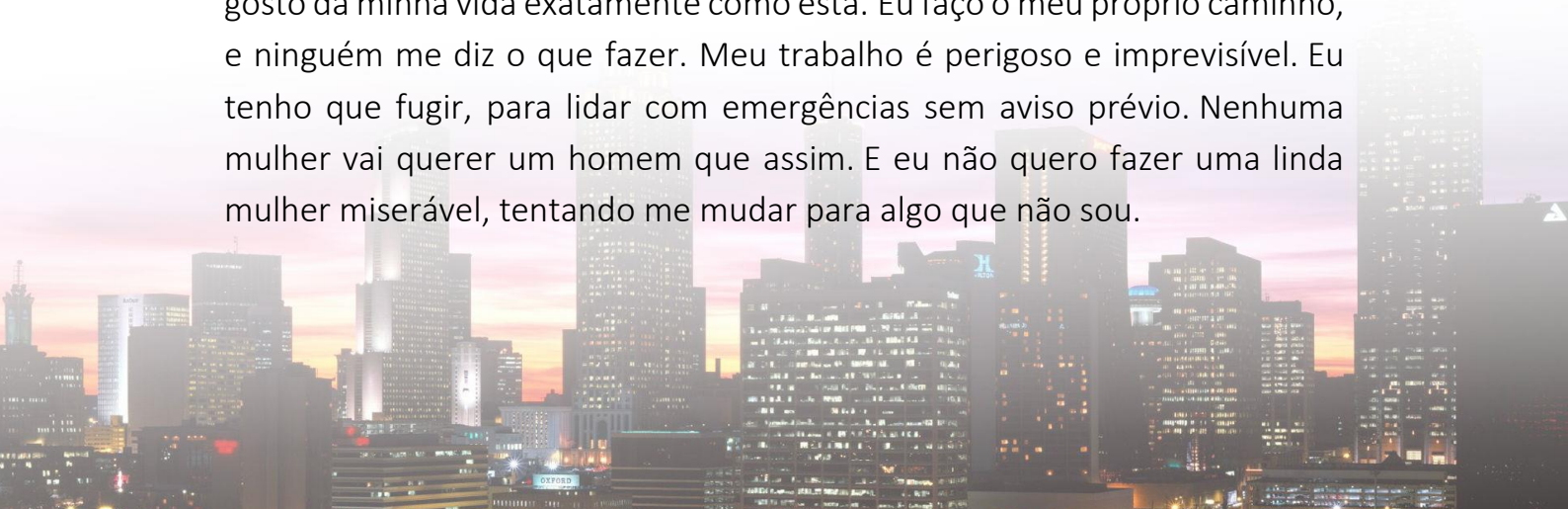
- Quem quer ser ameaçado?- Perguntou papai.

Ao mesmo tempo, mamãe exclamou.

- Eu quero filhotes fofinhos e peludos, para amar e estragar! Vá encontrar uma companheira e se acalmar!

- Mãe... - Hal suspirou.

- Eu não quero uma companheira. E não quero estabelecer-me. Eu gosto da minha vida exatamente como está. Eu faço o meu próprio caminho, e ninguém me diz o que fazer. Meu trabalho é perigoso e imprevisível. Eu tenho que fugir, para lidar com emergências sem aviso prévio. Nenhuma mulher vai querer um homem que assim. E eu não quero fazer uma linda mulher miserável, tentando me mudar para algo que não sou.



- Você pensará diferente quando encontrar a sua companheira. - disse o pai.

- Você estará disposto a fazer qualquer sacrifício.

- Você precisa de uma companheira. - Mamãe disse sinceramente.

- Eu não preciso de ninguém. - argumentou Hal, frustrado.

- Eu posso lidar com qualquer coisa que o mundo possa jogar em mim. Por mim mesmo!

- Todos os ursos precisam de uma companheira. - respondeu o pai.
Hal desistiu.

- Eu tenho que voltar ao trabalho. Falo com vocês mais tarde!

Ele desligou depois se recostou no banco, devolvendo o celular ao saco. Hal amava seus pais e seu clã, mas ele perderia a cabeça, se ele tivesse que viver com eles. A floresta era ótima para férias, mas ele não estava preparado para uma vida pacífica, e ele não tinha absolutamente nenhum desejo de se estabelecer.

Minha companheira, pensou, incapaz de ajudar a si mesmo. Eu me pergunto como ela é? Eu não preciso dela, mas ela precisa de mim? Estou estragando sua vida por não procurar por ela?

Ele esperava que não. Com alguma sorte, ela encontraria alguém com quem pudesse ser feliz.

Uma puxada inesperada de solidão esfaqueou seu coração, através do pensamento de sua companheira com outro homem, seguido por uma onda de possessividade.

Ninguém além de nós recebe a nossa companheira, o urso de Hal rosnou.

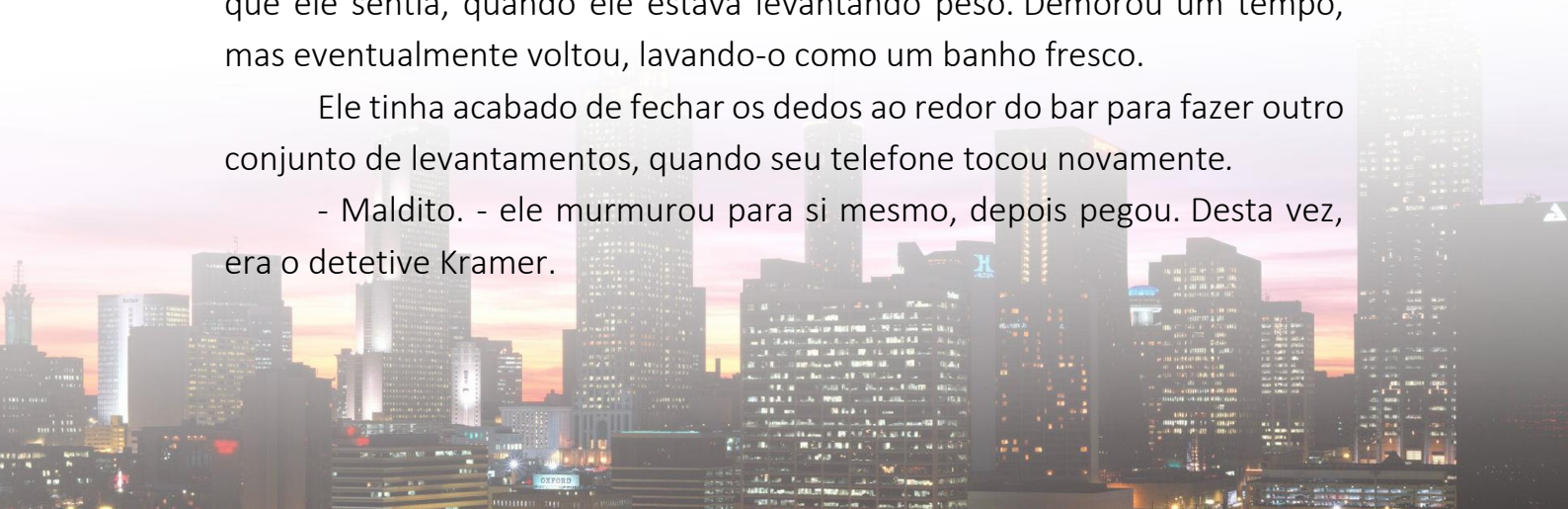
- Eu não preciso de ninguém!

A voz de Hal soou, surpreendendo-o. Ele não tinha a intenção de falar em voz alta.

Ele respirou profundamente, tentando recuperar a sensação de paz que ele sentia, quando ele estava levantando peso. Demorou um tempo, mas eventualmente voltou, lavando-o como um banho fresco.

Ele tinha acabado de fechar os dedos ao redor do bar para fazer outro conjunto de levantamentos, quando seu telefone tocou novamente.

- Maldito. - ele murmurou para si mesmo, depois pegou. Desta vez, era o detetive Kramer.



- Brennan. - disse Hal.
- Qual é a emergência? - Hal escutou a história do detetive com crescente espanto.

- Ela vai depor contra Nagle? A sério?
- Ela vai. E isso não é tudo. - Kramer disse com severidade.
- Ela se recusou a entrar na proteção as testemunhas. Então preciso da sua ajuda. Encontramos uma concessão para pagar para ela, para ser protegida 24 horas por dia. Eu quero a melhor pessoa que você tem.

Hal abriu a boca para dizer que não contratava ninguém que não fosse a melhor pessoa em qualquer outra empresa de segurança, e qualquer pessoa em seu time poderia proteger a testemunha. Em vez disso, ele se ouviu dizendo.

- Eu vou para fazer o trabalho.

Ele dirigiu-se ao vestiário para tomar banho, perguntando-se o porque ele se sentiu tão obrigado a assumir a tarefa. Ele raramente fazia um trabalho de guarda costas. Talvez ele tenha sido atraído pelo desafio de proteger alguém que Nagle estava tentando matar.

Enquanto ele estava se vestindo, dois de seus membros da equipe entraram. De toda sua equipe, Nick e Lucas provavelmente tinham o mínimo em comum, razão pela qual Hal os havia designado para trabalhar juntos. Ele esperava que eles quebrassem o gelo.

Nick entrou em primeiro lugar, fechando a porta como se quisesse dar uma olhada nela.

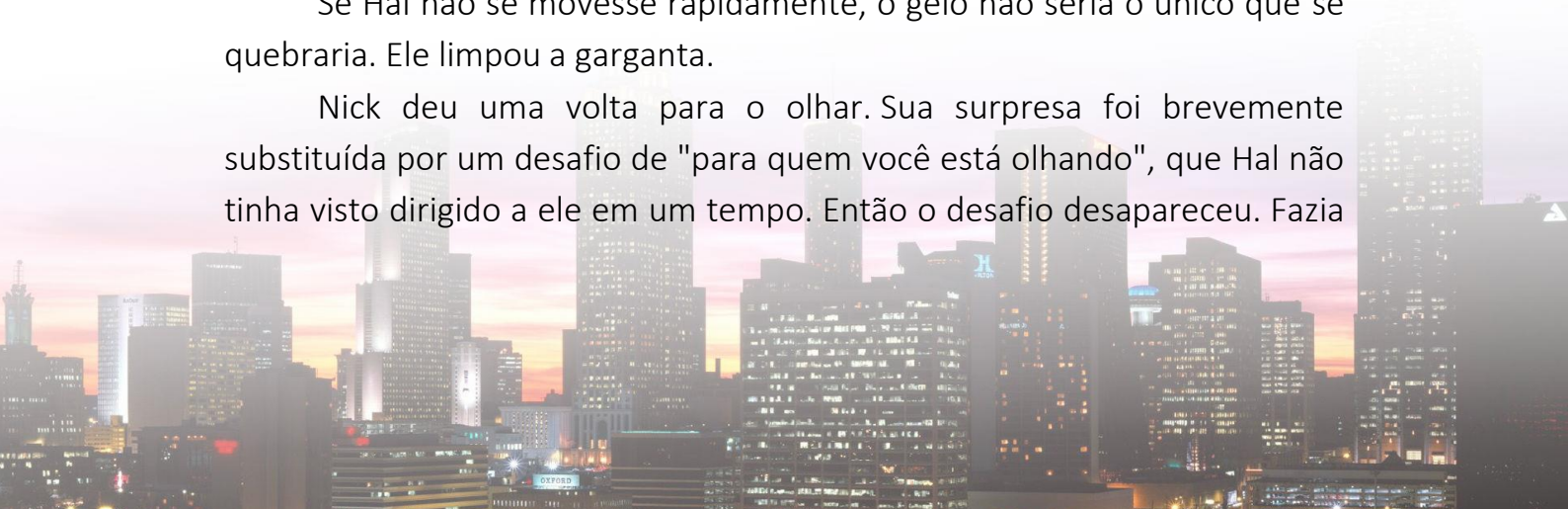
- Segure a porta. - O sotaque duro de Lucas soou, mesmo que essas palavras simples soassem como uma linha de uma peça muito elegante.

- Não me ordene. - Nick voltou a porta, aparentemente com a esperança de bater no rosto de Lucas.

Uma mão adornada com vários anéis de ouro pegou a porta, então deu um empurrão correspondente, que ameaçou derrubá-la das dobradiças.

Se Hal não se movesse rapidamente, o gelo não seria o único que se quebraria. Ele limpou a garganta.

Nick deu uma volta para o olhar. Sua surpresa foi brevemente substituída por um desafio de "para quem você está olhando", que Hal não tinha visto dirigido a ele em um tempo. Então o desafio desapareceu. Fazia



muito tempo que Nick tinha sido o alfa de um grupo de lobisomens criminosos, lutando ferozmente para manter seu poder.

- Ei, Hal. - Nick tirou a camisa e o colete blindado, depois os jogou de lado, expondo um torso musculoso, coberto por uma tatuagem elaborada de lobos que caçavam veados em uma floresta profunda e escura. Eles eram shifter, então eram menos criminosos, do que se eles pertencessem a uma gangue humana. Mas Hal sabia o que elas queriam dizer. Uma gota de sangue em um cervo para cada luta que ganhou uma gota de sangue em um lobo para cada luta perdida e um cervo morto por cada morte.

- Oi, Nick. - disse Hal.

Lucas entrou, irradiando falta de preocupação.

- Bom dia, Hal.

- Olá, Lucas.

Lucas tirou sua camisa e um colete à prova de balas, depois os colocou cuidadosamente no banco. Seu peito era marcado por um padrão intrincado, dourado brilhante. Parecia uma tatuagem, mas Hal sabia que ele nascera com ela.

Hal fez com que ele estivesse olhando para ambos enquanto perguntou.

- Como vai o trabalho?

- Tudo bem. - disse Nick em breve.

- Tudo bem. - respondeu Lucas.

Hal olhou para eles até que ambos. Ele não acreditava em administrar sua equipe, mas ele também não acreditava em deixar os problemas mexerem, até que eles explodissem.

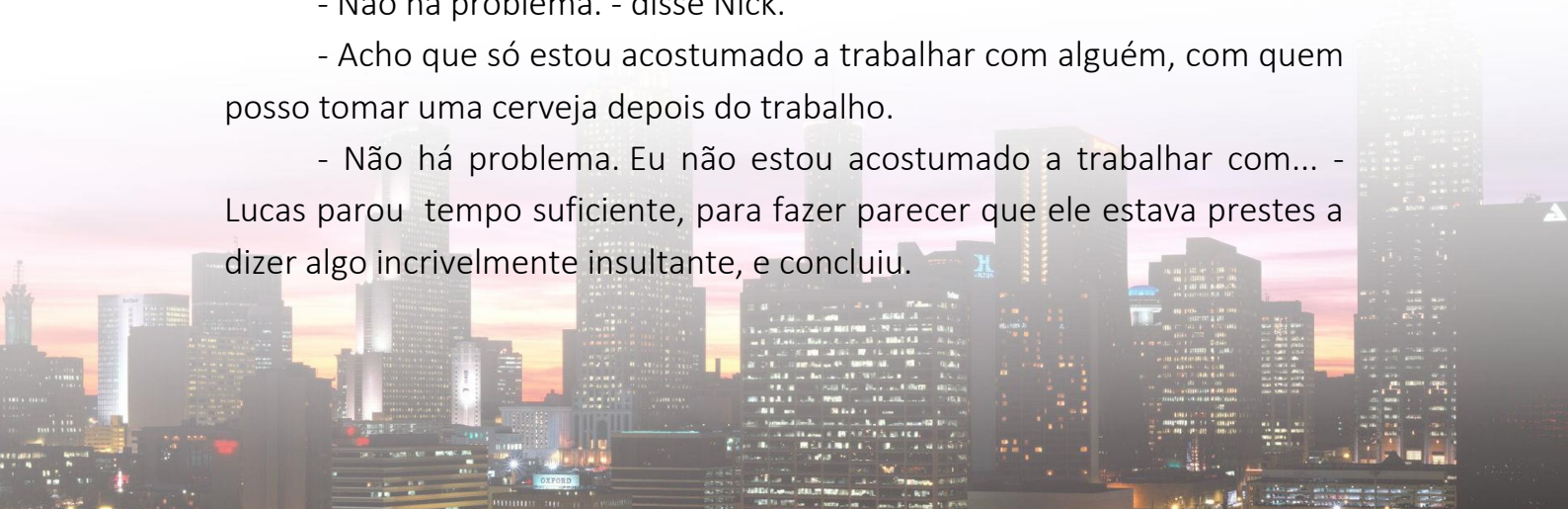
- Existe um problema real, ou vocês dois só desejam ter um parceiro diferente? - Perguntou Hal.

Os homens olharam um para o outro, os olhos verdes de Nick encontrando os dourados de Lucas e pareceram chegar a uma trégua.

- Não há problema. - disse Nick.

- Acho que só estou acostumado a trabalhar com alguém, com quem posso tomar uma cerveja depois do trabalho.

- Não há problema. Eu não estou acostumado a trabalhar com... - Lucas parou tempo suficiente, para fazer parecer que ele estava prestes a dizer algo incrivelmente insultante, e concluiu.



-... outros.

Hal dirigiu-se a ambos, enquanto ele dizia.

- Bem, acostume-se. Estou prestes a assumir uma tarefa de guarda-costas, então não vou estar de babá.

Como ele pretendia, os homens pararam de dar uma olhada irritada um para o outro, e viraram seus olhares irritados em Hal.

- Sim, seja o que for cara. - disse Nick.

-Nós estamos legais.

- A babá não é necessária. - respondeu Lucas friamente.

Eles entraram no ginásio juntos, deixando Hal sozinho. Ele pegou uma conversa antes de a porta se fechar. Não pareceu amigável, mas pelo menos não parecia hostil. Parecia que sua estratégia havia funcionado.

Lucas era o seu mais novo contratado, e sempre era difícil o juntar a uma equipe que já havia se vinculado. Hal reuniu seu time, um por um, de modo que todos eles tinham sido o novo cara uma vez. Mas mesmo em uma equipe de shifters, Lucas se destacou. Ele era um shifter dragão. Hal nem sequer sabia que eles existiam, até encontrar Lucas.

Hal deixou de lado os pensamentos de sua equipe, quando ele saiu do vestiário e foi para a garagem. Ele tinha seu próprio trabalho para se concentrar agora.

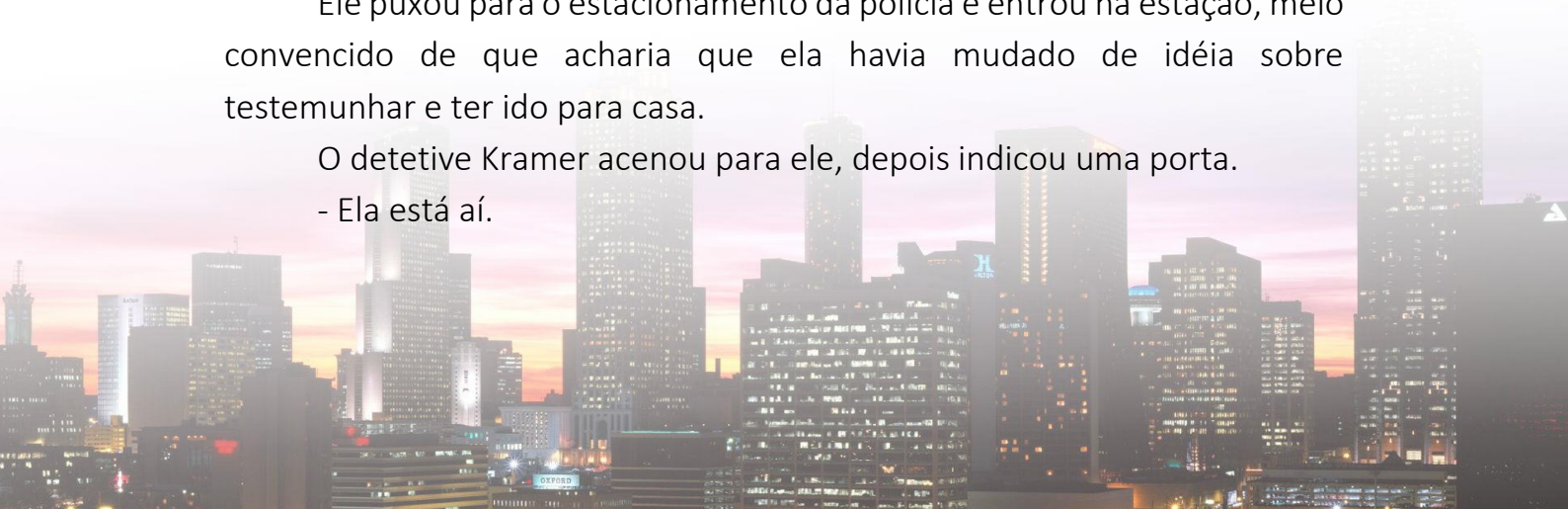
Enquanto ele dirigia para a delegacia de polícia, ele não conseguia parar de se perguntar sobre sua nova cliente, Ellie McNeil. Que tipo de mulher era corajosa ou louca o suficiente, para concordar em testemunhar contra Wallace Nagle? Esse homem praticamente governava a cidade.

Hal teria entendido se Ellie tivesse sido uma criminosa, desesperada por fazer um acordo, para escapar da prisão. Mas de acordo com Kramer, ela era uma cidadã comum - uma mulher trabalhadora, uma paramédica no turno da noite. Ela deve estar aterrorizada. Ela provavelmente estava se arrependendo de sua decisão já.

Ele puxou para o estacionamento da polícia e entrou na estação, meio convencido de que acharia que ela havia mudado de idéia sobre testemunhar e ter ido para casa.

O detetive Kramer acenou para ele, depois indicou uma porta.

- Ela está aí.



Um pouco surpreso, Hal dirigiu-se para a porta. Ele tinha que abaixar a cabeça para entrar. A maioria dos lugares não era construída para homens de tamanho tão alto.

Ellie McNeil estava sentada com um copo de café vazio no colo, a cabeça baixa, o cabelo pendurado para frente, para esconder seu rosto. Parecia ter dormido na cadeira. Tudo sobre sua postura falava de exaustão total, o que não o surpreendeu. Ela tinha trabalhado a noite toda, depois testemunhou um assassinato e quase se matou e depois foi interrogada em uma delegacia por oito horas. Fale sobre uma noite difícil!

Ele não conseguia ver seu rosto, através da queda de cabelos loiros escuros e ondulantes. Era uma cor bonita. Isso o lembrou o mel do trevo. Seu uniforme de paramédica, não escondia suas curvas generosas. Embora sua camisa e suas calças fossem cortadas vagamente, Hal podia ver o formato de seus quadris, suas coxas gordas e seus seios exuberantes. Ela tinha exatamente o tipo de corpo que ele gostava: grande, macio e curvilíneo.

Com mulheres mais finas, Hal sempre se preocupava com o fato de feri-las por acidente. Pareciam tão frágeis, especialmente tendo em conta o quão grande e forte ele era. Além disso, ele não gostou do quanto elas se sentiam esquisitas. Mas com uma mulher como Ellie, grande e voluptuosa, não teria que se preocupar com nada, além de estar se divertindo tanto quanto ele. Além disso, ele gostava da maneira como as curvas das mulheres se sentiam. Imaginou correr as mãos sobre a suave ondulação de sua barriga, o delicioso peso de seus seios, a suavidade sedosa de suas coxas...

Hal se forçou a parar esse trem de pensamento ali mesmo. Ele veio pra protegê-la, não para cair sobre ela. O fato de que ela era incrivelmente quente, era completamente irrelevante. Infelizmente.

Ele limpou a garganta.

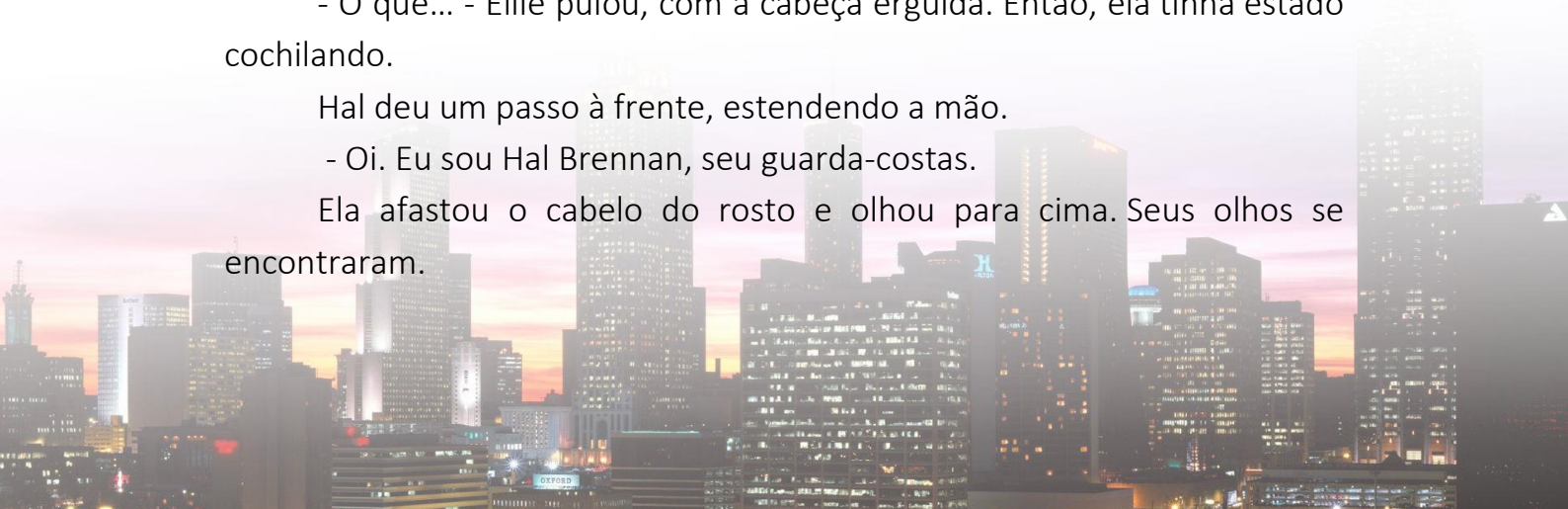
- Com licença.

- O que... - Ellie pulou, com a cabeça erguida. Então, ela tinha estado cochilando.

Hal deu um passo à frente, estendendo a mão.

- Oi. Eu sou Hal Brennan, seu guarda-costas.

Ela afastou o cabelo do rosto e olhou para cima. Seus olhos se encontraram.



A força do contato quase derrubou Hal para trás. Foi uma sacudida de reconhecimento, ao coração.

Minha!

O rugido do urso de Hal era tão alto, que ele esperava que Ellie o tivesse ouvido. Mas, claro, não tinha. Ela simplesmente sentou-se lá, a cabeça inclinada com curiosidade, lábios rosados beijáveis, se separando em um bocejo sufocado.

Tudo sobre ela era perfeito, desde o nariz, até os olhos azuis oceânicos, a polvilhada de sardas em seus braços. Ele não sabia nada sobre ela, além de que ela era uma paramédica bonita, sexy e incrivelmente corajosa, mas ele já a amava.

Put a merda, pensou Hal. Ela é minha companheira.

Ele estava quase sobrecarregado com alegria. Havia a outra metade de seu coração e alma, sentada bem ali na frente dele. Se ele desse um passo para frente, ele poderia tomá-la em seus braços, beijá-la e acariciá-la, e nunca deixá-la ir. Eles ficariam juntos para sempre.

Se Nagle não matá-la primeiro.

Hal foi puxado da felicidade para a fúria de proteção, em um piscar de olhos. Ele finalmente encontrou sua companheira, e o mais poderoso senhor do crime na cidade estava tentando matá-la.

Ele sabia que ele daria sua vida para protegê-la.

- Sr. Brennan? - Perguntou Ellie.

- Você está se sentindo bem?

Hal foi puxado de volta à realidade. Ellie estava olhando para ele, parecendo preocupada. Deus sabia que tipo de impressão estranha que ele tinha feito nela.

- Sim. - disse Hal. Ele não conseguia pensar em nada, mas levá-la longe de Nagle, imediatamente.

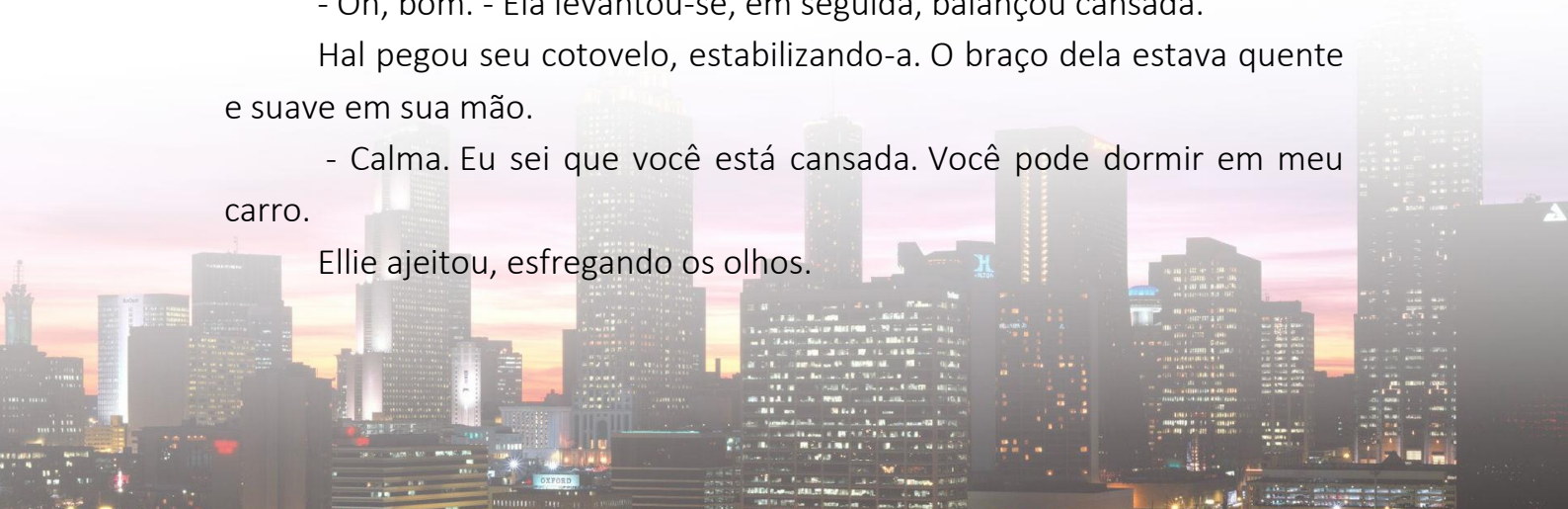
- Venha, vamos

- Oh, bom. - Ela levantou-se, em seguida, balançou cansada.

Hal pegou seu cotovelo, estabilizando-a. O braço dela estava quente e suave em sua mão.

- Calma. Eu sei que você está cansada. Você pode dormir em meu carro.

Ellie ajeitou, esfregando os olhos.



- Eu não tenho que dormir lá. Meu apartamento fica a apenas cerca de dez minutos da estação.

Hal balançou a cabeça, quando ele começou a levá-la até a porta.

- Nós não estamos indo para o seu apartamento. Você tem que sair da cidade.

Ela parou abruptamente, puxando seu braço fora de seu alcance.

- Eu não estou deixando a cidade. Detetive Kramer não explicou isso para você? Ele disse que estava me atribuindo um funcionário para me proteger aqui, em Santa Martina.

Hal virou-se para olhá-la nos olhos, tentando transmitir o quão sério ele estava.

- Primeiro de tudo, eu não sou um policial. Sou segurança privado.

Ela parecia irritada, ao invés de aliviada com isso.

- Você é um guarda de segurança?

- Eu não sou um guarda de shopping. - Hal respondeu.

- Eu tenho uma empresa elite de segurança privada. Nós fornecemos guarda-costas para os políticos e celebridades e cidadãos privados como você.

- Oh. Bem, ótimo. Então você pode me proteger aqui.

- Não! - Exclamou Hal.

- Eu tenho que levá-la para fora da cidade!

Os olhos azuis de Elli se estreitaram, lembrando-lhe que ela era uma mulher forte.

- Sr. Brennan, você pode me proteger ou não?

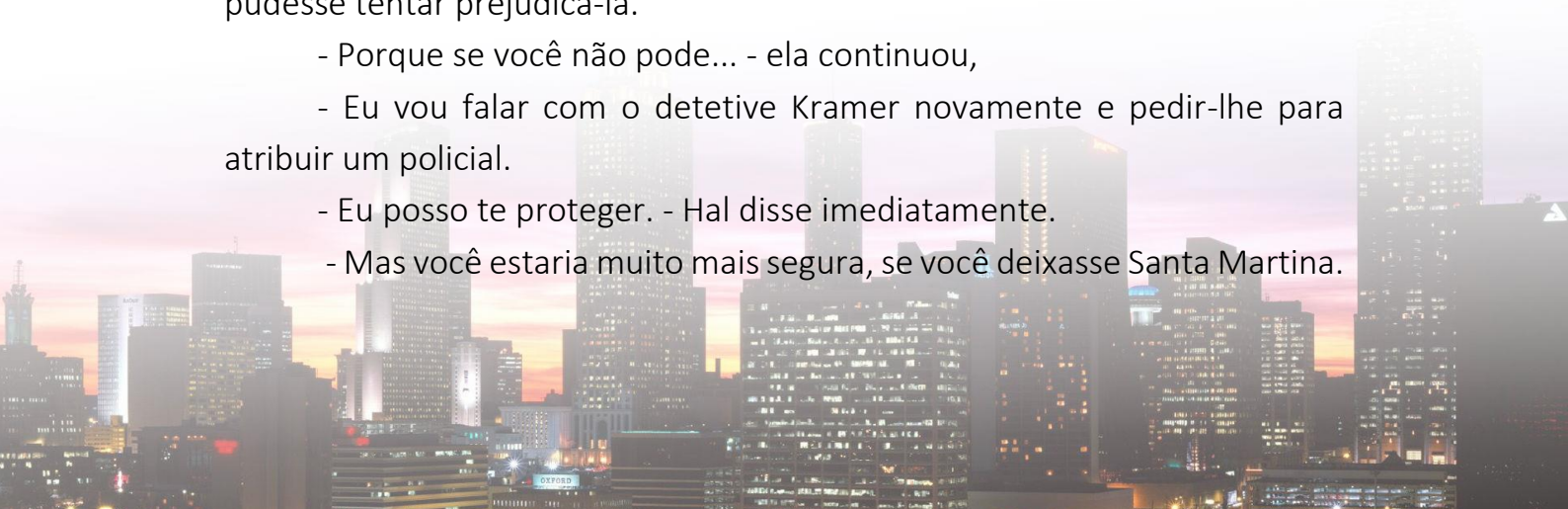
Hal rangeu os dentes. Claro que ele poderia proteger ela, ele estava com a expectativa de protegê-la ali mesmo, em Santa Martina. Mas isso foi antes que ele soubesse que ela era sua companheira. Seus instintos, para não mencionar seu urso, rugiam com ele, para não apenas ficar entre ela e qualquer possível ameaça, mas para levá-la longe de qualquer um que pudesse tentar prejudicá-la.

- Porque se você não pode... - ela continuou,

- Eu vou falar com o detetive Kramer novamente e pedir-lhe para atribuir um policial.

- Eu posso te proteger. - Hal disse imediatamente.

- Mas você estaria muito mais segura, se você deixasse Santa Martina.



- Eu já tive essa conversa. - Ellie respondeu.

- Eu não estou indo a lugar nenhum. Já passei pela minha licença médica este ano. Se eu tirar mais de um par de dias, eu perco o meu emprego. De qualquer forma, eu pensei que nunca ninguém se machucasse sob sua proteção.

Tome sua casa e a mantenha segura, urso de Hal exigiu.

Agarre-a e leve-a embora para a floresta!

Eu não posso fazer isso. Hal respondeu.

Mas eu vou levá-la para casa. Para a minha casa.

- Tudo bem. - Hal disse a ela.

- Vou protegê-la aqui. Mas você não pode ir direto para o seu apartamento. Eu preciso ter meu time o verificando, em primeiro lugar.

- Procurando pelo o quê?

- Assassinos contratados. Bombas.

- Oh. - A delicada pele de seu pescoço estremeceu, quando ela engoliu. Ele podia ver o medo sob sua aparência fria, e isso o fez querer matar os homens que ela tinha medo.

Ele colocou a mão no ombro dela. Tocá-la, mesmo através do pano, deu-lhe uma onda de desejo. Era difícil não poder fazer nada, mas manter a palma da mão lá, reconfortando-a, quando ele queria pegá-la em seus braços, beijá-la e abraçá-la apertado.

Mas ela não mostrou nenhum sinal de responder a ele, da maneira que ele tinha a ela. Ela não era uma shifter - ela não sabia nada sobre companheiros. Ele tinha que lhe dar tempo para conhecê-lo. Nesse meio tempo, ele seria profissional.

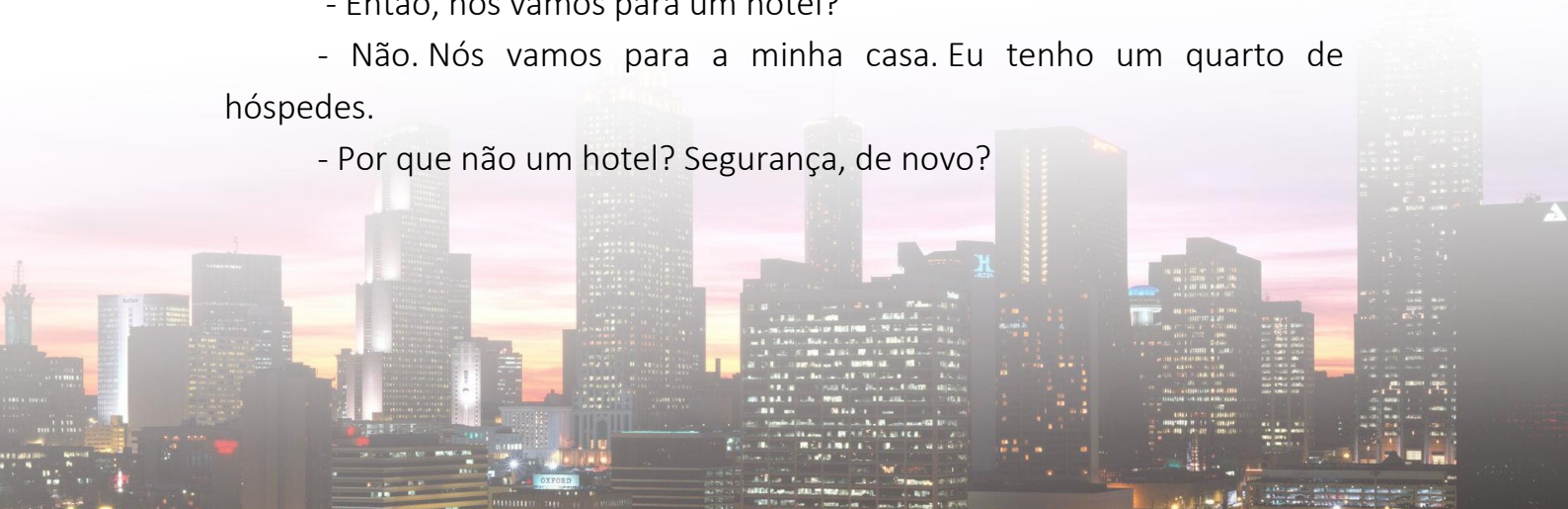
- Eu juro, eu vou mantê-la segura. - disse Hal, querendo que ela acreditasse.

Ellie soltou um suspiro e inclinou-se em sua mão, como se ela gostasse de tê-lo lá. Depois, para sua decepção, ela se afastou.

- Então, nós vamos para um hotel?

- Não. Nós vamos para a minha casa. Eu tenho um quarto de hóspedes.

- Por que não um hotel? Segurança, de novo?



Porque eu quero recebê-la em minha casa, pensou Hal. Porque assim vai me fazer sentir seguro, sabendo que você está em meu lar, onde eu possa protegê-la.

Procurando por uma razão que faria sentido para ela, ele disse.

- Sim, a segurança. E... - Seu olhar caiu sobre a xícara de café vazia.

- Tenho uma máquina de cappuccino.

Pela primeira vez, Ellie sorriu. Era como a primeira explosão brilhante da luz do sol, em um dia nublado. Claro, era a promessa de café, em vez dele, mas ele ia levá-la.

- Cappuccino, hein? Aceito.



Capítulo Três

Ellie

Ellie estava tão exausta que ela cochilou no banco do passageiro do carro de Hal. Ela acordou enquanto ele ainda estava dirigindo, e olhou em confusão para o pára-brisa. Por que ela estava em um carro? Onde ela estava? E quem era aquele homem no banco do motorista ao lado dela?

Em seguida, a memória voltou em uma corrida. O bebê fofo Ricky. O assassinato. Sua vida inteira virando de cabeça para baixo. Hal Brennan, o guarda-costas quente.

Ela lançou um olhar para Hal. Ele dirigia de forma constante, não parecendo notar que ela estava acordada. Seu belo rosto bonito estava virado para as ruas, seus olhos castanhos parecendo ver tudo. Tinha certeza de que ele estava olhando para o perigo, alerta, mas calmo.

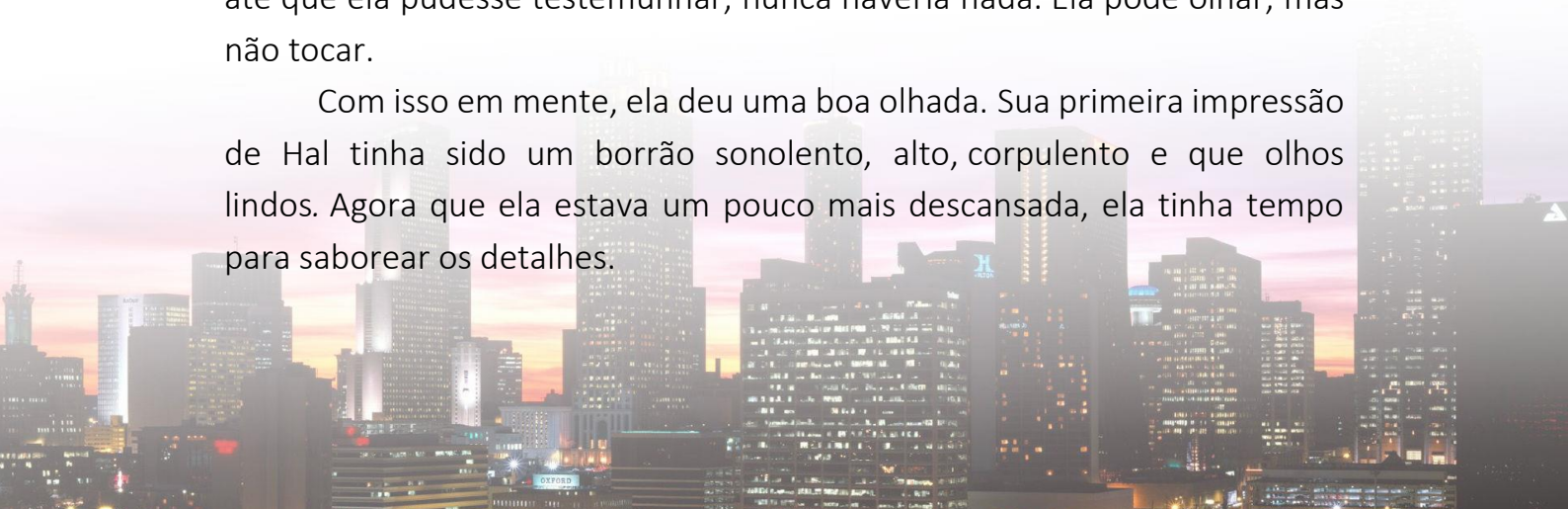
Ela relaxou em seu assento. Hal parecia ser o tipo de cara que poderia lidar com tudo - o oposto do policial de shopping assustador, que ela tinha imaginado. Não era apenas que ele era um homem de 1.90 de músculo sólido. Ela conhecia muitos caras grandes, que eram inúteis em uma crise. Era a sua atitude. Ele irradiava competência e coragem.

Ele também irradiava calor. Literalmente. Eles sentaram-se perto o suficiente, para que ela pudesse sentir o calor de seu corpo contra o seu lado, confortando... e excitando.

Ellie reprimiu um suspiro, dizendo a si mesma, Você não vai dormir com o guarda-costas quente.

Ele era um profissional, e ela era seu trabalho. Não havia mais nada entre eles do que isso, e não importa quanto tempo ele passasse ao seu lado até que ela pudesse testemunhar, nunca haveria nada. Ela pode olhar, mas não tocar.

Com isso em mente, ela deu uma boa olhada. Sua primeira impressão de Hal tinha sido um borrão sonolento, alto, corpulento e que olhos lindos. Agora que ela estava um pouco mais descansada, ela tinha tempo para saborear os detalhes.



Ele era grande em tudo, construído como um jogador de futebol ou levantador de pesos, mas perfeitamente proporcionado. Ele não tinha nenhuma veia grotesca excessivamente cinzelada, como um fisiculturista com um comportamento agressivo, sua musculatura impressionante, parecia que tinha conseguido isso da maneira mais difícil, com exercício regular e um trabalho físico. Ela gostava especialmente dos músculos inchaçados de seus ombros e antebraços, coberto de pele bronzeada suave.

Suas feições eram masculinas, de boa aparência e um pouco grosseiras. A mandíbula forte. O nariz largo. Ele teria parecido duro e intimidador, exceto pela fenda bonita em seu queixo e as profundezas macias de seus olhos. Seus olhos... ela podia olhar para seus olhos por horas. Eles eram castanhos, a meio caminho entre o verde e o marrom, emoldurado por cílios longos. Nas luzes brilhantes da delegacia, pareciam verdes como folhas de verão, caminhando para o carro sob luzes do estacionamento, eles pareciam mogno marrom.

Hal olhou para ela, pegando-a observando-o. Um rubor quente levantou-se sob sua pele, fazendo com que seu rosto queimasse de orelha a orelha.

- Estamos quase lá. - disse ele.

- Ninguém seguiu o carro? - Ela estava meio brincando, dividida entre o medo e sentir como se estivesse em algum filme de ação, que ela poderia desligar, se ela ficasse aborrecida com isso.

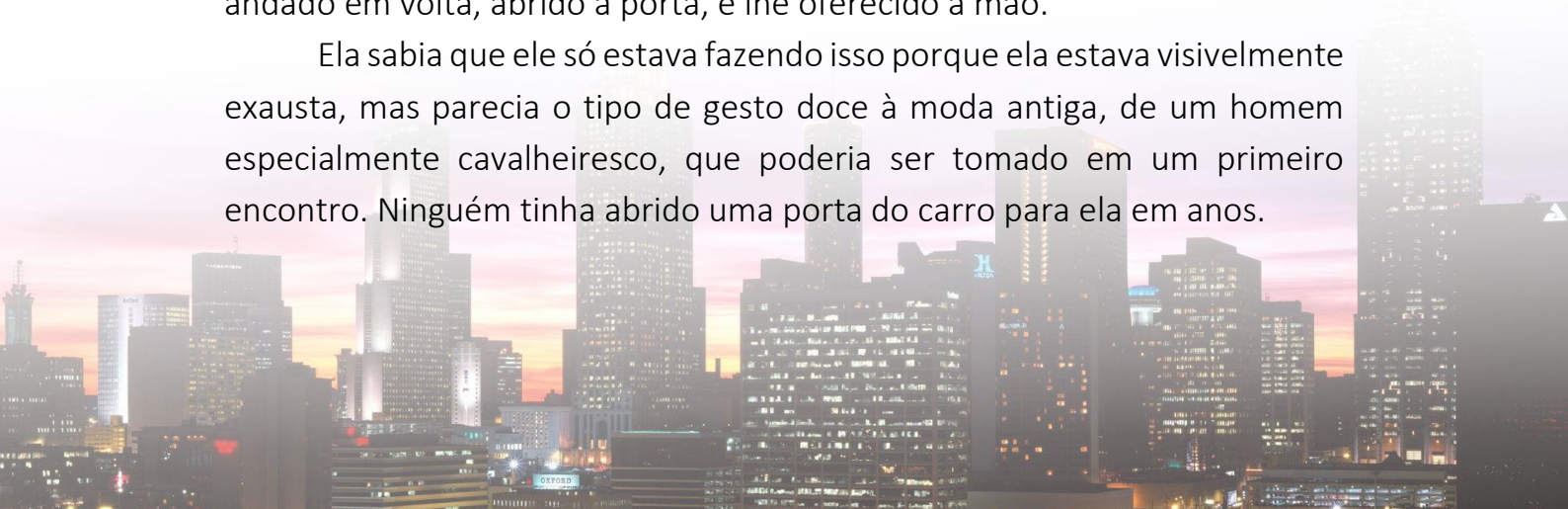
Hal respondeu tão sério como se tivesse sido uma questão completamente razoável.

- Não. Acredite em mim, eu iria notar.

Eu aposto que você notaria. pensou.

Ele parou diante de estacionamento subterrâneo, um soco em um código para abrir o portão, e ele entrou, e estacionou. Ellie estava tão cansada, que ela mal registrou que tinham chegado, antes que Hal tivesse andado em volta, abrindo a porta, e lhe oferecido a mão.

Ela sabia que ele só estava fazendo isso porque ela estava visivelmente exausta, mas parecia o tipo de gesto doce à moda antiga, de um homem especialmente cavalheiresco, que poderia ser tomado em um primeiro encontro. Ninguém tinha abrido uma porta do carro para ela em anos.



Ellie com gratidão tomou sua mão, tentando esconder seu sorriso. Talvez ela fingisse que ela estava em um encontro com Hal. Assim parecia melhor, do que enfrentar a realidade de que ele estava lá, apenas porque o criminoso mais poderoso na cidade a queria morta.

A mão de Hal se fechou sobre a dela. Era enorme e quente, envolvendo a dela completamente. Ele facilmente a ergueu em seus pés. Ela balançou. Os pés dela tinham adormecido, e suas pernas pareciam gelatina. Ele pegou-a pela cintura, apoiando-a.

- Desculpe. - Ellie murmurou, envergonhada. Ela tentou ficar em linha reta, mas ela não conseguia se afastar dele. Sua força sólida era tão reconfortante.

- Você não tem nada para se desculpar. - disse Hal.

- Você trabalhou toda a noite, você testemunhou um assassinato, você levou um tiro, você teve que correr por sua vida, e então você passou as próximas oito horas sendo interrogada em uma delegacia de polícia. Qualquer um estaria um pouco instável depois disso.

- Você não estaria assim.

- Claro que eu iria. - Hal respondeu quando ele a levou a um elevador.

- Quando fui através do treinamento SERE, eu estava tão exausto, que eu dormi por três dias seguidos. Isso é Sobrevivência, Invasão...

- Resistência e Fuga. - Ellie terminou, em seguida, sorriu para o seu olhar assustado.

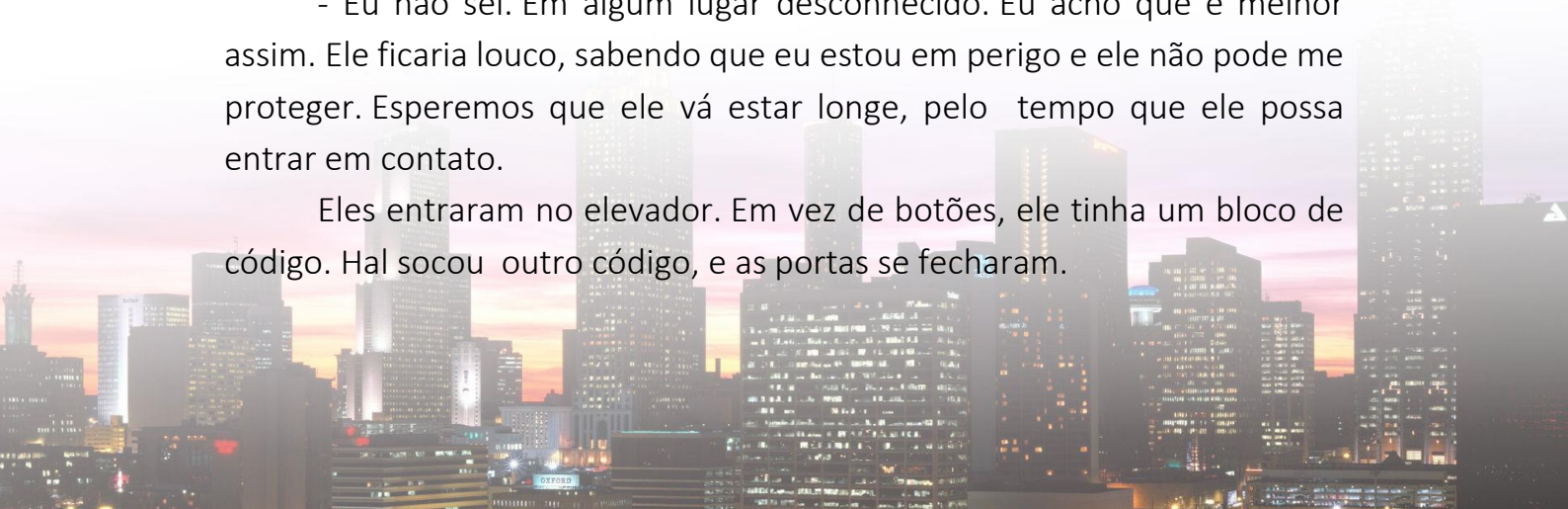
- Meu irmão Ethan é um soldado da Marinha. Mas ele não quis me dizer nada sobre o treinamento SERE, exceto que eles te ensinam a resistir a tortura e viver na terra. Ele disse que comeu um inseto, mas eu não tenho certeza se isso era parte da sobrevivência na selva ou parte da tortura.

Hal riu.

- Sobrevivência na selva. Provavelmente. Onde está o seu irmão agora?

- Eu não sei. Em algum lugar desconhecido. Eu acho que é melhor assim. Ele ficaria louco, sabendo que eu estou em perigo e ele não pode me proteger. Esperemos que ele vá estar longe, pelo tempo que ele possa entrar em contato.

Eles entraram no elevador. Em vez de botões, ele tinha um bloco de código. Hal socou outro código, e as portas se fecharam.



- Você não estava brincando quando disse que o seu edifício é seguro.
- comentou Ellie.

- Sim. É completamente seguro. Você pode ficar o tempo que você quiser, você sabe. Você poderia ficar até o julgamento.

Era uma oferta ridiculamente generosa.

- Eu não posso simplesmente invadir sua casa, por quem sabe meses ou talvez mais!

- Claro que você pode. - O olhar intenso de Hal caiu, e ele realmente arrastou seus pés. Pela primeira vez desde que o conheceu, ele parecia estranho e incerto de si mesmo.

- Quero dizer que seria mais conveniente para mim, se você vivesse comigo, em vez de eu viver com você. Desde que vamos estar unidos pelo quadril de qualquer maneira.

O elevador parou. Ellie começou a dar um passo adiante, quando a porta se abriu, mas Hal estendeu a mão para impedi-la, a deixou no corredor até que ele estava convencido de que não havia ninguém a espreita, homens com armas.

- Ok, limpo. - Ele a levou até a porta.

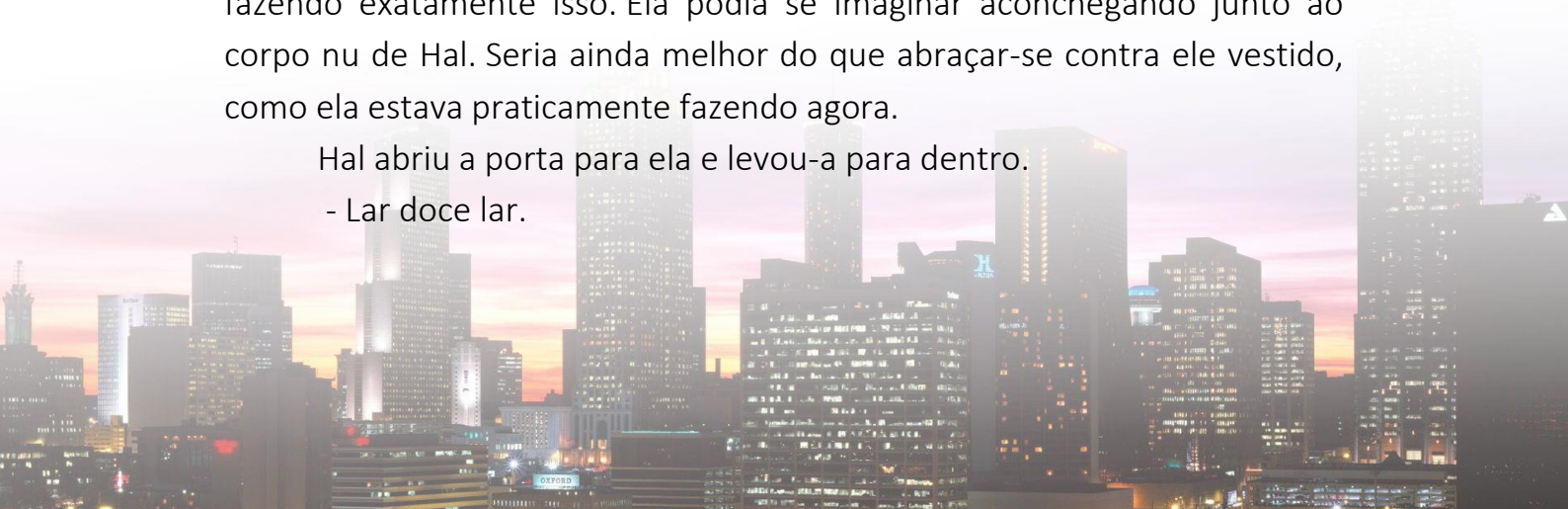
Quando ele deu um soco em outro código para abrir seu apartamento, a realidade da situação afundou para Ellie. Ela estava indo para estar vivendo em sua casa! Durante meses, provavelmente. Seus rapazes provavelmente estavam inspecionando sua casa agora. Ela desejou que ela tivesse feito a cama e tivesse lavados os pratos sujos do jantar da noite anterior. Seu rosto aqueceu novamente, quando ela percebeu que ela não poderia ir sozinha para limpar o lugar, antes de Hal ver.

Sem mencionar que ela não tem um quarto vago. Onde é que Hal dormiria? Seu sofá era mais como um mini sofá. Ele era muito alto para esticar nele. Mas eles podiam compartilhar a cama.

A lavagem de calor surgiu através dela, com o pensamento deles fazendo exatamente isso. Ela podia se imaginar aconchegando junto ao corpo nu de Hal. Seria ainda melhor do que abraçar-se contra ele vestido, como ela estava praticamente fazendo agora.

Hal abriu a porta para ela e levou-a para dentro.

- Lar doce lar.



Ela olhou ao redor do apartamento. Depois de toda a segurança e quadros codificados, ela esperava algo estéril e elegante, repleto de aparelhos de alta tecnologia e duro. Algo com moveis escuros, com um toque metalico consistindo de um rack de armas. Em vez disso, ele realmente fez irradiar as palavras lar doce lar.

O sofá de couro marrom e poltronas, estavam usadas e amaciadas pelo uso, e o tapete cor de musgo era macio e espesso sob seus pés. O esquema de cores marrom e verde, fez o apartamento parecer que era parte de uma floresta. Uma floresta acolhedora. Estantes cheias de livros de bolso cobriam as paredes, juntamente com fotografias de pessoas e árvores enormes. Não havia televisão.

Hal, aparentemente, não estava esperando visitantes também. As coisas da cozinha aberta, estavam desordenada, havia livros empilhados no sofá, e um par de botas estava no meio do chão. Mas a falta de organização, só fez seu apartamento parecer vivo e acolhedor. Se tivesse sido perfeitamente arrumado, Ellie teria estado com medo de sentar-se, no caso de ela estragar o sofá.

- Desculpe a bagunça.- Hal rapidamente chutou as botas debaixo do sofá.

- Não se preocupe com isso. - Ellie respondeu.

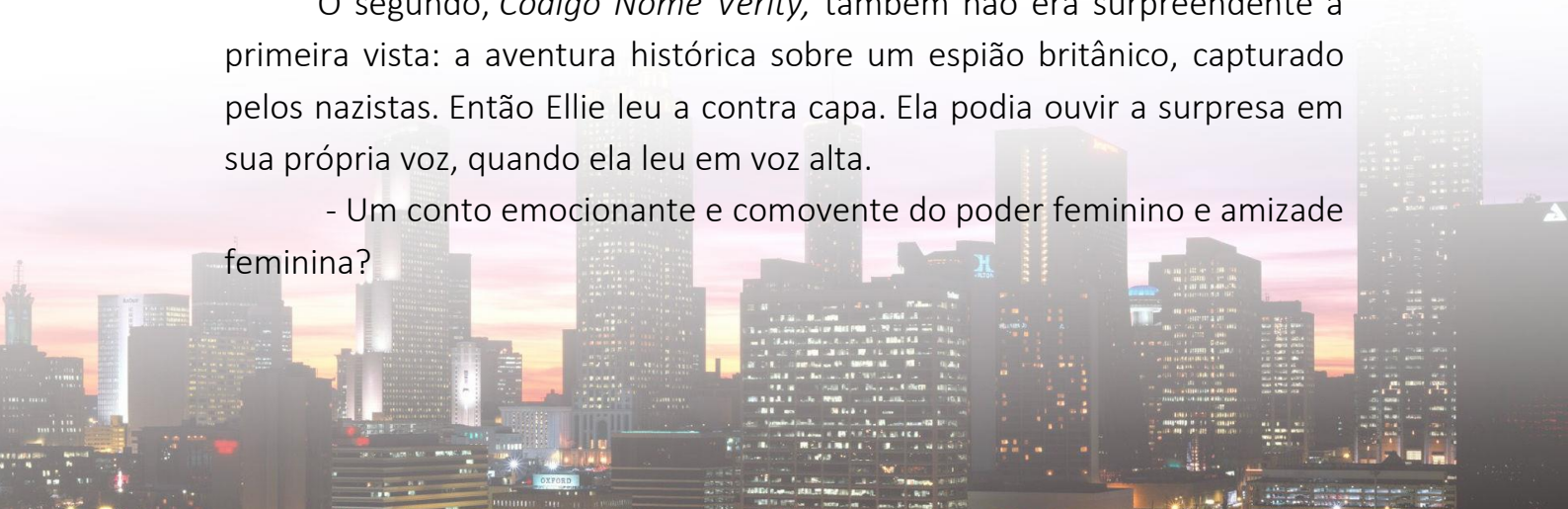
- Agora eu estou menos envergonhada de você ver a confusão na minha casa.

- Eu tenho certeza que ele não está tão ruim. De qualquer forma, eu não tenho uma perna para me sustentar.- Ele tentou agarrar os livros sobre o sofá, mas Ellie chegou a eles primeiro. Ela estava curiosa sobre o que ele gostava de ler.

O primeiro foi sobre o que ela teria esperado, um livro de Dick Francis, chamado *Odds Against*. Não a surpreendeu nem um pouco, que Hal gostava de ler sobre caras durões, que lutam contra todas as probabilidades.

O segundo, *Código Nome Verity*, também não era surpreendente à primeira vista: a aventura histórica sobre um espião britânico, capturado pelos nazistas. Então Ellie leu a contra capa. Ela podia ouvir a surpresa em sua própria voz, quando ela leu em voz alta.

- Um conto emocionante e comovente do poder feminino e amizade feminina?



As sobranças de Hal levantaram.

- O que, você acha que eu não iria ler uma grande história de aventura, só porque é sobre as mulheres?

- Muitos homens não iriam. - Ellie apontou.

Os mesmos homens que não me dão ou a Catalina, metade do respeito que daria a um paramédico masculino, pensou. Os mesmos homens, que nunca namoram com uma mulher com um trabalho perigoso.

- Eu não tenho muitos contos sobre homens. - respondeu Hal.

Seu tom de voz transmitida mais significado do que suas palavras simples, como se tivesse lido sua mente: Eu não sou um desses idiotas.

Ele está... flertando? Ellie perguntou. Em seguida, com alguma decepção, concluiu, não pode ser. Ele deve apenas querendo dizer, que ele não é um porco sexista.

Que também é bom, ela rapidamente disse a si mesma. Seria terrível ter que estar com ele constantemente, se ele não me respeitasse e eu não gostasse dele.

Para se distrair da realidade triste que Hal nunca iria flertar com ela, ela olhou através de outros livros que ele tinha deixado espalhados no sofá. *Especial de Homicídios*, não-ficção sobre detetives de homicídios de Los Angeles. *Três partes mortas*, um romance de fantasia sobre um feiticeiro contratado para ressuscitar um Deus morto. *Caixa: O Autobiography*, por Johnny Cash.

- É isso que você faz ao invés de assistir TV? - Ellie passou a pilha para ele.

- Ou está no quarto?

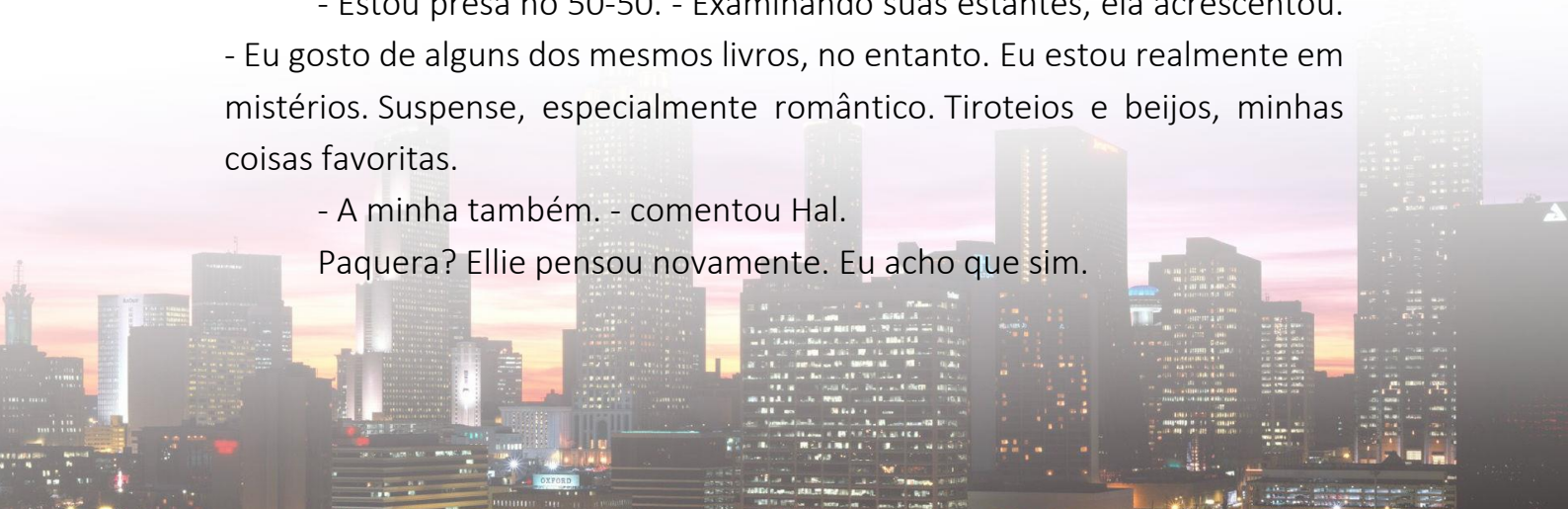
Hal colocou os livros de volta nas prateleiras. - Não. Eu cresci no centro do país. Minha família era uma espécie de... voltados à natureza. Nós não tínhamos uma TV, então eu nunca realmente tive o hábito. E você? Você é uma pessoa de livro ou uma pessoa de TV?

- Estou presa no 50-50. - Examinando suas estantes, ela acrescentou.

- Eu gosto de alguns dos mesmos livros, no entanto. Eu estou realmente em mistérios. Suspense, especialmente romântico. Tiroteios e beijos, minhas coisas favoritas.

- A minha também. - comentou Hal.

Paquera? Ellie pensou novamente. Eu acho que sim.



Mas muitas pessoas estavam sempre paquerando em geral. Ele não quis dizer que eles estavam flertando especificamente com a pessoa que eles estavam falando, ou que tivesse qualquer intenção de fazer algo sobre isso.

Tentar descobrir sobre isso a fez se sentir cansada. Ela não pôde reprimir um bocejo de quebrar mandíbula.

- Você deve estar exausta. - disse Hal.

- E eu sei que a comida na delegacia é uma porcaria. O que eles lhe deram, café queimado e um sanduíche de queijo processado?

- Queijos, alface murcha, e uma carne misteriosa. E um saco de batatas fritas.

- Eles ficaram melhores, então. Eles não costumam fornecer batatas.

Ellie riu. Apesar da estranheza de seu guarda-costas levá-la para sua própria casa, o que não poderia ser procedimento padrão, ela se sentia mais relaxada agora, do que ela estava antes.

- Eu realmente gosto do seu lugar. É tão acolhedor.

Hal parou de organizar os livros e se virou para ela.

- Estou feliz. Eu quero que você se sinta em casa aqui. Agora, prefere ir direto para a cama, ou prefere ter algo para comer primeiro?

- É uma decisão difícil, mas se eu não comer primeiro, eu vou acordar morrendo de fome no meio da noite.

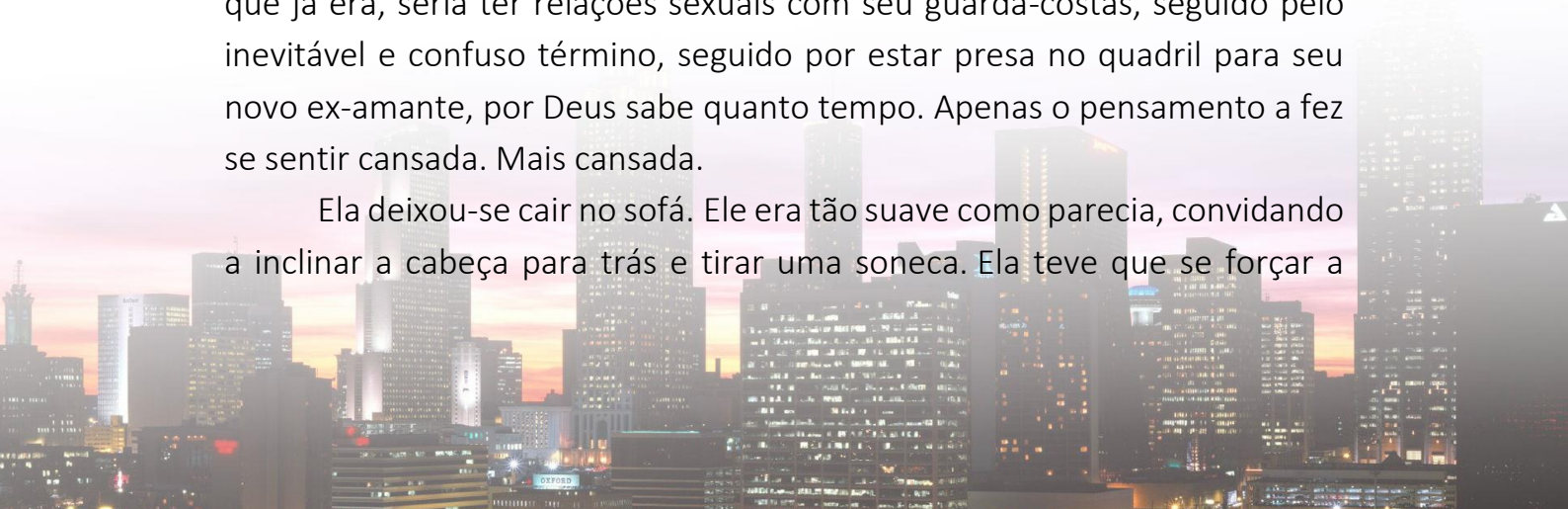
- Então, tome um assento. Eu vou fazer alguma coisa. - Ele indicou o sofá, em seguida, se dirigiu para a cozinha aberta.

Ela não pôde deixar de notar o quão bem ele preencheu sua calça, enquanto ele se afastava dela. Desde que ele estava de costas para ela, ela aproveitou a oportunidade para apreciar a vista de sua bunda e pés, para não mencionar seus ombros largos e enormes bíceps.

Olhe, mas não toque, recordou-se.

Se havia uma coisa que poderia fazer sua vida ainda mais horrível, do que já era, seria ter relações sexuais com seu guarda-costas, seguido pelo inevitável e confuso término, seguido por estar presa no quadril para seu novo ex-amante, por Deus sabe quanto tempo. Apenas o pensamento a fez se sentir cansada. Mais cansada.

Ela deixou-se cair no sofá. Ele era tão suave como parecia, convidando-a a inclinar a cabeça para trás e tirar uma soneca. Ela teve que se forçar a



manter os olhos abertos. Pelo menos ela tinha algo divertido como uma distração.

- Existe alguma coisa que você não gosta? - Hal perguntou. - cogumelos? Bacon?

- Eu amo cogumelos e bacon. - ela respondeu de volta.

Assistindo Hal cozinhar, ela percebeu que sua cozinha estava confusa, porque ele realmente a utilizava. Ele picou os legumes, a uma velocidade terrível e com uma grande faca, agarrou frascos de especiarias de um rack sem consultar um livro de receitas, e virou o conteúdo em uma frigideira, sem derramar uma única gota de tudo o que foi que ele estava cozinhando. O estômago de Ellie retumbou embaraçosamente, quando o cheiro de ovos na fritura, batatas, e bacon, encheu a sala.

Ela estava impressionada que ele podia cozinhar, e mais impressionada que ele estava disposto a cozinhar para uma cliente. Isso não poderia ser parte da descrição do trabalho. Bem, ela apreciou isso como um - Bem-vinda á Proteção de Testemunhas. A sua experiência culinária, limitava-se a tirar o invólucro de plástico, antes de ela colocar algo congelado no microondas.

Ela deve ter cochilado por um momento, porque a próxima coisa que ela sabia, era que Hal estava montando uma mesa bandeja na frente dela.

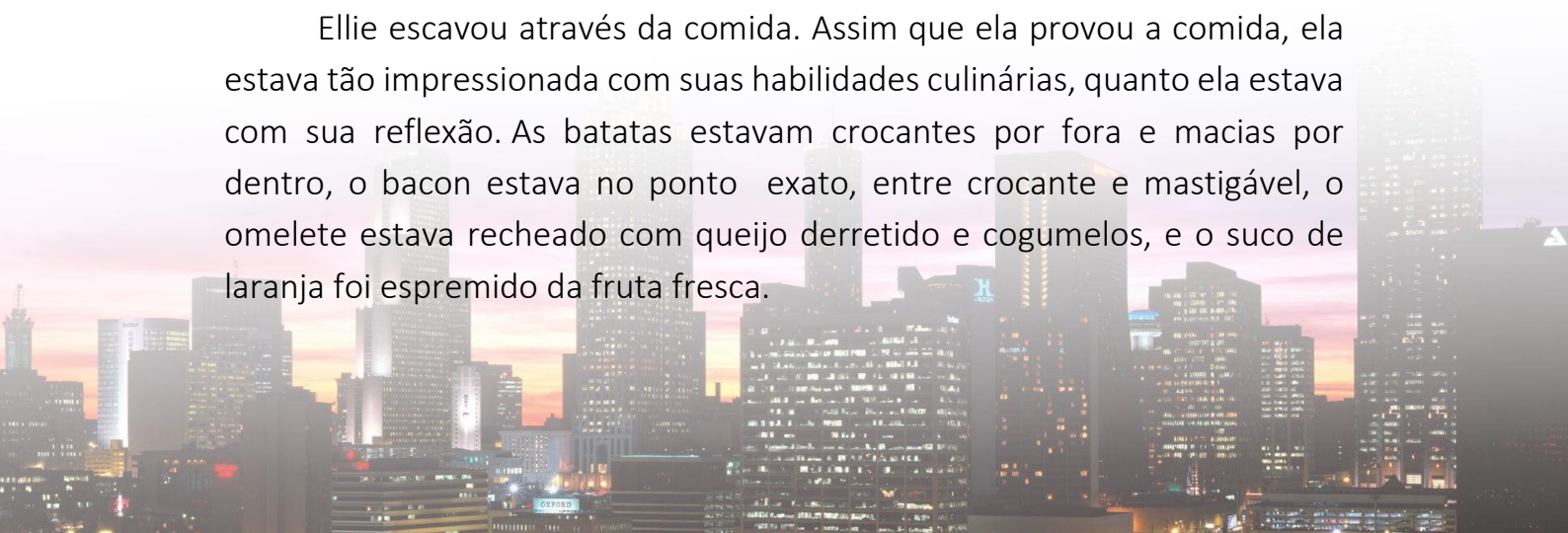
- Oh... - Ellie olhou para a festa colocada na frente dela. Ele fez uma omelete, batatas de estilo campestre, bacon, e um copo de suco de laranja.

- Isto é exatamente o que eu teria pedido, se eu tivesse ido a um restaurante. Como você sabia?

Ele se acomodou ao lado dela com sua própria mesa bandeja cheia do pequeno café/almoço, o mesmo que o dela, com a adição de uma caneca de café.

- É o que eu teria querido, se eu tivesse passado pelo que você passou. Refeição aconchegante.

Ellie escavou através da comida. Assim que ela provou a comida, ela estava tão impressionada com suas habilidades culinárias, quanto ela estava com sua reflexão. As batatas estavam crocantes por fora e macias por dentro, o bacon estava no ponto exato, entre crocante e mastigável, o omelete estava recheado com queijo derretido e cogumelos, e o suco de laranja foi espremido da fruta fresca.



- Onde aprendeu a cozinhar assim? - Perguntou ela.

- Como eu disse, eu cresci perto da floresta. Toda a minha família cozinha. Nós caçamos, também. - Ele hesitou brevemente, antes de ele continuar. - Nós disparamos contra o cervo e o cortamos, e fazemos as nossas próprias costeletas de veado, bifes e salsicha.

- Parece divertido. - Ellie respondeu.

- Meu irmão Ethan gosta de caçar.

- Você já vai com ele?

Ela deveria ter estar preparada para a pergunta afinal, ela era a única que tinha mencionado Ethan - mas uma onda de tristeza a pegou de surpresa.

Ele deve ter pegado sua expressão, porque ele disse.

- Eu disse algo errado?

- Não. - Ela poderia ter desconsiderado a pergunta ou mudado de assunto, mas algo sobre Hal, sua doçura ou sua força sólida, a fez querer dizer-lhe. Eles só teriam uma relação profissional, mas mesmo assim, ela queria que ele a conhecesse melhor.

- Ethan e eu somos gêmeos. - disse Ellie.

- Gemêos não identicos, é claro, mas nós éramos muito parecidos quando éramos pequenos. E nossas personalidades são semelhantes, também. Você não me conhece suficientemente bem para saber o que isso significa, mas...

- Eu acho que eu sei. - disse Hal.

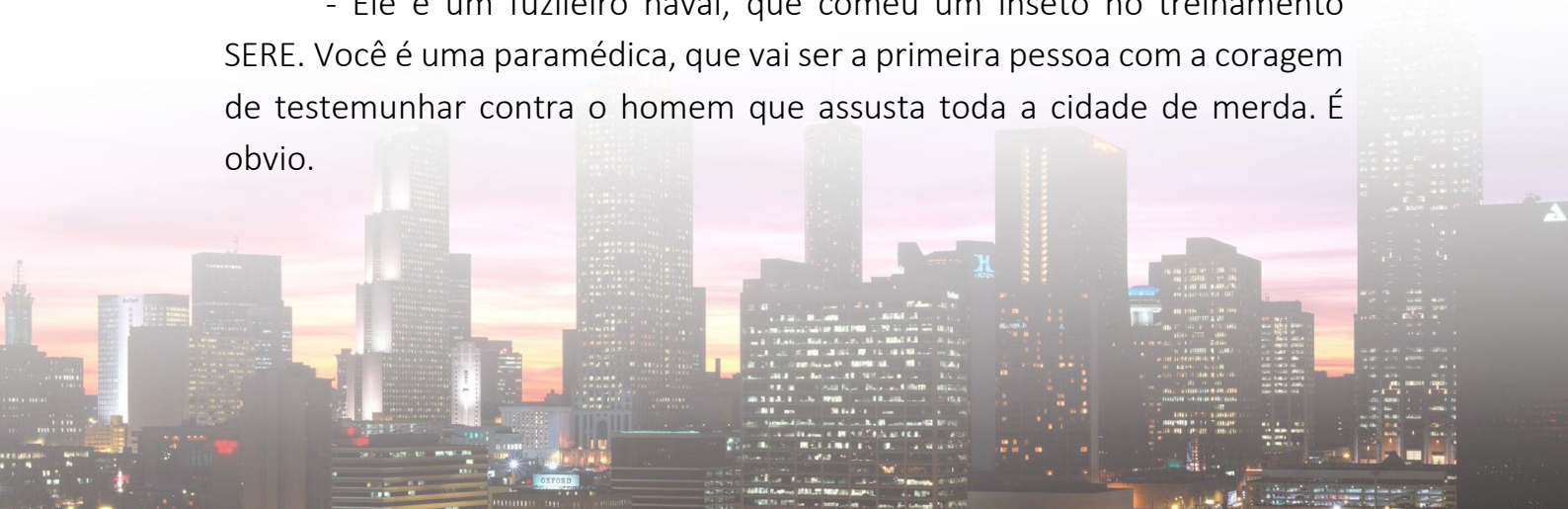
- Vamos ver. Vocês dois são bravos. Enfrentadores de todos os perigos. Audaciosos. Ambos querem fazer o que é certo. E você vai fazer qualquer sacrifício para fazê-lo.

Ela olhou para ele.

- O que você é, uma espécie de guarda-costas leitor de mentes?

Ele encolheu os ombros.

- Ele é um fuzileiro naval, que comeu um inseto no treinamento SERE. Você é uma paramédica, que vai ser a primeira pessoa com a coragem de testemunhar contra o homem que assusta toda a cidade de merda. É obvio.



Talvez fosse, mas Ellie não estava acostumada a ter homens a chamando de brava. E ela estava ainda menos acostumada a ouvir-los a chamar de audiciosa como se fosse uma coisa boa.

Desajeitadamente, ela continuou.

- Bem, Ethan e eu éramos muito próximos quando éramos jovens. Então nossos pais se divorciaram quando tínhamos dez. Foi terrível. Ambos se acusaram mutuamente de traição, e eles entraram em uma batalha pela nossa custódia. O juiz me concedeu a mamãe e Ethan para o pai. Ambos estavam tão chateados que eles se mudaram para extremos opostos do país. Ethan e eu começamos a ver um ao outro, talvez uma vez por ano. Prometemos passar para a mesma cidade, uma vez que tivessemos idade suficiente para tomar nossas próprias decisões. E nós fizemos. Mas ele se juntou aos Marines, assim, nós ainda só nos vemos uma vez por ano.

Ellie piscou para conter as lágrimas, em seguida, pegou um guardanapo e esfregou os olhos. Odiava chorar, e ela odiava especialmente chorar na frente de outras pessoas. Isso a fez se sentir fraca.

- Desculpa. Eu não costumo ficar toda emocional assim. É porque eu estou tão cansada.

Hal colocou a mão no ombro dela.

- Não se preocupe. Tem sido um dia difícil.

Seu toque trouxe conforto. Talvez até mesmo o suficiente para valer a pena, tê-lo a vendo chorar. Mas ela, não queria se manter chorando. Apressadamente, ela disse.

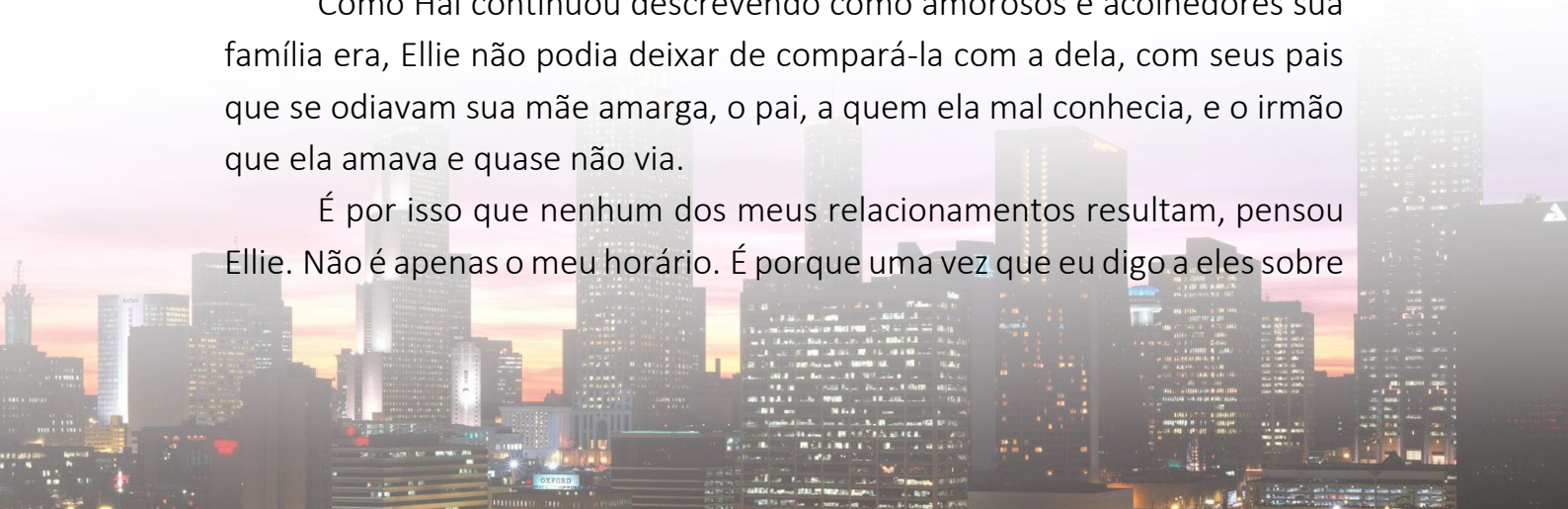
- Como é a sua família?

- Oh, eles são ótimos. - Hal disse alegremente.

- Muito ar livre. Meu Pai é um carpinteiro, e minha mãe faz gelatinas de fantasia e assim por diante. Eles vivem numa pequena cidade ao norte daqui, com um grupo de meus outros parentes, e todos eles gostam de se reunir e ir a caça e caminhadas e pesca e piqueniques e ...

Como Hal continuou descrevendo como amorosos e acolhedores sua família era, Ellie não podia deixar de compará-la com a dela, com seus pais que se odiavam sua mãe amarga, o pai, a quem ela mal conhecia, e o irmão que ela amava e quase não via.

É por isso que nenhum dos meus relacionamentos resultam, pensou Ellie. Não é apenas o meu horário. É porque uma vez que eu digo a eles sobre



a minha experiência, eles decidem que eu sou muito danificada para ter um relacionamento. Talvez tenham razão. Por que um cara como Hal iria alguma vez olhar para uma mulher como eu?

Hal interrompeu abruptamente.

- Eu sinto muito. Eu estou sendo um completo idiota.

- O quê? - Ela estava confusa.

- Do que você está falando?

- Todas as coisas sobre o quão grande é a minha família. - Ele soltou um longo suspiro. Pela primeira vez, ela viu sua habitual calma, em raiva.

- Quero dizer, tudo o que eu disse é verdade. Não é apenas toda a verdade. Eles são agradáveis. Eles também querem um monte de coisas de mim que eu nunca fui capaz de dar, e eles me pressionaram para ser alguém que não sou por toda a minha vida.

- O que eles querem para você? - Ellie perguntou, quase deixando escapar.

Mas você é perfeito.

- Um homem de cidade pequena, levando uma vida de cidade pequena. Eles querem que eu viva tranquilamente em uma cabana com uma esposa e um monte de crianças, e nunca usar uma arma para nada, além da caça. Ellie, eu era uma criança como você e Ethan, e toda a minha família perdia a merda, uma vez que assumia um risco ou quebrava uma regra. Eu não poderia suportar isso. Eu fugi quando eu tinha dezessete anos e me alistei na Marinha. - Ele apertou seu ombro.

- Portanto, não se sentia como se você fosse a única com uma família confusa. Junte-se ao clube.

Ela ficou surpresa e tocada por sua história... e que ele iria confiar nela para contar.

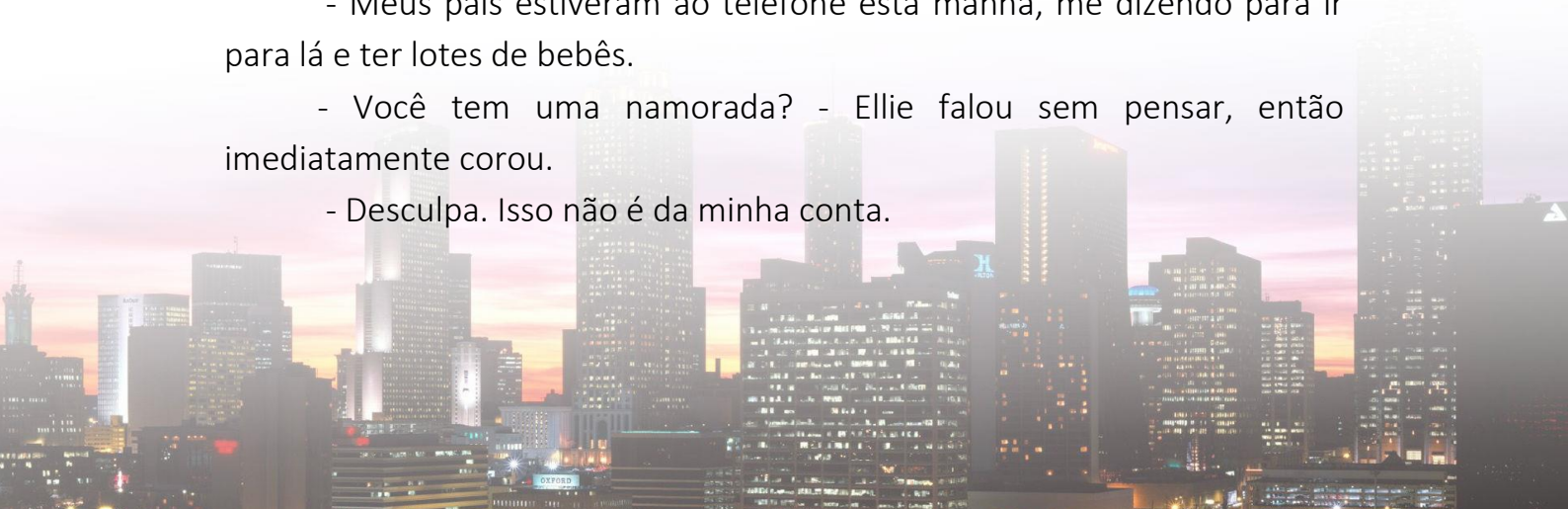
- Será que eles ainda querem isso para você?

Hal balançou a cabeça, em seguida, deu um sorriso irônico.

- Meus pais estiveram ao telefone esta manhã, me dizendo para ir para lá e ter lotes de bebês.

- Você tem uma namorada? - Ellie falou sem pensar, então imediatamente corou.

- Desculpa. Isso não é da minha conta.



Os olhos castanhos de Hal focaram nos dela, e ela esqueceu sua vergonha, enquanto ela olhava para eles. Seu rico marrom-esverdeado lembrou-a de uma floresta. Todas essas cores. Ela poderia se perder nelas.

- Não. Sem namorada.

No silêncio que caiu, ela tornou-se extremamente sensível à maneira que eles estavam sentados. Sua mão ainda estava em seu ombro. Tudo o que ele precisaria fazer para beijá-la, era abaixar a cabeça um pouco. Ela podia imaginar a pressão de seus lábios quentes contra os dela, imagina-lo a arranhando com a sua barba.

Ele se levantou abruptamente.

- Eu sei que você está cansada. Vou mostrar-lhe o quarto de hóspedes.

Ela também se levantou irritada consigo mesma por suas próprias fantasias. Só porque Hal não tinha uma namorada, não significava que ele estava interessado nela. Ele era apenas um cara doce, atencioso, sexy que faria alguma namorada no futuro, delirantemente feliz.

Alguma futura namorada que não era ela. A futura namorada teria toda a sorte. Ellie já a odiava.

Alheio aos seus maus desejos contra sua namorada inexistente, Hal lhe mostrou o banheiro, e deu-lhe uma escova de dente nova e uma de suas próprias camisas para dormir. Ela escovou os dentes e tomou um banho, em seguida, colocou a camisa de Hal. Ellie era uma mulher grande, mas caía em seus joelhos.

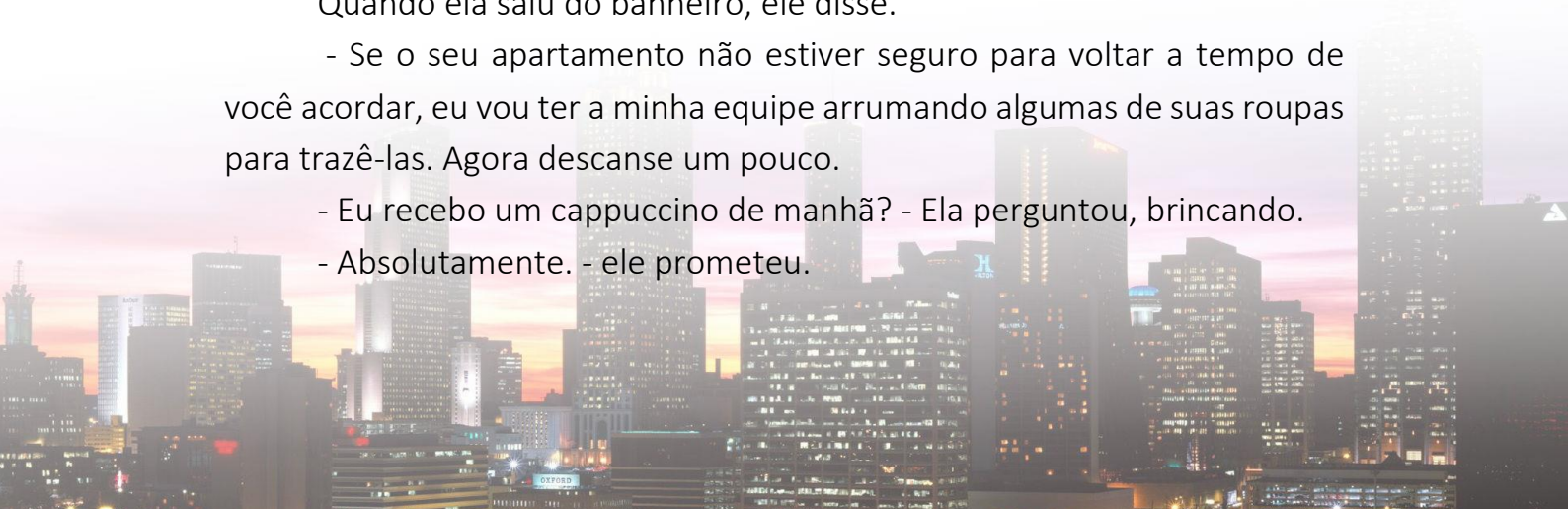
Era uma camisa de flanela preta e vermelha, abotoada na frente. Ela esfregou a bainha entre os dedos. Era suave, bem-vestida, e apesar de ter sido limpa, tinha um cheiro muito fraco, que ela sabia que tinha de pertencer a Hal. Vesti-la a fez se sentir aconchegada, porém solitária, como se ela estivesse á muito tempo com ele, mas depois se lembrou o quão longe ele realmente estava.

Quando ela saiu do banheiro, ele disse.

- Se o seu apartamento não estiver seguro para voltar a tempo de você acordar, eu vou ter a minha equipe arrumando algumas de suas roupas para trazê-las. Agora descanse um pouco.

- Eu recebo um cappuccino de manhã? - Ela perguntou, brincando.

- Absolutamente. - ele prometeu.



- Vou até fazer um padrão de fantasia no topo, com raspas de chocolate, como isso soa?

- Soa como algo para se pensar para o futuro. Boa noite... - Ellie percebeu que ainda era de tarde.

- Quero dizer...

Hal sorriu.

- Boa noite, Ellie.

- Boa noite, Hal.

Ellie fechou a porta do quarto de hóspedes e deixou-se cair na cama, muito cansada, a princípio, até mesmo desligou a luz. Ela estava deitada de costas e olhou ao redor do quarto. Como o resto do apartamento de Hal, era aconchegante. O colchão era firme, mas não muito firme, os travesseiros macios, mas não muito moles.

Esta cama é grande demais, ela pensou com um sorriso. Quando ela estendeu a mão e desligou a luz, seu último pensamento, antes que ela se afundasse em um sono sem sonhos era, mas esta cama é apenas a cama certa...

Ellie estava indefesa em um beco. Ela tentou se levantar, mas seus membros não se moviam. Ela não podia sentir o chão sob suas costas.

Paralisia, ela pensou. Danos nos nervos. Lesão vertebral.

Nagle estava sobre ela, olhando para baixo, com olhos tão frios como uma geada do inverno.

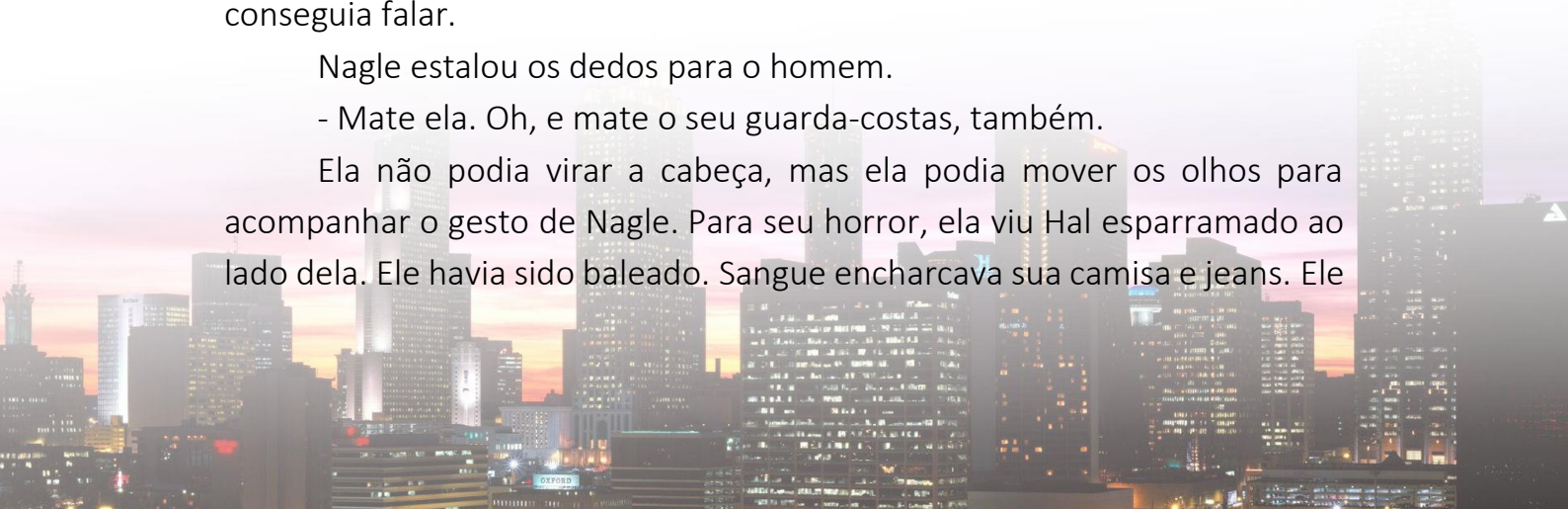
- Você ainda pode voltar atrás. Prometa não testemunhar, e eu vou deixá-la viva.

Aterrorizada, ela tentou concordar. Parte dela se odiava por sua própria covardia, mas outra parte estava desesperada para viver. Mas seus lábios não iriam se abrir. Não importa o quanto ela tentasse, ela não conseguia falar.

Nagle estalou os dedos para o homem.

- Mate ela. Oh, e mate o seu guarda-costas, também.

Ela não podia virar a cabeça, mas ela podia mover os olhos para acompanhar o gesto de Nagle. Para seu horror, ela viu Hal esparramado ao lado dela. Ele havia sido baleado. Sangue encharcava sua camisa e jeans. Ele



estava deitado em uma poça do seu próprio sangue, brilhante e preto, sob as luzes das ruas brancas duras. Seus olhos estavam fechados.

Mas ele ainda estava vivo. Ela podia ouvir sua respiração, rápida e superficial. Sua pele estava suada e pálida sob o bronzeado.

Choque hipovolêmico, pensou Ellie. Aplicar pressão direta para parar o sangramento, estabilizar coluna cervical, dar oxigênio, iniciar um IV e transportar imediatamente.

Ela lutou para levantar-se, para chegar até ele, atirar-se através de seu corpo, para protegê-lo. Mas ela não podia se mover.

Seus olhos se abriram.

- Ellie? Ajude-me...

Ela não podia se mover.

Hal ia morrer, e ela não podia ajudá-lo.

Foi tudo culpa dela.

Culpa dela.

Culpa dela...

Ellie sentou-se na cama, ofegante, o coração batendo forte. Estava escuro como breu. Ela não sabia onde ela estava.

Hal está morrendo...!

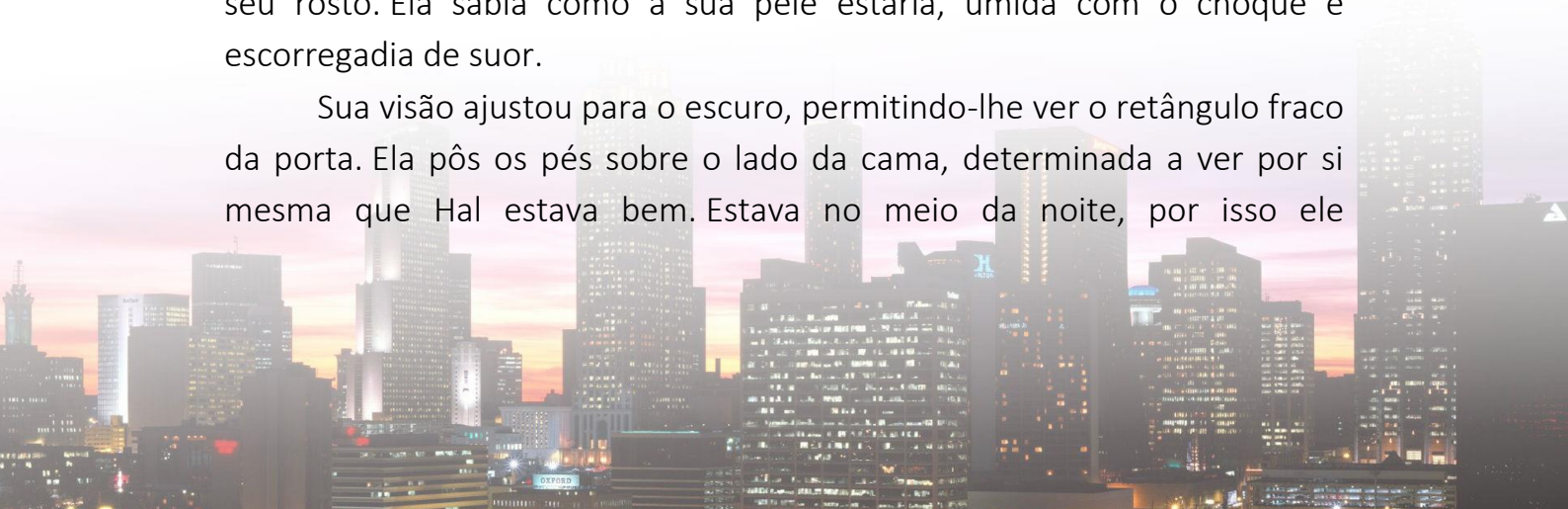
Então ela sentiu o colchão muito firme, mas não debaixo dela, e se lembrou.

Foi apenas um sonho, disse a si mesma.

Mas seu coração continuava batendo contra suas costelas como se estivesse tentando sair. Ela não conseguia tirar a imagem de Hal deitado em uma poça de sangue, da sua cabeça. Ela tinha tratado de inúmeros ferimentos de bala de pessoas, mas a sua mente tinha sido traiçoeira, feito cada detalhe absolutamente realista.

A memória do sonho era tão vívida, Ellie praticamente podia ouvir sua respiração. Se ela não tivesse paralisada, ela poderia ter se esticado e tocado seu rosto. Ela sabia como a sua pele estaria, úmida com o choque e escorregadia de suor.

Sua visão ajustou para o escuro, permitindo-lhe ver o retângulo fraco da porta. Ela pôs os pés sobre o lado da cama, determinada a ver por si mesma que Hal estava bem. Estava no meio da noite, por isso ele



provavelmente estava dormindo. O apartamento estava em silêncio. Mas ela sabia que nunca seria capaz de voltar a dormir, sem verificar ele.

Ela colocaria a cabeça para fora do quarto - como um perseguidor assustador, a parte sã de sua mente informou a ela - e ouviria até que ela ouvisse a sua respiração. Em seguida, ela iria voltar para a cama. Uma vez que ela teve a idéia, ela não podia esperar para realizá-la. Ela correu para a frente, os pés descalços em silêncio sobre o tapete de pelúcia, e abriu a porta.

Ela bateu em algo sólido. Ela olhou para a forma de um homem enorme deitado no chão, em seguida, percebeu que era Hal. Ele soltou um gemido de dor, quando ele se pôs de pé, muito mais rapidamente do que ela já tinha visto um homem de seu tamanho se mover.

- Ellie! - Exclamou Hal. Ela só podia vê-lo em silhueta, mas sua figura alta se inclinou em direção a ela, cada linha de sua preocupação expressada em seu corpo.

- Você está bem?

- Desculpe. - disse Ellie.

- Estou bem. Você está bem?

Hal deu uma risada estrondosa.

- Estou bem. Tem certeza de que está bem?

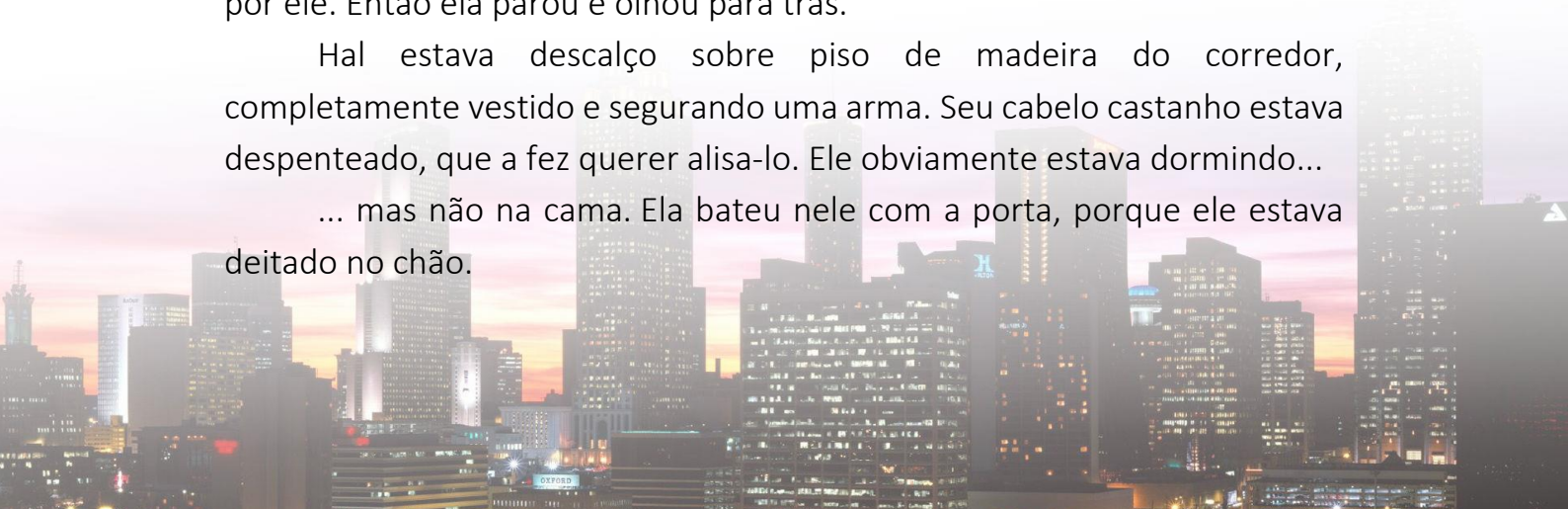
- Sim! - Ela estava muito envergonhada para dizer, eu tive um pesadelo. Ou, pior, eu sonhei que você estava morrendo, e foi o pior pesadelo que eu já tive.

Ela tinha acabado de conhecê-lo. Não fazia sentido para ela se sentir tão ligada a ele, ou sentir um enorme alívio ao vê-lo vivo e bem. E seria extremamente constrangedor, se ela o deixasse ver como se sentia, quando tudo o que ela era para ele era um trabalho.

Ele ligou o interruptor de luz e afastou-se para que ela pudesse passar por ele. Ela piscou na luz brilhante, esfregou os olhos, e começou a passar por ele. Então ela parou e olhou para trás.

Hal estava descalço sobre piso de madeira do corredor, completamente vestido e segurando uma arma. Seu cabelo castanho estava despenteado, que a fez querer alisa-lo. Ele obviamente estava dormindo...

... mas não na cama. Ela bateu nele com a porta, porque ele estava deitado no chão.



Ela era incapaz de acreditar completamente na sua própria memória.

- Você estava dormindo no chão aqui?

Hal abaixou a cabeça.

- Um...

- Por quê?

- Eu sou o seu guarda-costas.

- Sim, mas... - Ellie olhou novamente para o piso de madeira.

- Nem mesmo um travesseiro?

- Bem...

- Isso é procedimento normal? Dormir no chão, do lado de fora do quarto de seu cliente, completamente vestido com uma arma na sua mão?

Um rubor se arrastou ao longo maçãs do rosto de Hal.

- Não.

O medo persistente e horror de seu pesadelo se desbotaram, substituída por curiosidade, até mesmo diversão. Hal parecia tão profundamente envergonhado. E havia algo simultaneamente hilariante e adorável, sobre um cara durão enorme como ele, corando.

- Então por que você está fazendo isso?

Ele endireitou os ombros, como se estivesse prestes a derrotar algum inimigo terrível. Então, inesperadamente, ele respondeu.

- Vamos fazer um acordo. Vou lhe dizer por que eu estava dormindo no chão, se você me disser por que você saiu correndo do quarto assim.

Ela hesitou.

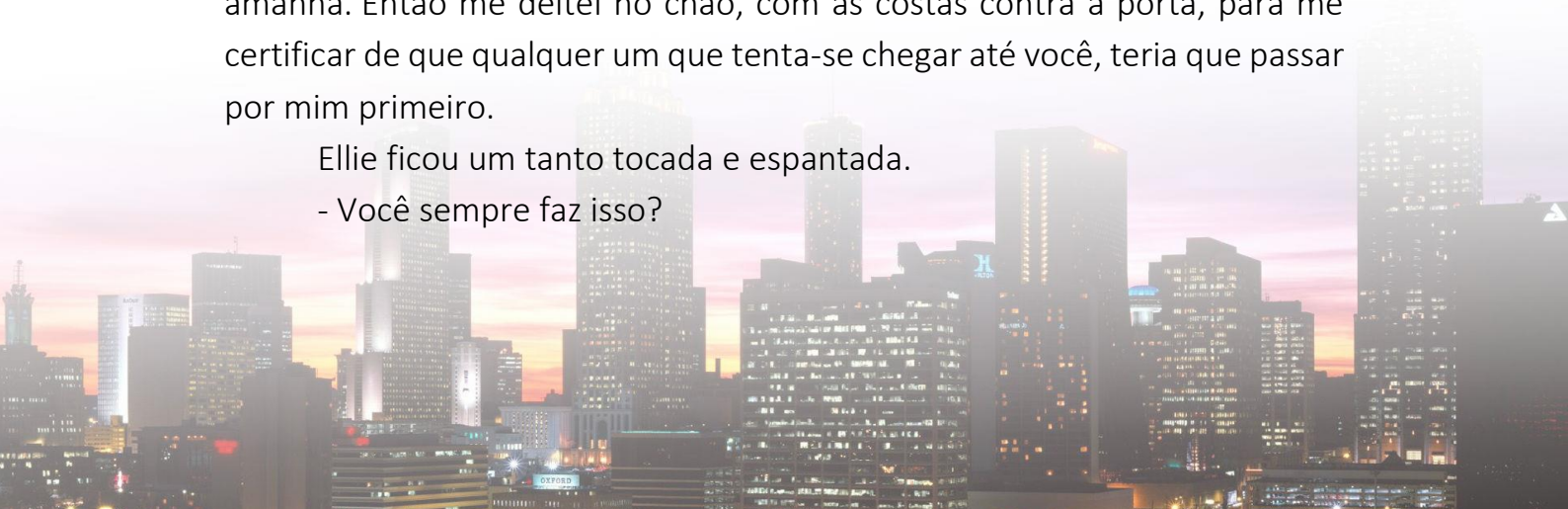
- Você primeiro.

O olhar avelã firme de Hal nunca deixou seu rosto quando ele disse.

- Eu sei que minha casa é segura. Mas eu não conseguia relaxar. Eu ficava imaginando alguém te machucando. Então, eu peguei na minha arma e fiquei fora do seu quarto. Mas então eu percebi, que se eu fosse privado de sono, eu estaria prejudicando minha própria capacidade de protegê-la amanhã. Então me deitei no chão, com as costas contra a porta, para me certificar de que qualquer um que tenta-se chegar até você, teria que passar por mim primeiro.

Ellie ficou um tanto tocada e espantada.

- Você sempre faz isso?



- Nunca. Apenas para você. Ellie, você é... Você é especial. - Ele ficou em silêncio, olhando profundamente em seus olhos. Sua mão direita apertou sobre o aperto da pistola, e ele puxou seu antebraço esquerdo contra o peito, como se ele estivesse parando-se de fazer algo.

Você é especial.

Seu coração começou a bater tão duro quanto ele tinha, quando ela acordou de seu pesadelo, mas com emoção e excitação ao invés de medo. Ela sabia que Hal estava de pé assim, todo o seu músculo tenso, porque ele estava se segurando.

E ela sabia o que ele estava segurando de ir em frente. Toda a incerteza da noite anterior desapareceu como fumaça ao vento. Ellie sabia que Hal queria tocá-la, tanto quanto ela queria tocá-lo. Mas, assim como ela sabia disso, ela também sabia que ele não tinha certeza se sentia da mesma maneira.

- Quer saber por que eu abri a porta?- Ela não conseguia recuperar o fôlego. Sua voz vacilou.

- Sim. - A voz de Hal saiu em um rosnado baixo, que enviou um raio de desejo direto para o seu coração. E também mais abaixo.

- Sonhei que você tinha sido baleado. - Sua voz estava tremendo novamente.

- Você estava morrendo. Você me pediu para ajudá-lo, mas não consegui.

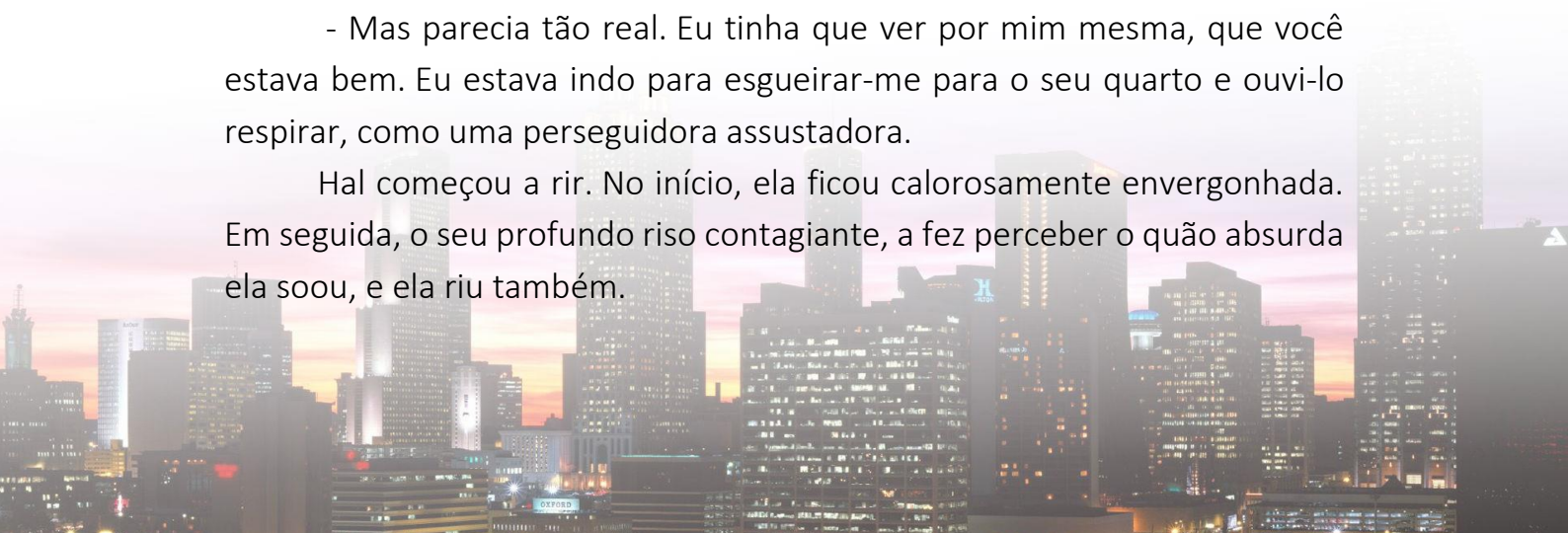
- Oh, Ellie. - Hal devolveu a sua arma ao coldre, em seguida, envolveu-a em seus braços fortes, puxando-a com força contra seu corpo. Ela inclinou-se contra ele, ouvindo o barulho do seu batimento cardíaco. Ela podia sentir o calor do seu corpo, e ouvir cada vez que ele respirava.

- Foi apenas um sonho. Estou bem. Eu vou protegê-la. Não se preocupe comigo.

- Eu sei que foi um sonho. - Ellie murmurou em seu ombro.

- Mas parecia tão real. Eu tinha que ver por mim mesma, que você estava bem. Eu estava indo para esgueirar-me para o seu quarto e ouvi-lo respirar, como uma perseguidora assustadora.

Hal começou a rir. No início, ela ficou calorosamente envergonhada. Em seguida, o seu profundo riso contagiante, a fez perceber o quão absurda ela soou, e ela riu também.



- Você pode me perseguir a qualquer momento. - disse Hal.

Ela respirou fundo e olhou em seus olhos.

- Mesmo em seu quarto?

- Especialmente no meu quarto.

Olhe, mas não toque, o lado cauteloso de Ellie avisou. Mas ela e Hal já estavam se tocando.

Tarde demais, ela pensou.

Como se ele tivesse lido sua mente, ele disse.

- Se você quer dizer não, diga não.

- Eu estou dizendo sim. - Ellie inclinou a cabeça para trás, apresentando seus lábios para um beijo.

Seu corpo inteiro pareceu derreter, com o calor de sua boca. Tonta, ela se agarrou a ele, moldando sua suavidade contra sua solidez dura. Ele acariciou seus ombros, as costas, os lados, enquanto se beijavam. Ela deslizou as mãos sob sua camisa, explorando os ângulos de seu osso, a firmeza de seu músculo, a suavidade sedosa de sua pele.

Estava tão perto, ela podia sentir seu perfume masculino, e isso a fez se sentir selvagem e desesperada. Ela beijou mais forte e se contorceu contra ele, como se ela pudesse fundir seu corpo com o dele. Ela sentiu a enorme haste, dura de sua ereção, e ela se esfregou contra ela, tirando um gemido surdo dele. Ela adorava saber o quanto ela poderia afetá-lo, e se esfregou contra ele novamente. Um parafuso de desejo passou por ela no atrito. Ele engasgou, e ela também.

Com outro gemido que era quase um grunhido, Hal pegou-a em seus braços. Ellie gritou assustada.

- Ei, está tudo bem. - disse Hal.

- Você quer que eu a coloque para baixo?

- Não, eu estava apenas surpresa. - Ela se reclinou nos seus braços, deixando cair a cabeça para trás contra o ombro dele.

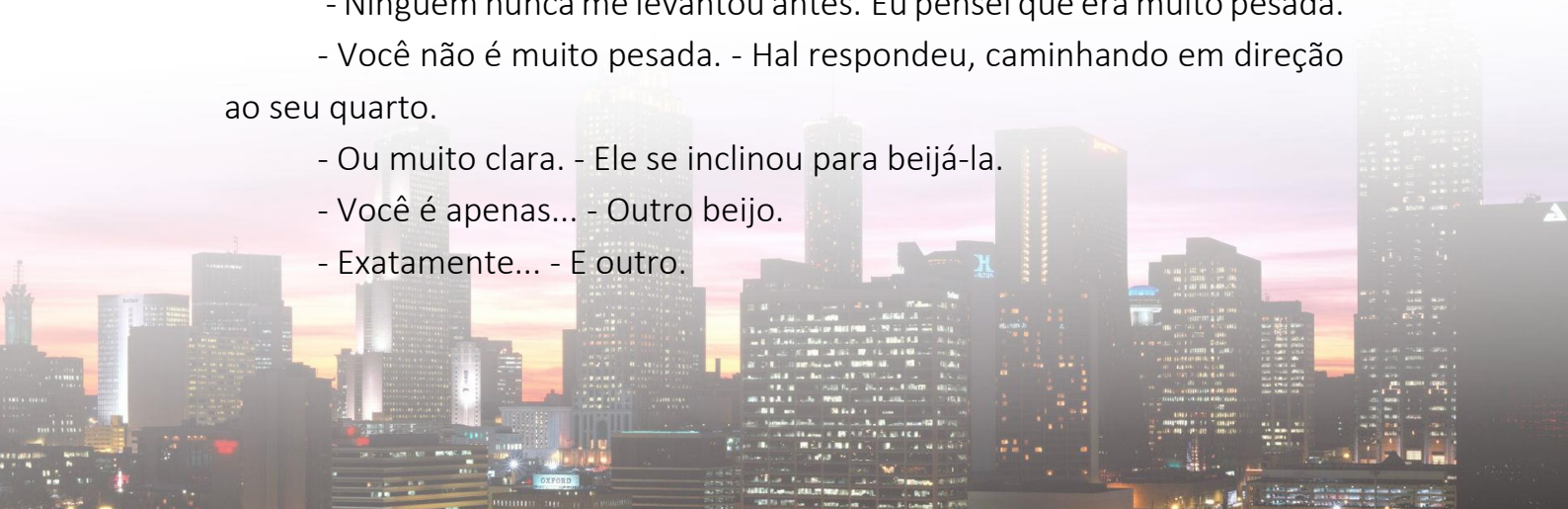
- Ninguém nunca me levantou antes. Eu pensei que era muito pesada.

- Você não é muito pesada. - Hal respondeu, caminhando em direção ao seu quarto.

- Ou muito clara. - Ele se inclinou para beijá-la.

- Você é apenas... - Outro beijo.

- Exatamente... - E outro.



- Perfeita!

Ela riu, lembrando seus pensamentos sonolentos sobre a cama ser muito grande e ela muito pequena, naquela tarde.

Ele chutou a porta e levou-a para o seu quarto. Para sua falta total de surpresa, tinha mais estantes, além de uma pilha oscilando na mesa de cabeceira. Não havia luz que ela pudesse ver, mas o quarto estava cheio de uma luz branca ofuscante, como o luar.

Então ela olhou para cima. Havia uma enorme clarabóia, mostrando o céu à noite e uma lua de três quartos. O quarto era iluminado pelo luar.

- Eu amo a clarabóia. - disse Ellie.

- Eu também. - disse Hal.

- Faz-me sentir quase como se eu estivesse lá fora, na floresta. Poderíamos fazer amor debaixo dele qualquer dia.

Ellie tentou esconder sua surpresa. Não era ter relações sexuais, em vez disso, era fazer amor. Ela deveria ter adivinhado que Hal era á moda antiga. Ele já estava pensando nisso como uma relação, não como um caso de uma noite mal aconselhado. Ellie não sabia se ficava feliz ou nervosa. Quão partido ficaria o seu coração, se essa relação dura-se apenas uma semana?

Como ela ficaria com o seu coração?

Então, ele a deitou em sua cama enorme e beijou-a, e ela tombou em deleite. Ela queria beijá-lo para sempre. Ou, pelo menos, o quanto ela pudesse. Mesmo uma semana, seria melhor do que uma noite.

Mesmo uma noite seria melhor que nunca.

Era impossível, eles só se conheciam há uma noite, mas um sentimento inchou no coração de Ellie, com o toque de seus lábios, uma sensação de calor, apaixonado e sensível, possessivo e protetor.

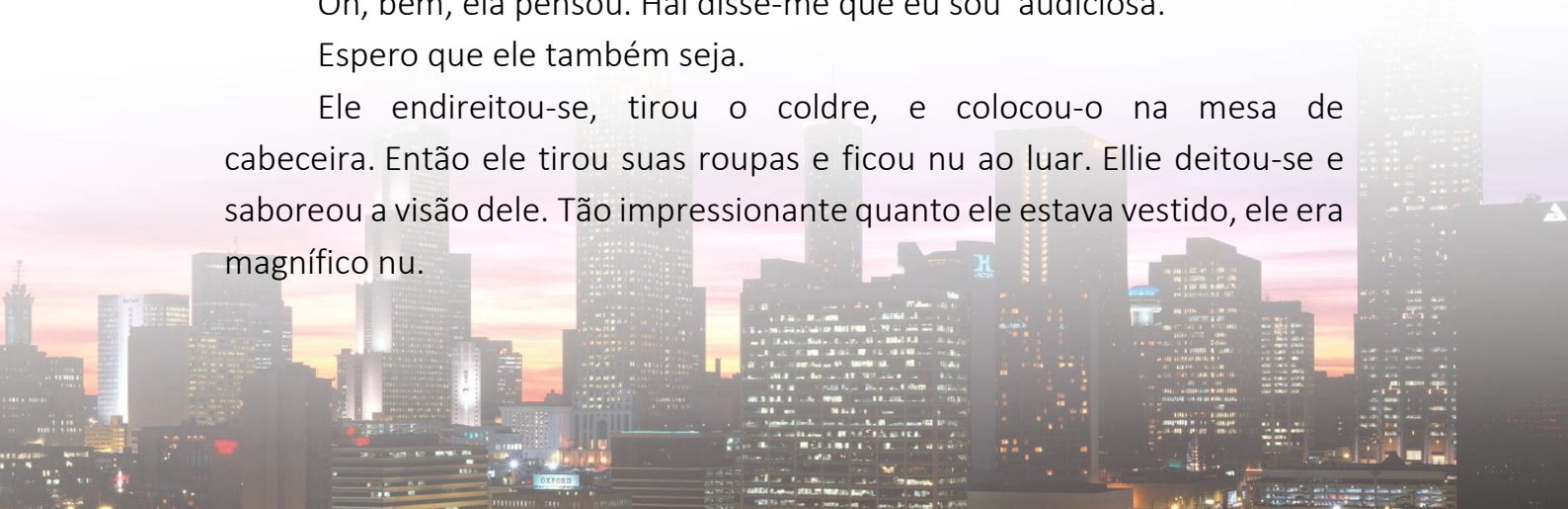
Ela não podia chamá-lo de qualquer coisa, a não ser amor.

Era louco. Mas era verdade.

Oh, bem, ela pensou. Hal disse-me que eu sou audiciosa.

Espero que ele também seja.

Ele endireitou-se, tirou o coldre, e colocou-o na mesa de cabeceira. Então ele tirou suas roupas e ficou nu ao luar. Ellie deitou-se e saboreou a visão dele. Tão impressionante quanto ele estava vestido, ele era magnífico nu.



Sua ereção dura como rocha, era a maior que já tinha visto, mas era perfeitamente proporcional à sua altura e construção corpulenta. Ele parecia uma estátua heróica, feita para escala, maior do que a vida. Ela deixou seu olhar viajar pelo o seu impressionante pacote de seis, as cavidades elegantes de sua pélvis, e seus ombros musculosos e peito.

Seus cabelos despenteados e olhos pareciam pretos ao luar. Mas, apesar da falta de cor, ela poderia facilmente ler sua expressão. Ele estava olhando para ela, não só com a luxúria, mas com ternura. Talvez até mesmo com amor.

Ela podia ser audiciosa, mas ela não se atreveu a perguntar.

Em vez disso, ela disse.

- Você é ótimo. Você devia estar nu o tempo todo.

Hal soltou uma gargalhada estrondosa.

- Eu quero ver você nua agora. Justo é justo.

Ela adorava quão ansioso ele parecia. Era lisonjeiro ... e um passo enorme.

- Vá em frente. - disse ela.

- Tire minha camisa.

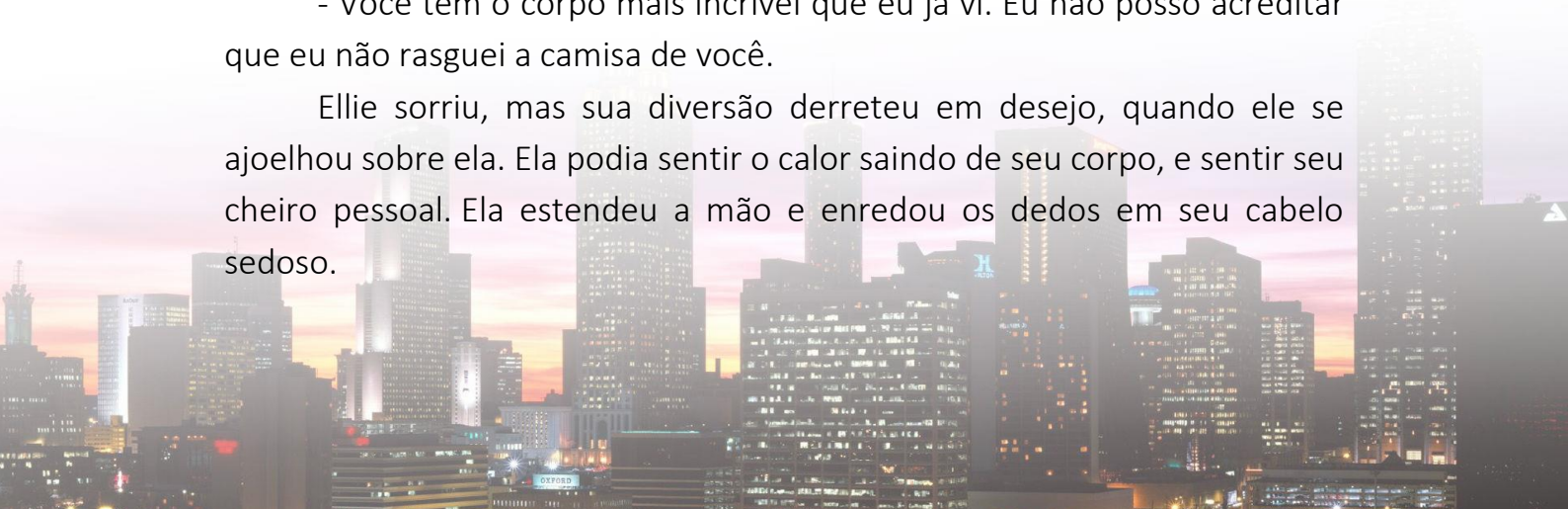
Ela esperava que ele a rasgasse, mas em vez disso ele se abaixou e começou a desfazer os botões minúsculos, um por um. Seus enormes dedos trabalharam com surpreendente delicadeza, roçando sua pele descobrindo pouco a pouco, a cada botão desfeito. Ellie não sabia se ele estava fazendo isso para provocá-la ou a si mesmo, mas ela estava positivamente doendo de desejo.

Finalmente, a camisa estava fora, e seu corpo nu foi exposto a sua visão. Seu olhar viajou sobre ele, com tanta fome, que ela quase podia senti-lo em sua pele. Ela adorava vê-lo olhar para ela. Isso a fazia se sentir como a mulher mais bonita e sexy do mundo.

- Você é tão linda. - disse ele.

- Você tem o corpo mais incrível que eu já vi. Eu não posso acreditar que eu não rasguei a camisa de você.

Ellie sorriu, mas sua diversão derreteu em desejo, quando ele se ajoelhou sobre ela. Ela podia sentir o calor saindo de seu corpo, e sentir seu cheiro pessoal. Ela estendeu a mão e enredou os dedos em seu cabelo sedoso.



Ele beijou para baixo em seu corpo, lambendo e mordiscando e acariciando. Seus mamilos endureceram, enquanto ele acariciava sua língua em torno deles, torcendo gemido após gemido, de sua garganta. As mãos apertaram os músculos inchados de seus ombros, enquanto o êxtase de seu toque crescia a alturas incríveis. Onde quer que ele tocasse ou lambesse, a fazia sentir chamas de prazer, como se ele tivesse deixado rastros de calor em seu rastro.

- Deus. - Ellie murmurou.

- As coisas que você faz para mim!

Ela sentiu sua respiração quente contra sua pele, sentiu seus lábios se movendo contra a pele macia de sua barriga quando ele respondeu.

- Você não viu nada ainda.

Ela mal podia imaginar. Mas ela estava, obviamente, em boas mãos.

- Pode ser.

Ele se moveu mais baixo. Ela gemeu em antecipação, sabendo que logo ela sentiria sua boca sobre suas dobras lisas. Então, ele estava lambendo-a, enviando ondas incríveis de prazer através de seu corpo. Ela podia sentir o quanto ele gostava de saboreá-la, agora lambendo seu clitóris sensível e suas dobras, agora se movendo para beijar entre as suas coxas, agora usando as pontas dos dedos, bem como sua língua.

Suas mãos agarraram convulsivamente os cobertores, quando o seu prazer se construía, enviando-a para a beira do orgasmo. Ela não poderia dizer exatamente o que ele estava fazendo, mas só sabia que ele estava dando a ela um êxtase que ele nunca tinha sentido antes.

- Hal... - ela engasgou.

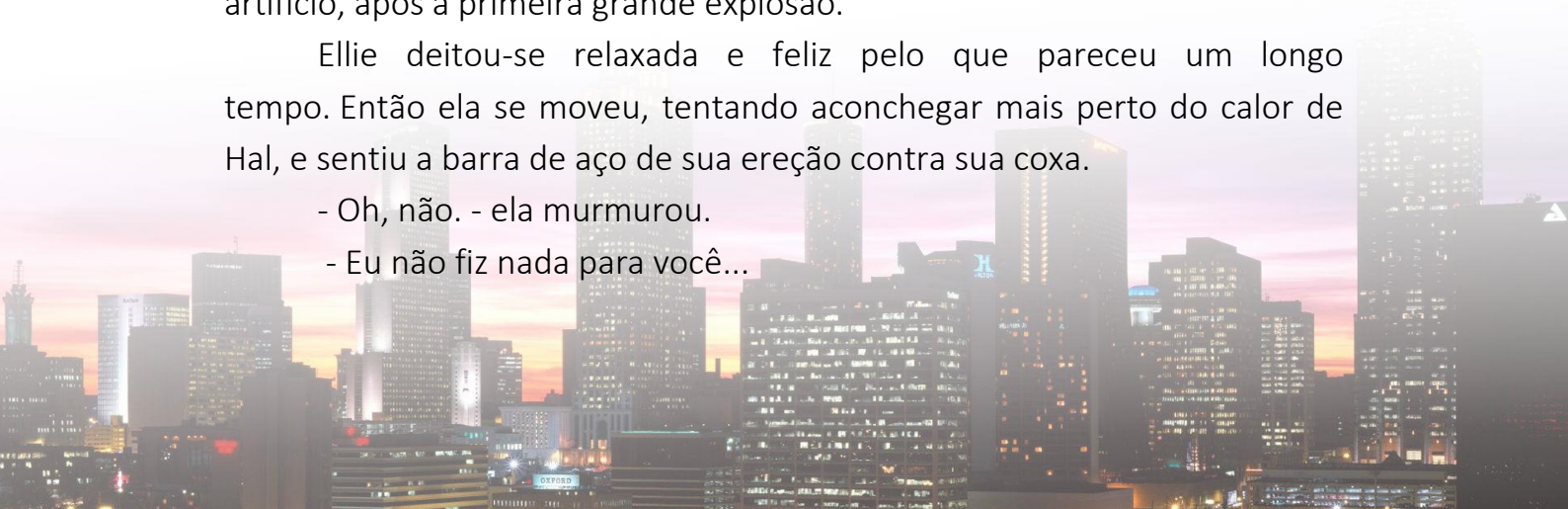
- Hal!

Ouviu-se gritar sem palavras, quando ela veio, o som puxado de sua garganta com a força de seu orgasmo. Então, ela estava tremendo com as réplicas, cada pulso, um delicioso prazer, como uma corda de fogos de artifício, após a primeira grande explosão.

Ellie deitou-se relaxada e feliz pelo que pareceu um longo tempo. Então ela se moveu, tentando aconchegar mais perto do calor de Hal, e sentiu a barra de aço de sua ereção contra sua coxa.

- Oh, não. - ela murmurou.

- Eu não fiz nada para você...



A voz de Hal vibrou através de seu corpo, macio e baixo, como um ronronar.

- Sim você fez. Apenas tocar seu corpo... Sentir o seu sabor... Inalar o seu cheiro... Senti-lo responder a tudo o que fiz... Sentindo você vir... Ellie, eu amei cada segundo disso. Foi um presente.

- Oh. - A sinceridade em suas palavras a tocou. Nenhum homem jamais tinha sido tão aberto, honestamente extasiado com ela antes. Mas ele também parecia tão absolutamente grave, que ela não poderia resistir a provocá-lo um pouco.

- Então você está bem com apenas ir dormir agora?

Hal bufou e deu um tapa em sua bunda

- Eu não disse isso.

Antes que ela pudesse dizer que ela estava apenas o provocando, ele acrescentou.

- Mas se você estiver muito cansada, não temos que fazer qualquer outra coisa. Eu poderia simplesmente... ir ao banheiro e cuidar de mim.

Fascinada, Ellie se manteve em silêncio, imaginando o quão longe ele iria com isso. Ela estava acostumada a homens insistentes, que pensavam em seu próprio prazer em primeiro lugar, e o dela ficava em um distante segundo lugar. Será que Hal realmente estaria bem, terminando sozinho no banheiro?

- Ou... - ele continuou, soando mais esperançoso.

- Eu poderia cuidar de mim aqui. Se você não está, literalmente, caindo de sono, você poderia assistir. Isso pode ser quente.

Ela começou a rir.

- Eu estava brincando com você, Hal. Eu não estou tão cansada. Mas se você preferir fazê-lo sozinho e me ter apenas assistindo...

- Não, não! - Hal disse rapidamente.

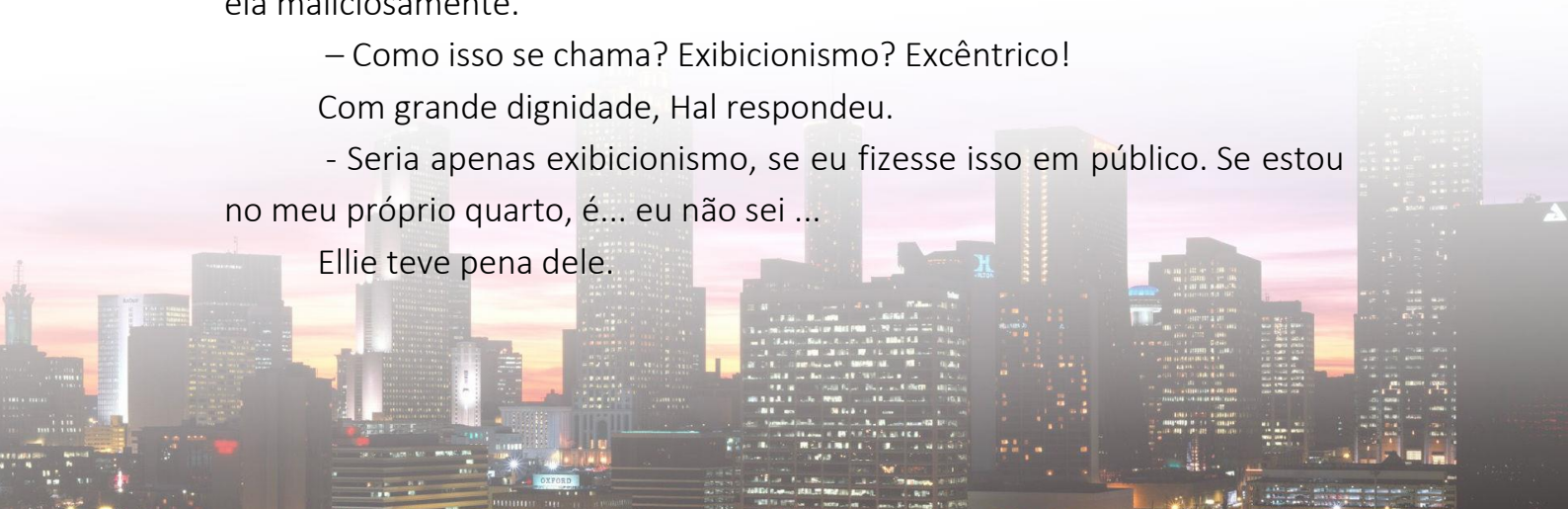
- Porque com certeza soou como se estivesse nessa idéia. - continuou ela maliciosamente.

- Como isso se chama? Exibicionismo? Excêntrico!

Com grande dignidade, Hal respondeu.

- Seria apenas exibicionismo, se eu fizesse isso em público. Se estou no meu próprio quarto, é... eu não sei ...

Ellie teve pena dele.



- Algo quente que vamos ter que tentar algum dia.

Assim que ela disse isso, ela percebeu que ela também estava assumindo que haveria um 'algum dia'.

- Absolutamente. - Hal assegurou.

- E hey, se há alguma coisa que você queira tentar, é só me avisar. Mas, por agora, que tal a coisa mais básica no mundo?

- Você em mim?

- Você entendeu.

- Parece ótimo. - Ela se inclinou em seu cotovelo e observou enquanto ele vasculhava uma gaveta na mesa de cabeceira, em seguida, tirou um preservativo.

- XXXL?

- Como tudo que eu uso. - disse Hal com um sorriso, rolando-o.

Ellie estendeu a mão para ajudá-lo a colocar, sobre a sua enorme ereção. Estava dura como rocha, mas a pele nua que ela tocou, era aveludada.

Ele respirou profundamente com o toque de seus dedos.

- Ellie, você me deixa selvagem. Eu nunca senti nada como isso antes.

- Nem eu.

Hal acariciou sua bochecha.

- Eu não me refiro apenas ao sexo.

Ellie sentiu-se oprimida por sua presença, o tamanho dele enquanto ele segurava-se sobre ela, seu calor, o toque de sua pele, mas acima de tudo, com o que ele tinha acabado de dizer.

- Nem eu. - ela sussurrou.

Beijou-a, quando ele lentamente aliviou dentro dela. Ela engasgou com a sensação de alongamento, não era doloroso, mas surpreendente. Ele era de longe o maior homem com quem já tinha estado. Ela apertou os braços ao redor suas costas, enquanto ele começou a se mover dentro dela. Sua pele estava escorregadia com o suor, e suas mãos deslizaram sobre suas costas. Ela estava escorregadia, por dentro e por fora. Ele deslizou facilmente dentro dela, apesar de seu tamanho.

Parecia bom, melhor do que bom. Parecia incrível. Ellie raramente vinha duas vezes em uma noite. Mas ela podia sentir um segundo orgasmo se contruindo dentro dela. Cada impulso a enviava para mais perto e mais

perto da borda. Seus músculos estavam tensos, enquanto ela esperava por isso, todo o seu corpo pego em deliciosa antecipação. Uma série de ondas se espalharam para fora de seu núcleo, empurrando-a cada vez mais longe, para fora em um oceano de felicidade.

- Sim! - Ela engasgou, mal sabendo o que ela estava dizendo

. - Me leve... me leve!

Hal estava chegando perto demais, suas estocadas vindo mais forte, mais rápido, mais selvagem.

- Sim. - disse Hal, sua voz um estrondo profundo.

- Vou levá-la ... tudo o que você precisar!

Sua boca desceu sobre a dela, enquanto acariciava dentro e fora dela. Um último impulso duro, e ela sentiu sua semente sendo derramada dentro dela. Luzes cintilantes explodiram diante de seus olhos, e todo o seu corpo explodiu em prazer.

Em seguida, eles estavam deitados ali, quentes e suados, seus membros emaranhados. Hal acariciou seu rosto e beijou seus lábios, sua garganta, sua bochecha. Ela o beijou de volta, e empurrou fios molhados de cabelo fora do seu rosto.

Ellie se esticou relaxada e feliz. Seu corpo inteiro se sentia como se estivesse derretendo em uma poça. Ela aninhou-se contra Hal, e ele a abraçou com força.

- Isso foi incrível. - Ellie murmurou.

- Para mim, também. - A voz baixa de Hal, vibrou através de seu corpo.

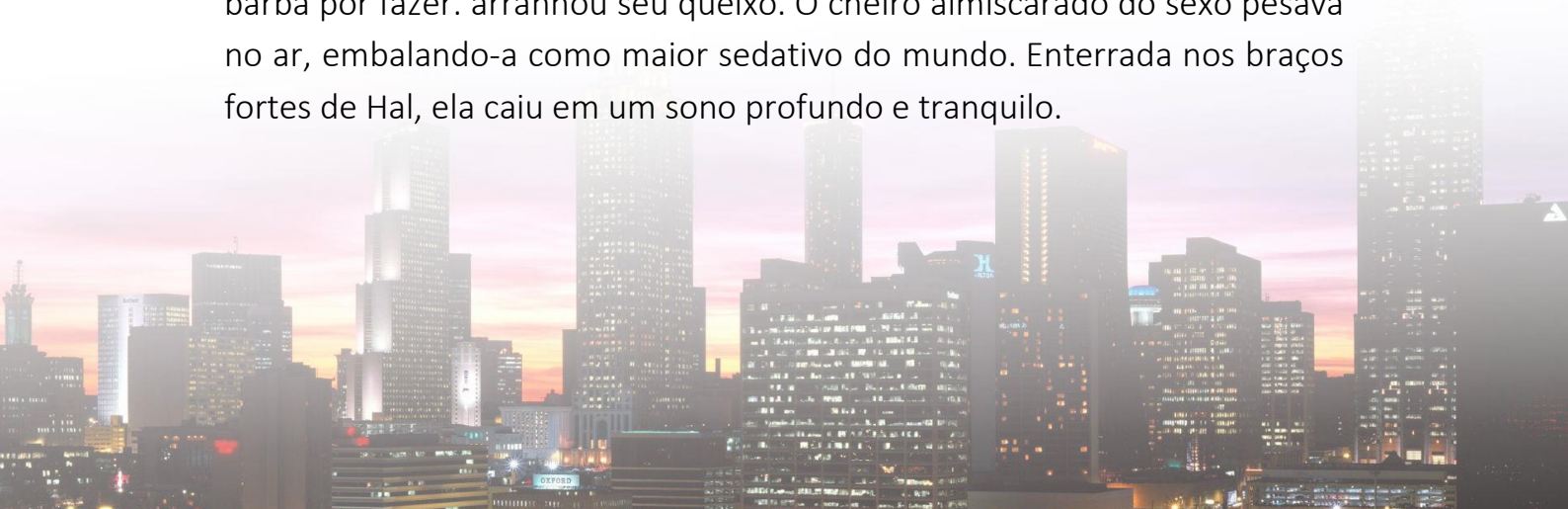
- Você é incrível. Eu me sinto tão sortudo por ter encontrado você.

- O mesmo aqui. - Ellie respondeu.

- Ontem eu pensei que estava tendo o pior dia da minha vida. Mas agora parece que é o melhor.

- Estou feliz.

Beijaram-se uma última vez, sonolentos e saciados e quentes. Sua barba por fazer. arranhou seu queixo. O cheiro almiscarado do sexo pesava no ar, embalando-a como maior sedativo do mundo. Enterrada nos braços fortes de Hal, ela caiu em um sono profundo e tranquilo.





Capítulo Quatro

Ellie

Ellie acordou com um delicioso sentimento de contentamento. Ela se esticou, tocou a pele quente, e se empurrou para uma plena consciência assustada

- Está tudo bem. - A voz profunda de Hal relaxou-a instantaneamente, como se fosse uma sugestão hipnótica.

Ele estava deitado ao lado dela, seu magnífico corpo estendido nu em cima das cobertas, inconsciente e tentador. Ela procurou seu rosto para detectar sinais de arrependimento, mas não encontrou nenhum. Sua expressão transmitia apenas ternura e um prazer sensual da visão de sua própria nudez.

Olhar e tocar, ela pensou.

- Você está arrependido? - Ela perguntou.

- Absolutamente não. - Hal assegurou.

- E eu espero que você não esteja arrependida, também. Ontem à noite foi maravilhoso, e eu aposto que só ficará melhor a partir daqui.

Sua cabeça girava com o pensamento de sexo melhor do que na noite passada.

- Eu vou esperar por isso. Mas primeiro... Eu me lembro de você dizendo algo sobre uma máquina de cappuccino?

Ele sentou-se.

- A seu serviço. Café em primeiro lugar, ou chuveiro em primeiro lugar?

- Chuveiro. - Ellie decidiu.

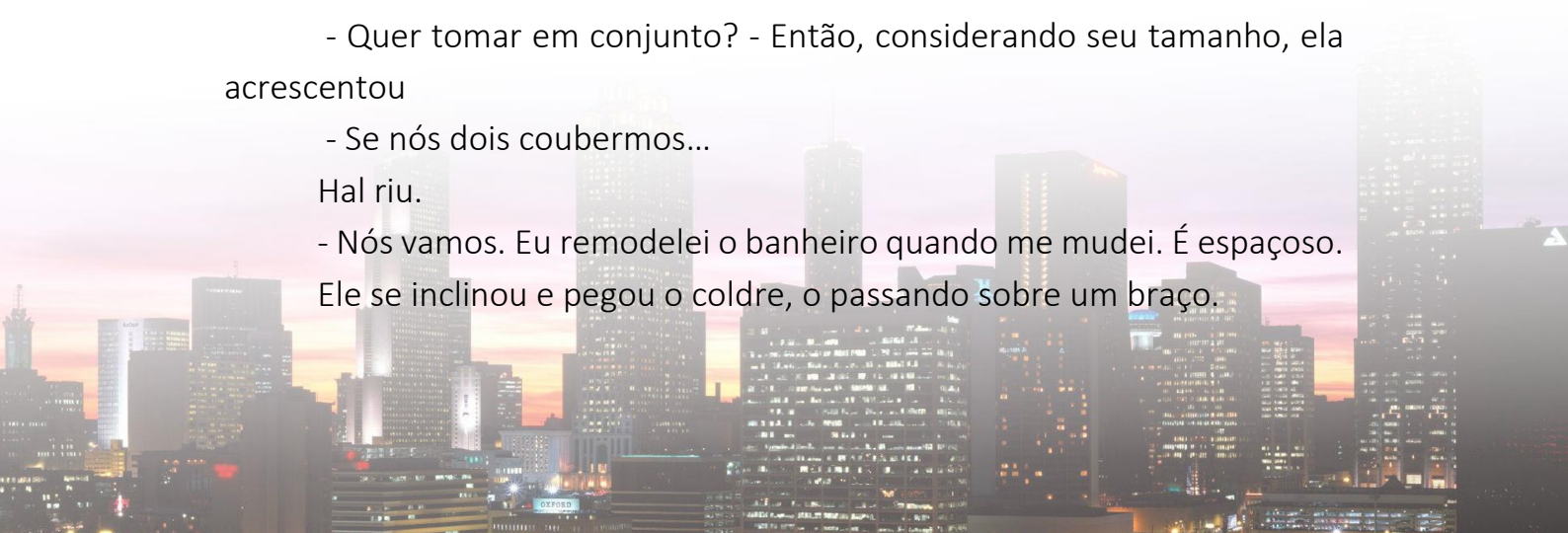
- Quer tomar em conjunto? - Então, considerando seu tamanho, ela acrescentou

- Se nós dois coubermos...

Hal riu.

- Nós vamos. Eu remodelei o banheiro quando me mudei. É espaçoso.

Ele se inclinou e pegou o coldre, o passando sobre um braço.



- Você leva sua arma para o banheiro? - Ellie tinha quase esquecido o perigo em que ela estava, até aquele lembrete.

- Eu levo minha arma em todos os lugares, se eu tiver um cliente.

Ellie estava habituada a pacientes que não lhe contavam tudo, então ela pegou uma breve pausa antes de responder.

- E quando você não tem um cliente?

- Ok, você me pegou. - confessou.

- Eu a levo a qualquer lugar, ponto. É um resquício de ser um SEAL da Marinha. Eu gosto de saber que posso sempre proteger a mim e aos outros. Eu me sinto pelado sem ela.

- Eu aposto que você poderia chutar um monte de bunda desarmado. Nu, mesmo.

- Eu poderia. - Seu tom não era de se gabar, mas uma simples declaração de fato.

- Eu não sou à prova de balas, no entanto.

Então, para seu deleite, ele a pegou e levou-a para fora. Ela se aninhou contra seu corpo forte, amando o contato pele a pele.

Dentro do banheiro, ele enrolou o coldre ao longo de um gancho, em seguida, colocou-a no chuveiro e entrou com ela. Era mais do que suficiente para os dois.

Ela inclinou suas costas contra ele, fechou os olhos, e deixou a água quente cair sobre ela. Ellie não estava esperando nada mais, mas um perfume amadeirado surgiu, e ela sentiu as mãos de Hal na sua cabeça. Ele ensaboou seu cabelo, massageando o couro cabeludo e espalhou a espuma em cada pedaço de seu cabelo. Era tão íntimo, como luxuoso. Ele estendeu uma mão sobre a testa, para manter qualquer filete de sabão de cair em seus olhos.

Ela suspirou de prazer, quando finalmente foi feito, e inclinou a cabeça para trás para lavar o cabelo limpo.

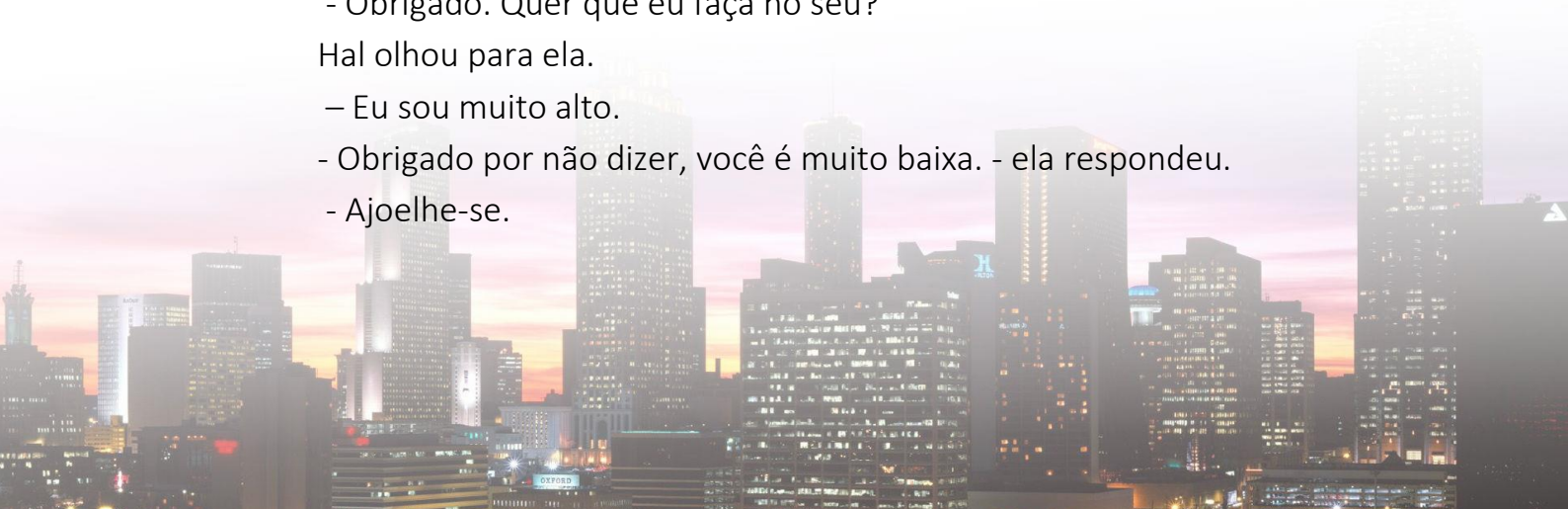
- Obrigado. Quer que eu faça no seu?

Hal olhou para ela.

— Eu sou muito alto.

- Obrigado por não dizer, você é muito baixa. - ela respondeu.

- Ajoelhe-se.



Ela queria dizer que só assim ela poderia fazer-lhe o mesmo favor sensual que ele tinha feito a ela. Mas ele ajoelhou-se para ela como um cavaleiro, ante de uma rainha, indo para baixo em um joelho para jurar lealdade e proteção.

Ellie tinha visto um desenho em um livro que tinha lido, quando era uma criança. A imagem voltou vividamente a sua mente quando Hal se ajoelhou diante dela, com a cabeça abaixada. A água limpa caía em cascata sobre os poderosos músculos de seus ombros e costas.

O cavaleiro na história tinha oferecido à rainha sua espada, dizendo.

- Minha vida por você. - E a rainha o tinha enviado para a batalha em seu nome.

Ellie imaginou o quão longe Hal iria para protegê-la.

Esperava que ela nunca tivesse que descobrir. Com alguma sorte, seu tamanho intimidante e presença por si, só iria assustar os capangas de Nagle.

Tentando afastar pensamentos de Nagle, Ellie ocupou-se na lavagem do cabelo de Hal. Era curto, mas não estilo militar, grosso o suficiente para ela correr os dedos por ele. Parecia preto, quando ele estava molhado. Esfregou xampu para ele, massageando o couro cabeludo, como ele tinha massageado o dela. Ele deu um longo suspiro de prazer sonhador, e inclinou a cabeça contra seu lado.

Quando ela finalmente mudou o chuveiro para lavar o shampoo, Hal abriu os olhos cor de avelã e olhou para ela.

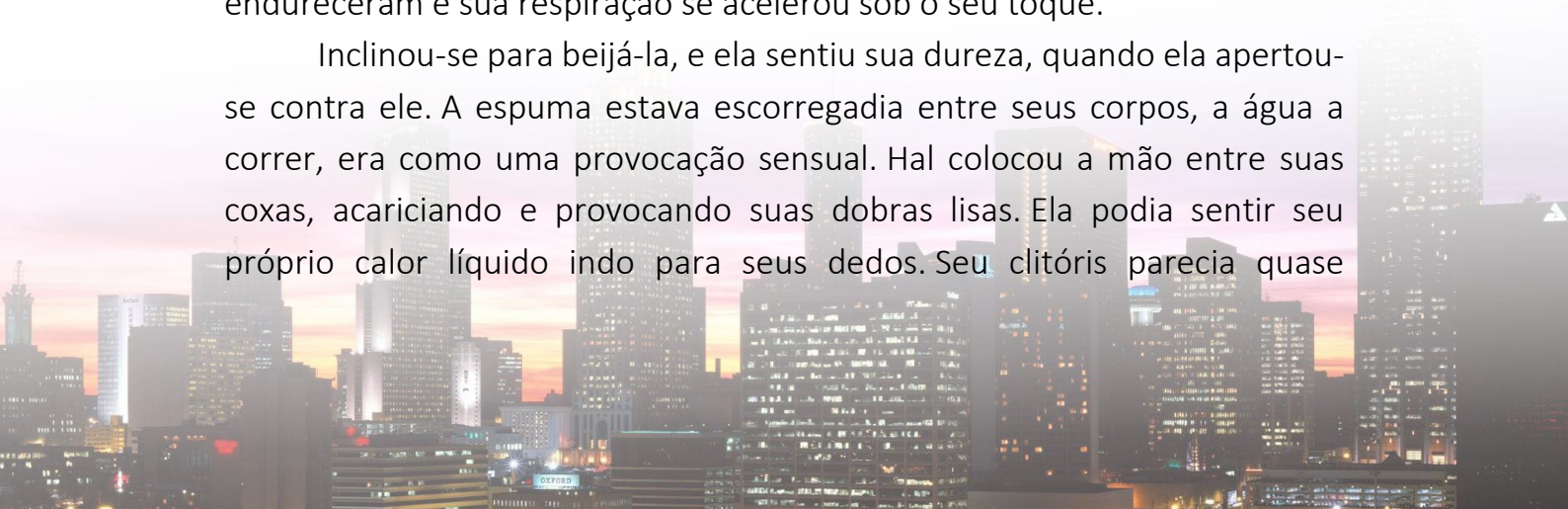
- Você é a primeira mulher que faz isso por mim.

Ela penteou seu cabelo molhado, desfrutando de sua carícia suave entre os dedos.

- Aquelas outras mulheres estão de fora.

Hal se levantou, e eles ensaboaram um ao outro. Ellie não poderia decidir o que era mais sexy, passar as mãos com sabão em todo o corpo de Hal, ou sentir suas mãos enormes, mas suaves, acariciando-a. Seus mamilos endureceram e sua respiração se acelerou sob o seu toque.

Inclinou-se para beijá-la, e ela sentiu sua dureza, quando ela apertou-se contra ele. A espuma estava escorregadia entre seus corpos, a água a correr, era como uma provocação sensual. Hal colocou a mão entre suas coxas, acariciando e provocando suas dobras lisas. Ela podia sentir seu próprio calor líquido indo para seus dedos. Seu clitóris parecia quase



insuportavelmente sensível. Mesmo o curso mais leve de seus dedos, a fez estremecer de prazer.

Com seus olhos fechados, ela estendeu a mão cegamente e encontrou sua vara de aço. Ela fechou os dedos em torno dele, e sentiu o próprio arrepio de excitação de Hal. Sua pele delicada deslizou sobre a carne dura como rocha abaixo, enquanto ela movia a mão para cima e para baixo em seu eixo.

Calor se agrupou em sua barriga e enviou faíscas por todo seu corpo, cada um definindo o seu próprio pequeno fogo. Ela estava tremendo incontrolavelmente, apanhado no prazer de seu toque. Ele acariciou suas dobras, seu clitóris, e suas paredes internas, e ela sentiu-se pulsar em torno de seus dedos.

- Eu... - ouviu-se gaguejar.

- Estou quase... quase...

Ela apertou-se contra sua mão, esfregando-se contra a sua pele macia, os ossos duros. Ele empurrou de volta, dando-lhe um toque mais forte. Os punhos cerrados e seus músculos tensos, seu corpo inteiro se movendo em direção ao orgasmo. Em seguida, ela foi ao longo da borda, gritando com a força de seu clímax.

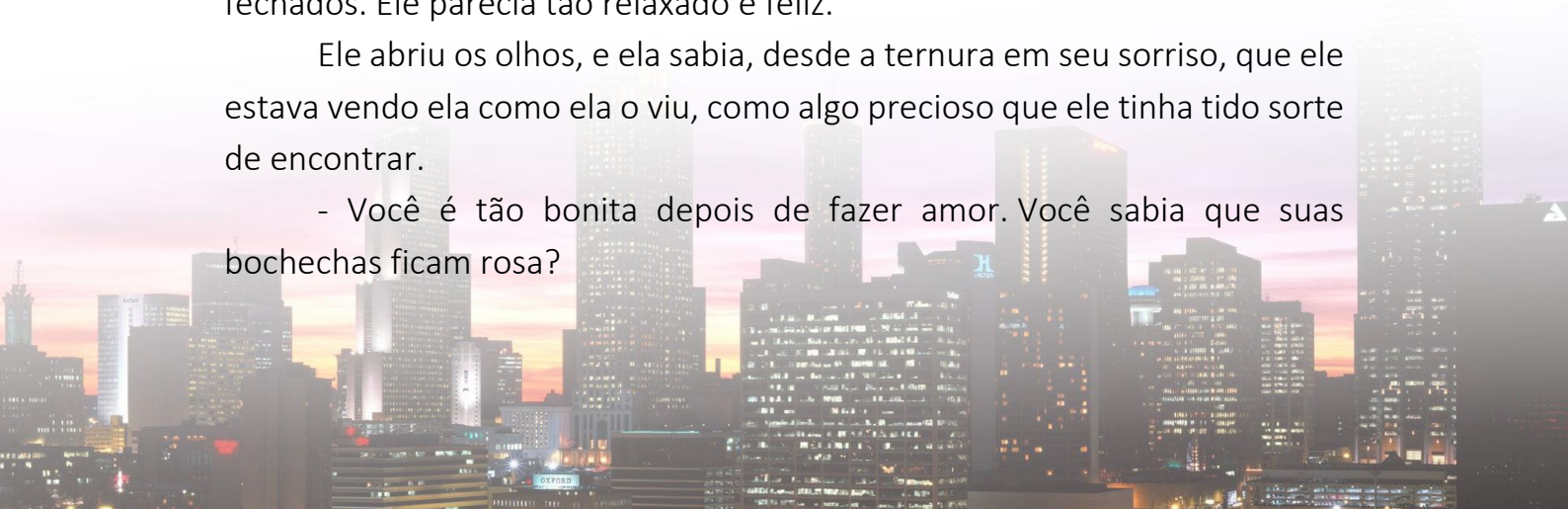
Por um longo momento lindo, ela gostou dos pulsos esvoaçantes dos tremores secundários, cada um, um prazer em seu próprio direito. Então Ellie voltou sua atenção para Hal. Seus olhos ainda fechados, com foco apenas nos sentidos diferentes da visão, ela acariciou-o com firmeza, ouvindo sua respiração crescer mais e mais rápido, enquanto ela o mandou para a borda.

- Ellie... - ele engasgou.

Sua semente foi jogada em sua barriga, um pouco de calor foi imediatamente lavado. Ela olhou para ele, piscando através da água. Hal estava encostado contra a parede, com a cabeça inclinada para trás, os olhos fechados. Ele parecia tão relaxado e feliz.

Ele abriu os olhos, e ela sabia, desde a ternura em seu sorriso, que ele estava vendo ela como ela o viu, como algo precioso que ele tinha tido sorte de encontrar.

- Você é tão bonita depois de fazer amor. Você sabia que suas bochechas ficam rosa?



- Elas ficam?

Ele balançou a cabeça e beijou cada uma.

- Como rosas.

Secaram um ao outro, e, em seguida, Hal enrolou uma toalha em torno da cintura.

- Espere. Vou pegar suas roupas.

Ele saiu e voltou completamente vestido, em calça jeans preta, uma camisa azul e um casaco preto pesado. Ele carregava uma mala em uma mão e um pacote sob seu outro braço.

Ele empurrou a mala na direção dela.

- Aqui está. Eu tive alguns caras da minha equipe verificando o seu apartamento ontem. Destiny embalou suas roupas. Ela imaginou que você preferia ter uma mulher o fazendo.

- Sim. - Ellie estava feliz por ter suas próprias roupas para vestir, mas ela não gostava da idéia de alguém passando por elas, mesmo que fosse outra mulher.

- Então, eu posso voltar para o meu apartamento agora?

Hal balançou a cabeça.

- Ainda não. Estou colocando um sistema de segurança, e ainda está sendo instalado. Vai demorar mais um dia ou algo assim. Enquanto isso, você precisa usar isso.

Ele estendeu o pacote. Era um colete preto pesado.

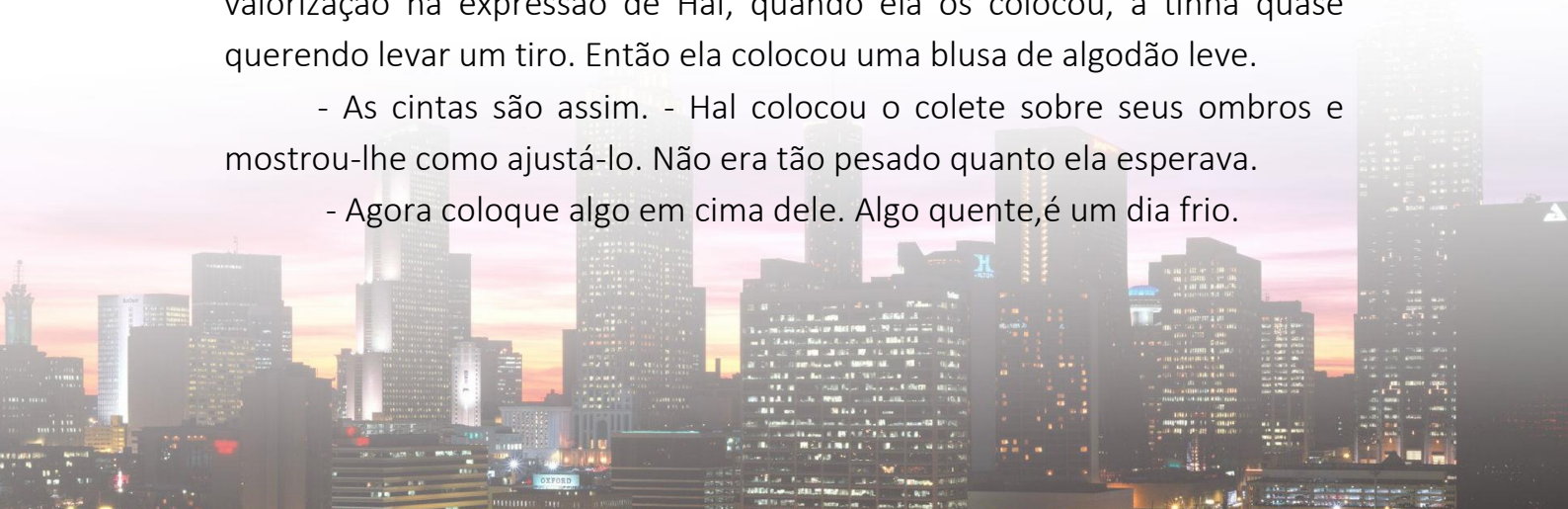
- À prova de bala? - Perguntou Ellie.

- Sim. Eu vou lhe mostrar como usá-lo. Primeiro, coloque um sutiã e um top leve.

Ellie abriu a mala, esperando que Destiny tivesse escolhido seus sutiãs em vez dos sutiãs de ginásio. Para seu alívio, Destiny tinha cuidadosamente embalado vários de cada um. Empurrando os sutiãs de ginásio, pegou um par de jeans, e tirou um sutiã de renda preta e calcinha combinando. A valorização na expressão de Hal, quando ela os colocou, a tinha quase querendo levar um tiro. Então ela colocou uma blusa de algodão leve.

- As cintas são assim. - Hal colocou o colete sobre seus ombros e mostrou-lhe como ajustá-lo. Não era tão pesado quanto ela esperava.

- Agora coloque algo em cima dele. Algo quente, é um dia frio.



O colete era invisível sob a blusa de mangas compridas que ela abotoou sobre ele. Ellie colocou um jeans preto e um suéter vermelho, em seguida, perguntou.

- Você vai usar um, também?

Hal abriu seu casaco e puxou para baixo o colarinho da camisa por baixo, revelando o seu próprio colete blindado. Mas antes que ela pudesse ficar muito presa, em pensamentos de pessoas disparando contra eles, ele disse.

- Vamos tomar café da manhã. Eu vou fazer cappuccino.

Eles foram para a cozinha. O cappuccino era tão bom como prometido, com raspas de chocolates no topo da espuma, vagamente na forma de um coração. Hal fez ovos mexidos. Ellie, descobriu que Hal era dono de uma variedade agradável de compotas, conseguiu fazer torradas sem queimá-las. Muito bom.

Depois do pequeno almoço, ela disse.

- Eu preciso chamar Catalina e dizer-lhe que estou bem. Tenho certeza que ela está se perguntando o que está acontecendo.

- Espere. - Hal atravessou a sala e pegou um telefone disponível, o que ele deu a ela.

- Faça as suas chamadas e textos nesse. É indetectável. E não diga a ela ou qualquer um onde você está.

- Obrigado. - Mas sua barriga apertou com mais um lembrete, de quanto em perigo ela estava. Tinha mesmo invadido até mesmo a maneira como ela falava com a sua melhor amiga.

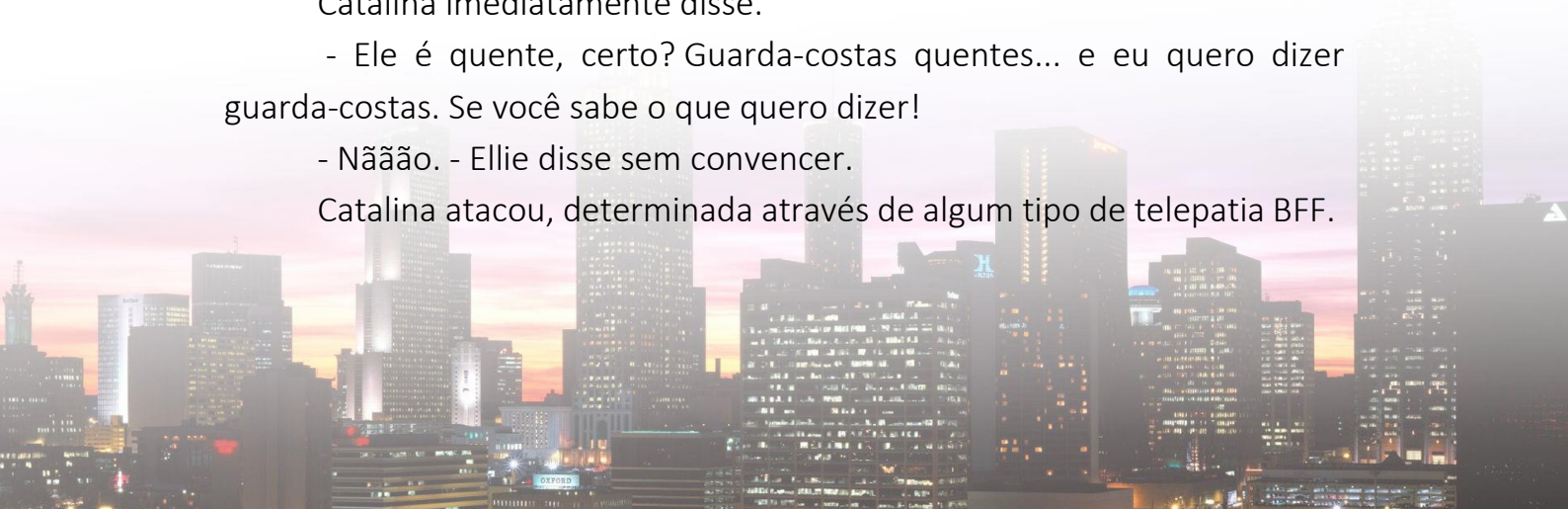
Ela foi para o quarto de hóspedes e chamou Catalina, enchendo-a sobre tudo, dentro do quanto ela sentia que era seguro. Ellie não tinha a intenção de dizer a ela que ela tinha tido relações sexuais com Hal, e tentou não dizer absolutamente nada sobre ele, além de que ela agora estava protegida por um guarda-costas.

Catalina imediatamente disse.

- Ele é quente, certo? Guarda-costas quentes... e eu quero dizer guarda-costas. Se você sabe o que quero dizer!

- Nãoãã. - Ellie disse sem convencer.

Catalina atacou, determinada através de algum tipo de telepatia BFF.



- Ele já está "guardando" seu corpo com o seu corpo, não é? Ooh-la-la! Você se move rápido! Espero que isso seja bom.

Ellie se rendeu.

- Sim nós fizemos. Duas vezes.

- Duas vezes! - Catalina não estaria satisfeita, até que Ellie lhe desse todos os detalhes. No final, ela perguntou esperançosamente.

- Será que ele tem amigos quentes? Um irmão quente? Amigos guarda-costas quentes?

- Nenhuma idéia. Mas eu poderia descobrir. E em um tópico menos sexy... Você já ouviu falar alguma coisa do nosso chefe?

- Oh, sim, desculpe. - Catalina respondeu.

- Eu queria dizer-lhe imediatamente. Eles estão dando-lhe licença de estresse de uma semana. Portanto, não se preocupe com isso.

Ellie agradeceu e voltou para a sala de estar, pegando Hal, enquanto ele ainda estava no telefone.

- Sim. - ele estava dizendo.

- Então você pode investigar sobre ele, o resto deles? Obrigado.

Ele lançou-lhe um olhar um pouco culpado quando ele desligou, e ela sabia que ele tinha falado sobre ela.

- E agora? - Perguntou Ellie.

- Eu não posso voltar para o meu apartamento, e eu ainda não posso voltar ao trabalho...

- Eu gostaria de levá-la para conhecer a minha equipe. - Hal olhou para ela, esperançoso. Ele estava obviamente morrendo por ela concordar.

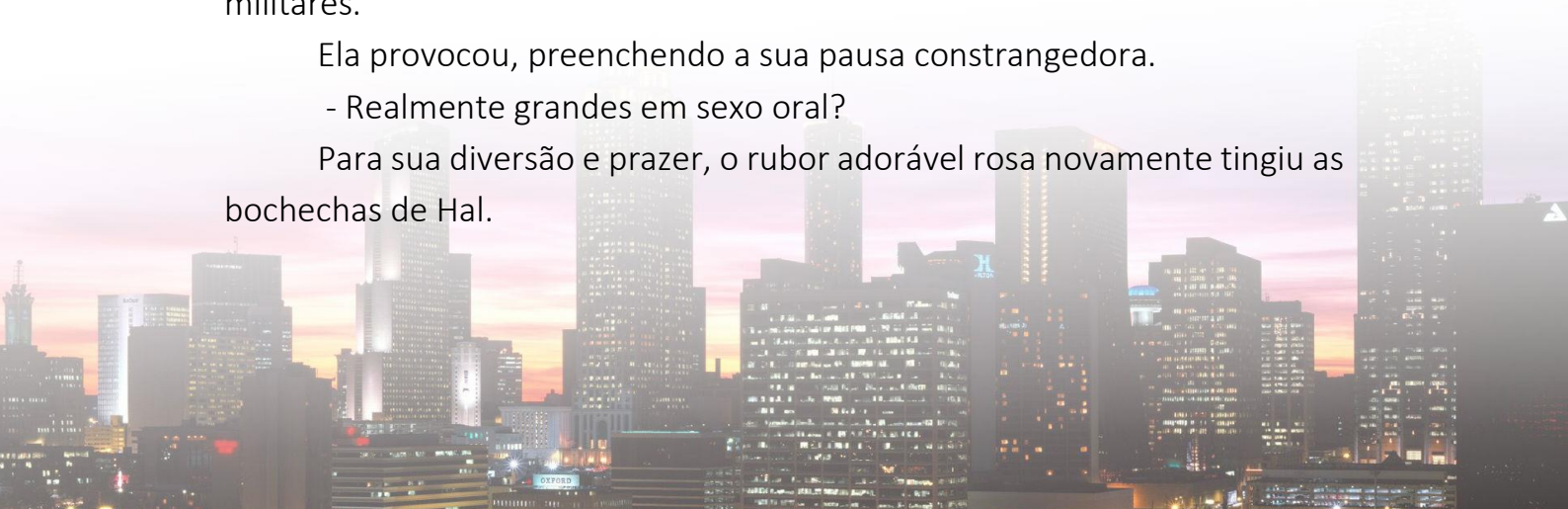
- Isso é tipo "Venha conhecer minha família?" - Ela ficou comovida que ele queria que ela conhecesse a sua equipe.

- Um pouco. Estou mais perto da minha equipe, em alguns aspectos. Eles são como eu... - Ele parou de repente, fazendo-a se perguntar o que ele estava prestes a dizer. Provavelmente algo envolvendo trabalhos militares.

Ela provocou, preenchendo a sua pausa constrangedora.

- Realmente grandes em sexo oral?

Para sua diversão e prazer, o rubor adorável rosa novamente tingiu as bochechas de Hal.



- Deus, não coloque imagens como essa em minha mente. Eles são como meus irmãos e irmãs. Eu ia dizer, eles são um bando de viciados em adrenalina.

- Você sabe, eu nunca tinha tido um namorado para conhecer minha família. Mas eu gostaria de levá-lo. Meus pais... Bem, eu disse a você como é. Mas o meu irmão. Você deveria conhecê-lo. Eu acho que vocês realmente se darão bem.

- Eu adoraria conhecê-lo quando ele chegar em casa. - Hal a beijou.

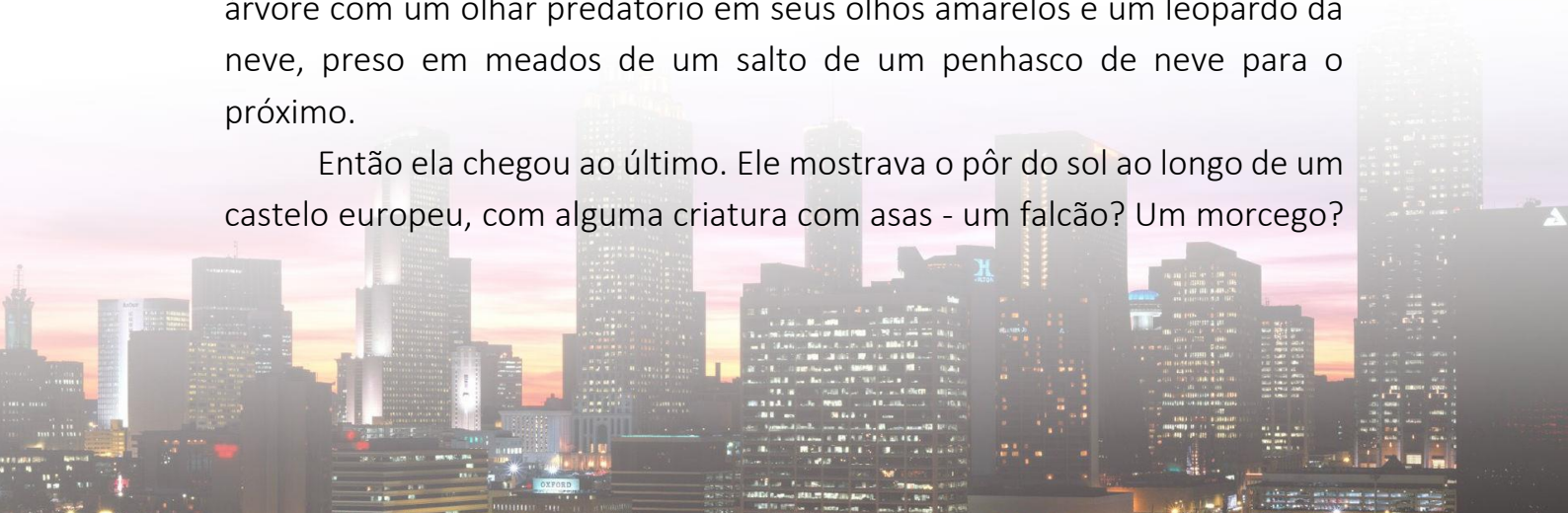
- Vamos. Vamos conhecer a família.

Ele a levou até o parque de estacionamento, com a mesma atenção a devidos problemas, quando ele a levou para o seu apartamento, e a levou para um enorme prédio de escritórios. Então ele levou-a por outra série de elevadores, que funcionavam com touchpad e portas - ela estava definitivamente ficando com a sensação de que ele sabia o que estava fazendo, quando se tratava de segurança- e entraram na sede da Proteção, Inc.

Era um pouco como ela esperava que fosse o apartamento de Hal: elegante e moderno, cheio de aparelhos de alta tecnologia e câmeras de segurança e mobiliário de couro preto e cromado. Mas não era estéril ou sem vida. Havia toques humanos, como tigelas de doces como nos filme à moda antiga, como balas júnior e amêndoas de Jordão, e vasos de orquídeas roxas lindas.

Mas o que mais impressionou Ellie, foram as enormes fotos emolduradas nas paredes, de animais selvagens em seu habitat natural. Ela caminhou ao redor do escritório, examinando cada um por sua vez. Cada foto exibia um animal diferente: um enorme urso batendo um salmão fora de um rio, um bando de leões magníficos espreguiçando na savana, um tigre perseguindo um cervo através de uma selva verdejante, uma matilha de lobos cinzentos em uma floresta, um pantera negra deitada em um galho de árvore com um olhar predatório em seus olhos amarelos e um leopardo da neve, preso em meados de um salto de um penhasco de neve para o próximo.

Então ela chegou ao último. Ele mostrava o pôr do sol ao longo de um castelo europeu, com alguma criatura com asas - um falcão? Um morcego?



- voando no céu em cima. Ellie olhou para ele, depois parou e olhou, e, finalmente riu. A criatura voadora era um dragão!

- Adoro ver as pessoas reagindo a essa. - uma voz masculina acentuada comentou.

Ellie se virou, assustada. Um grupo de pessoas estava entrando na sala.

Um dos homens ofereceu sua mão.

- Olá. Sou Lucas. E o dragão é meu.

Ela olhou para ele com curiosidade, enquanto ela apertou sua mão. Lucas era alto e magro, vestindo um terno caro. Ela não era uma especialista em roupa, mas ela poderia jurar que tinha sido feito sob medida para ele. Ele tinha anéis de ouro e diamantes em seus dedos, e uma corrente de ouro no pescoço. Suas feições eram nítidas e cinzeladas, e seus olhos eram de um castanho tão leve, que parecia como o ouro brilhante das suas jóias. Lucas não se parecia com um homem que faria segurança privada, ele parecia um bilionário ou um príncipe.

- Ellie McNeil. - disse ela.

- Prazer em conhecê-lo. Um... O que quer dizer, o dragão é seu?

Hal explicou.

- Quando eu contrato um novo membro da equipe, pergunto-lhes que animal...uh...os representa. Você sabe, qual eles mais se parecem. Então eu coloco uma foto dele, em busca de inspiração. Lucas apenas teve que fazer minha vida difícil.

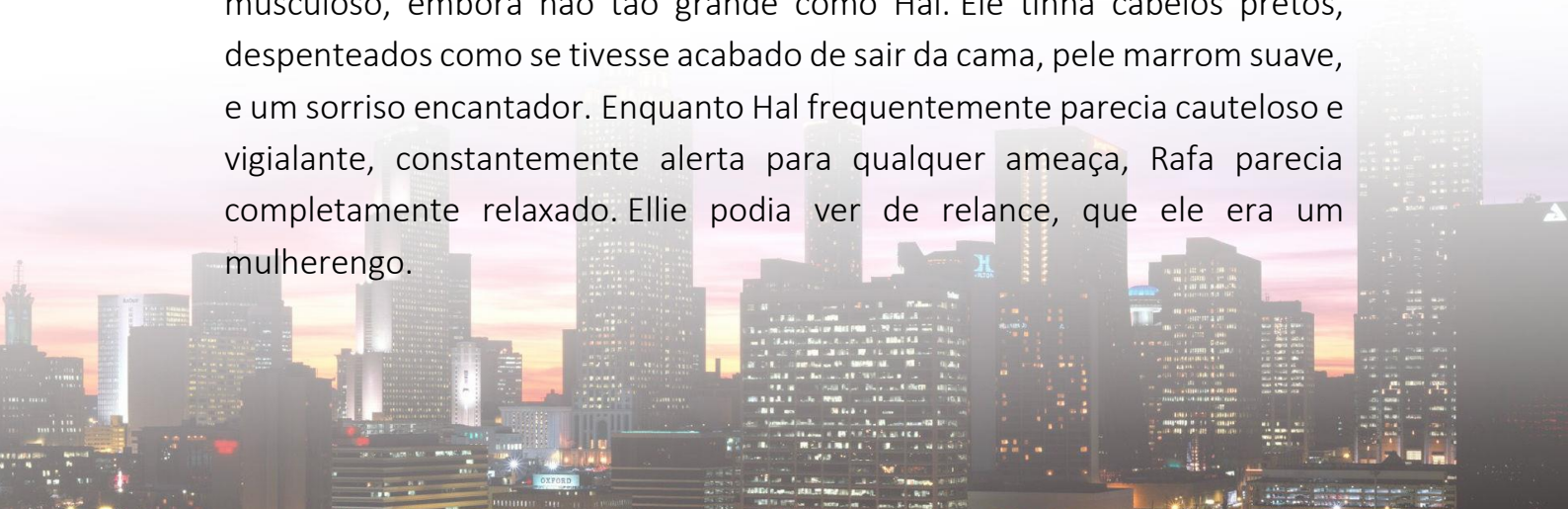
Ellie riu.

- Que grande idéia! Quais animais vão com que as pessoas?

- Acho que sim. - Disse outro homem. Ele ofereceu-lhe a mão.

- Eu sou Rafael, mas todos me chamam Rafa. Eu sou um dos velhos amigos de Hal, de seus dias Navy SEAL.

Rafa era exatamente como Ellie esperava ser toda a equipe: alto e musculoso, embora não tão grande como Hal. Ele tinha cabelos pretos, despenteados como se tivesse acabado de sair da cama, pele marrom suave, e um sorriso encantador. Enquanto Hal frequentemente parecia cauteloso e vigilante, constantemente alerta para qualquer ameaça, Rafa parecia completamente relaxado. Ellie podia ver de relance, que ele era um mulherengo.



- Bem? Qual você acha que é o meu? - O tom de Rafa era brincalhão, mas desafiador também.

Isso realmente é "Conhecer a Família", Ellie percebeu. Jogo de Rafa "Você é inteligente o suficiente para o meu melhor amigo?"

- Não é um jogo justo, Rafa. - disse Hal, sua voz caindo para um grunhido de advertência.

- Ela só acabou de conhecer você. Talvez mais tarde...

Ellie gostou de como Hal sempre tentava protegê-la, até mesmo de algo tão pequeno, como estar errada em público. Mas ela não era de recusar um desafio. Especialmente quando envolvia fazer uma boa impressão sobre as pessoas, que eram importantes para Hal.

Ela encontrou os olhos negros de Rafa diretamente.

- Não, eu vou responder.

Os lábios de Hal curvaram na sugestão de um sorriso. Ela podia ver que ele gostava que ela tinha tomado o desafio e levantado-se para seu amigo, mesmo se ela não conseguisse.

- Cuidado, Rafa. Ellie está chegando para você.

Ela olhou de Rafa para as fotos. Ela já sabia que Lucas era o dragão. Embora ela mal o conhecia, parecia cair bem: a estranheza, o poder elegante, o tesouro de ouro e diamantes. Então, o que o animal se parecia como Rafa?

A sensualidade preguiçosa, o poder físico facilmente usado...

- Você gosta de ir a bares e ter as mulheres envolta, em cima de você, não é? Aí está você. - Ellie apontou para a foto do leão, estendido ao sol, com seu orgulho para as leas.

Rafa piscou para ela.

- Muito bom! Sim, eu sou o rei dos animais.

Dois membros da equipe, uma mulher negra curvilínea como Ellie e um cara tatuado que parecia um gangster, imediatamente se lançou sobre Rafa, empurrando-o e fazendo barulhos de desprezo.

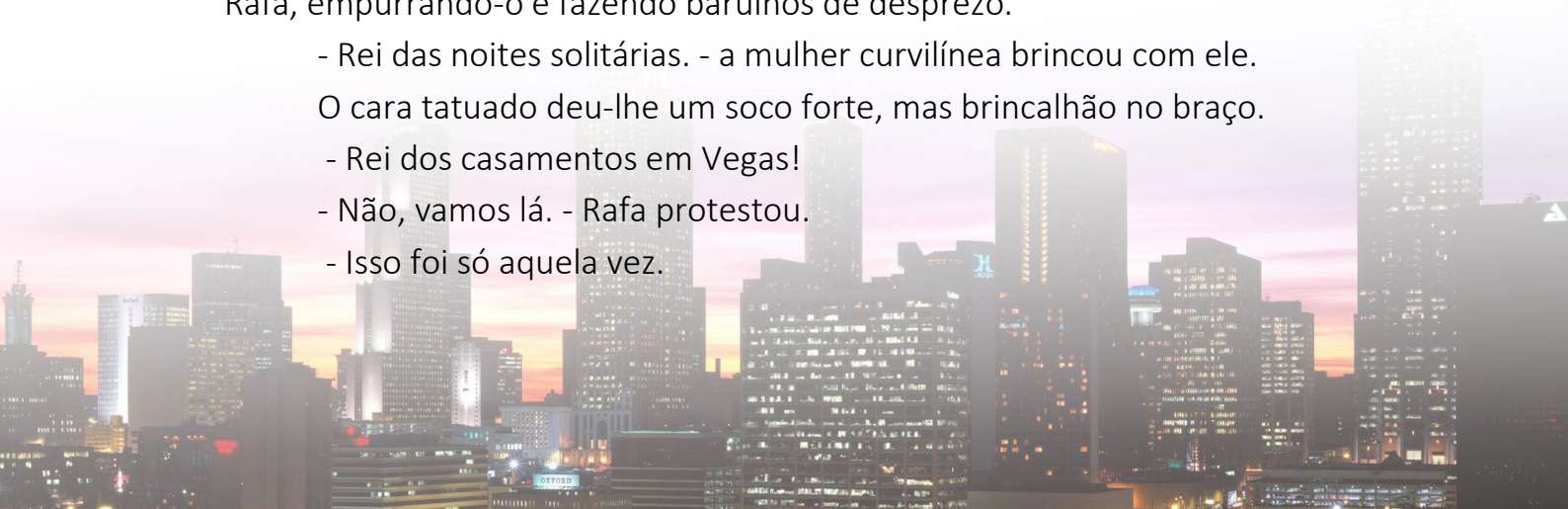
- Rei das noites solitárias. - a mulher curvilínea brincou com ele.

O cara tatuado deu-lhe um soco forte, mas brincalhão no braço.

- Rei dos casamentos em Vegas!

- Não, vamos lá. - Rafa protestou.

- Isso foi só aquela vez.



Ruídos mais desdenhosos entraram em erupção, e Rafa e o cara tatuado entraram em uma briga. Ellie olhou para Hal, mas ele não piscou um olho. Obviamente, alguns desentendimentos eram normais nesta multidão.

A mulher negra afastou-se, deixando os caras. Ela usava um top vermelho cereja que mostrava seu decote e calção branco que mostrava a bunda dela, e parecia que tinha acabado de sair do ginásio. Como Ellie, ela estava cheia de curvas, mas forte, com músculos sob a suavidade. Ellie gostou dela imediatamente, lembrou de si mesma e Catalina, mulheres que fazem o seu caminho no trabalho duro que amavam.

- Eu sou Destiny. E você não tem que jogar esses jogos de macho comigo. Eu sou o tigre: feroz e lindo. - Sem sequer olhar, Destiny disparou o punho e deu a Rafa outro soco no braço.

- Dê-lhe uma pausa, Rafa! Ela já provou a si mesma com o Padrinho. Ela não tem que provar nada.

A outra mulher, que estava de pé para trás, acrescentou

- Ela não está fazendo testes para o psicólogo da equipe. Hal a atestou. Isso é suficiente para mim. - Ela se aproximou e ofereceu Ellie sua mão.

- Eu sou Fiona. Prazer em conhecê-la.

As duas mulheres da equipe eram um estudo de contrastes. Destiny era baixa e cheia de curvas, mas Fiona era alta e magra. A pele de Destiny era mais escura do que a de Rafa, os olhos de um castanho profundo, e seu cabelo caia sobre os ombros em uma massa de cachos sedosos. O cabelo loiro platinado de Fiona estava trançado, em seguida, preso firmemente em um coque. Destiny era alegre e exuberante, Fiona fria e reservada. E ao contrário das roupas ultra-casuais de Destiny, Fiona usava um terno de negócios, e uma jaqueta solta, que Ellie adivinhou que escondia um colete blindado e uma arma. Possíveis várias armas.

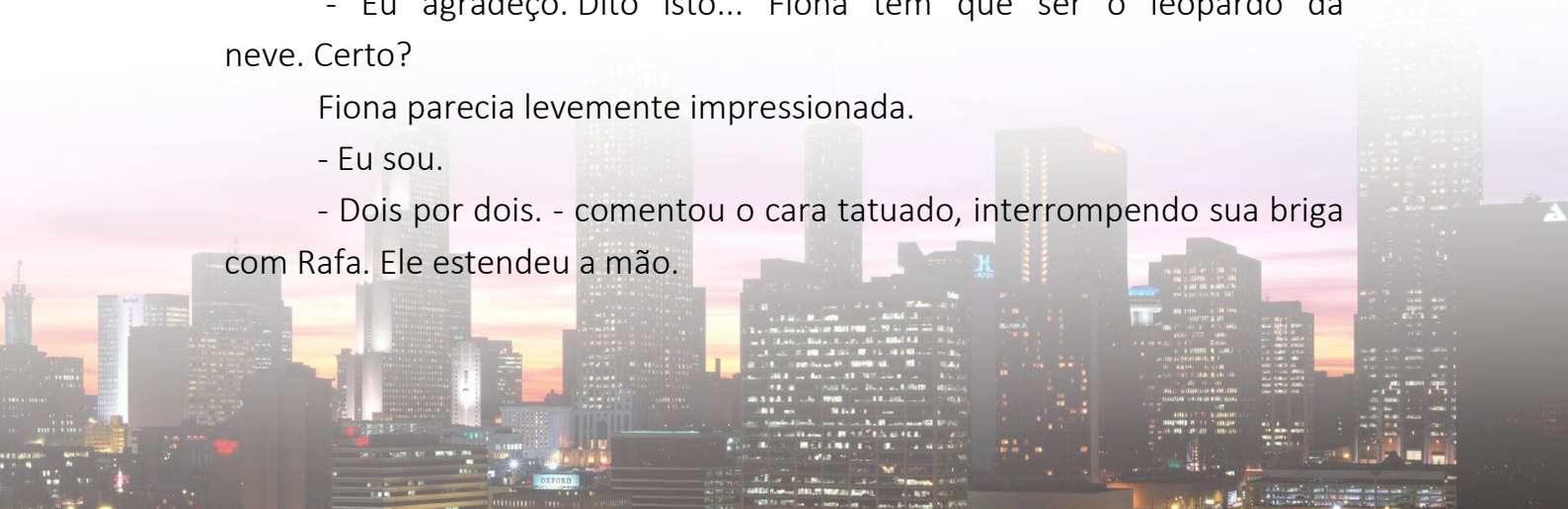
- Obrigado. - disse Ellie a ambas as mulheres.

- Eu agradeço. Dito isto... Fiona tem que ser o leopardo da neve. Certo?

Fiona parecia levemente impressionada.

- Eu sou.

- Dois por dois. - comentou o cara tatuado, interrompendo sua briga com Rafa. Ele estendeu a mão.



– Nick.

Seu sorriso não alcançou seus olhos. Nick deu-lhe um aperto de mão forte, até o ponto de dor. Ellie reprimiu um estremecimento e apertou de volta, fingindo que estava espremendo sumo de um limão. Ela olhou bem nos olhos de Nick quando ela fez isso, pensou, se o Godfather não poderia me assustar, você com certeza não pode.

Ellie não estava em qualquer lugar perto da força de Nick, mas ele rapidamente a deixou ir.

- Hey, não há problema. Apenas checando.

- O que diabos você acabou de fazer?- Hal exigiu. Então ele pegou Ellie sacudindo os dedos.

- Quer que eu esmague sua mão para você? - Olhando diretamente para Nick, ele acrescentou

- Eu poderia fazer isso.

Ela rapidamente parou de torcer sua mão. Nick a lembrou de Ethan quando ele era mais jovem, todo ruim, cheio de atitude menino e rebeldia, apoiada com coragem e grão real.

- Não, nós estamos bem. Certo, Nick?

Nick deu um sorriso, dessa vez real. - Nós estamos bem!

Hal soltou um suspiro longo de sofrimento, então estalou os dedos.

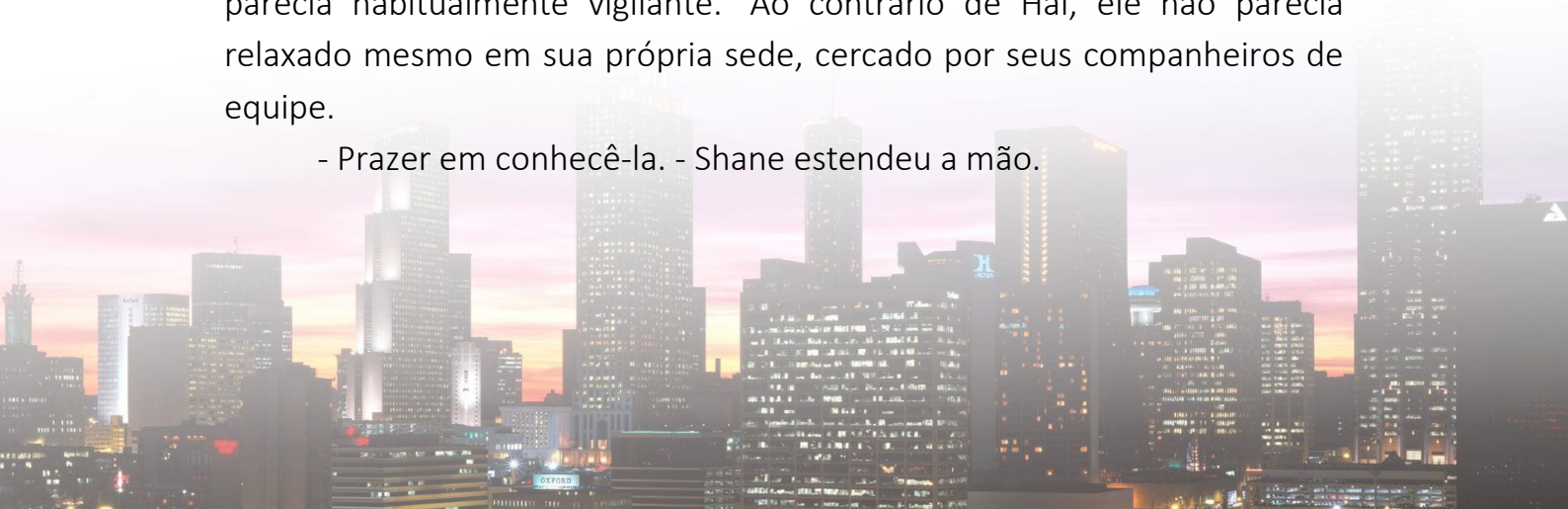
- Shane. Não seja tímido.

- Olá. - A voz era de um homem, tranquila, mas atraente com atenção.

Ellie quase pulou um pé no ar. Ela não o tinha visto antes, nem podia imaginar como ele conseguiu obter todo o caminho através do quarto, para encostar na parede ao lado dela, sem que ela percebesse.

Shane era quase tão alto como Hal, mas menos robusto. Seu músculo era magro, como um corredor de longa distância. Seu cabelo estava cortado como um fuzileiro naval, cobrindo sua cabeça como uma pele preta de pelúcia, e seus olhos eram azuis como o mar no inverno. Como Hal, ele parecia habitualmente vigilante. Ao contrário de Hal, ele não parecia relaxado mesmo em sua própria sede, cercado por seus companheiros de equipe.

- Prazer em conhecê-la. - Shane estendeu a mão.



Ele não a desafiou, olhou para ela, ou tentou esmagar-lhe a mão. Sua expressão não mostrou nada, mas polidez. Sua mão estava quente, firme aderência, mas não mais do que isso.

Não havia absolutamente nada sobre ele, que deveria ter assustado ela. E ainda assim ele fez. Um calafrio percorreu a espinha de Ellie. Ela encontrou-se dando um passo atrás, logo que ele soltou sua mão. Então, mais uma vez sem querer, ela foi para Hal, procurando instintivamente sua proteção.

- Maldição! - Grito de Hal a fez saltar. Ele bateu as mãos na parede em cada lado de Shane.

- Que diabos está errado com você?

Shane não vacilou ou respondeu.

Confusa, Ellie começou.

- Ele não fez nada...

- Sim, ele fez! - Hal rosnou.

- Shane, você porra pedir desculpas a minha menina.

Sua perplexidade foi substituída por uma lavagem irresistível de felicidade. A minha menina. Ela já tinha adivinhado, com toda essa coisa de "Conhecer a família", mas Hal tinha realmente dito isso agora. Por mais impossível que parecesse, rápido como tinha acontecido, o vínculo entre ela e Hal era real. Não era só ela que se sentia possessiva com ele, que queria que ele fosse dela e só dela. Ele sentiu o mesmo por ela.

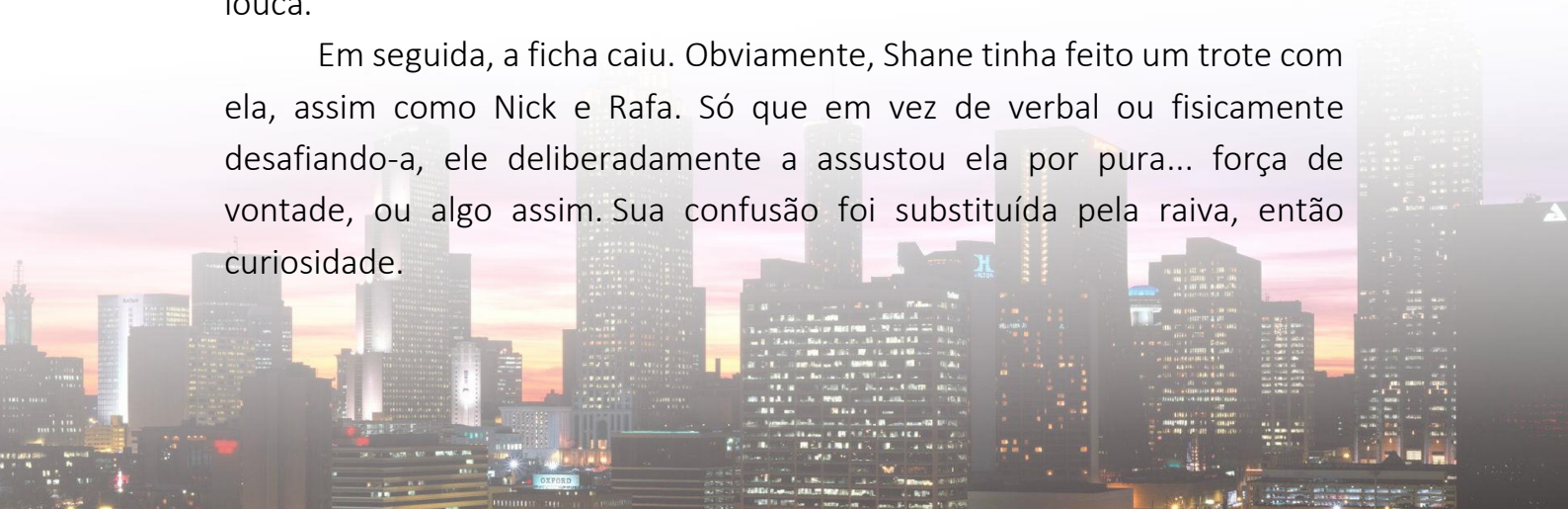
Houve uma longa pausa, enquanto Hal e Shane tinha um concurso de olhares.

- Ponha as mãos para baixo. - disse Shane finalmente. Quando Hal deixou cair as mãos e afastou-se, Shane virou-se para Ellie.

- Peço desculpas.

- Pelo o que? Você não fez nada. Eu só... - Ela não queria admitir que ela estava verdadeiramente assustada. Ele a fez se sentir como uma pessoa louca.

Em seguida, a ficha caiu. Obviamente, Shane tinha feito um trote com ela, assim como Nick e Rafa. Só que em vez de verbal ou fisicamente desafiando-a, ele deliberadamente a assustou ela por pura... força de vontade, ou algo assim. Sua confusão foi substituída pela raiva, então curiosidade.



- Como você faz isso? - Perguntou Ellie.

- Talento natural. - Shane respondeu.

A equipe estava toda sorrindo para ela ou observando a aparência irritada de Shane. Parecia que ela tinha passado em seus testes, mesmo que Shane tenha conseguido a assustar. Talvez tenha sido um melhor de três.

Como se Shane tivesse lido sua mente, ele disse

- Você passou no meu teste também. A maioria das pessoas teria fugido.

Ellie voltou-se para as últimas três fotos de animais. Ela sabia que não precisava provar mais nada, mas ela queria uma vitória mais decisiva do que - se afastar e correr para longe.

- E também, ele queria saber se ela estava certa.

- Nick é o lobo. Ele luta pelo domínio, mas ele respeita uma demonstração de coragem. Shane é a pantera, à espreita. - Ellie sentiu seu rosto rachar em um sorriso quando ela concluiu.

- O urso pardo é Hal. Forte. Protetor. E realmente muito grande.

Shane assentiu.

- Você conseguiu.

Nick, Fiona, e Lucas aplaudiram.

Destiny começou a rir.

- Grande em mais maneiras do que uma, certo?

- Olhe para ele corando! - Disse Rafa.

- Como uma doce donzela, virginal.

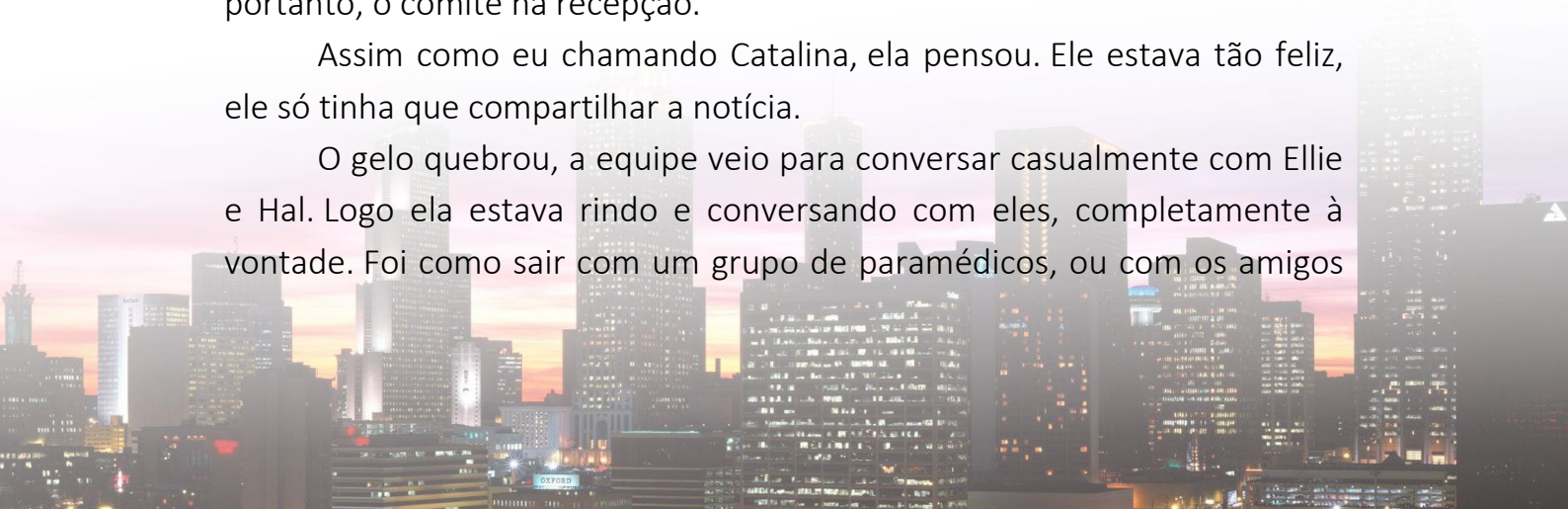
- Você está todo animadinho. - disse Hal, que estava de fato corando. Mas ele estava rindo também. Ele colocou seu braço ao redor dela.

- Desculpe por essa galera louca. Se o seu irmão decidir ter todo seu pelotão de fuzileiros correndo através de mim, eu mereço.

Ellie olhou para eles. Nenhum deles parecia surpreso que Hal estava abraçando sua cliente. Ele obviamente disse a eles tudo em advertência, portanto, o comitê na recepção.

Assim como eu chamando Catalina, ela pensou. Ele estava tão feliz, ele só tinha que compartilhar a notícia.

O gelo quebrou, a equipe veio para conversar casualmente com Ellie e Hal. Logo ela estava rindo e conversando com eles, completamente à vontade. Foi como sair com um grupo de paramédicos, ou com os amigos



marinheiros de Ethan. Todos eles tinham a camaradagem que vem de trabalhar em conjunto, em um trabalho emocionantemente perigoso, quando você tem que depender de seus companheiros de equipe para ajudá-lo a salvar uma vida... ou para salvar a sua.

Eles pediram um almoço generoso, e o comeram em uma sala de conferências grande, com janelas com vista para a cidade. Enormes nuvens de tempestade estavam se formando no alto, negras e ameaçadoras, mas não choveu. Ellie estava feliz por estar dentro de casa, com Hal e sua equipe, em vez de estar no trabalho.

Depois do almoço, ela se afastou, tirou seu novo telefone descartável, e mandou uma mensagem para Catalina.

- *Hal me levou para conhecer sua família! (Sua equipe, na verdade. Mas mesmo negócio.)*

Catalina mandou uma mensagem de volta.

- *De jeito nenhum! Tão cedo?*

Ellie escreveu,

- *Às vezes você apenas sabe.*

- *Qualquer um deles quente e solteiro?*

- *Quentes: SIM. Solteiros: Não sei, mas há 4 rapazes, sem anéis de casamento. Então, provavelmente pelo menos um.*

- *Quatro! Quem são?*

Ellie teve a certeza de que ninguém estava espiando por cima do ombro, enquanto ela escreveu.

Um tatuado bad boy (lembra-me de Ethan.). Um mulherengo quente (e ele sabe disso.). Um da realeza estrangeira (sim, a sério.) Um calmo e assustador (mas de uma forma quente.)

Instantaneamente, Catalina respondeu.

- *Posso encontrá-los? Todos eles.*

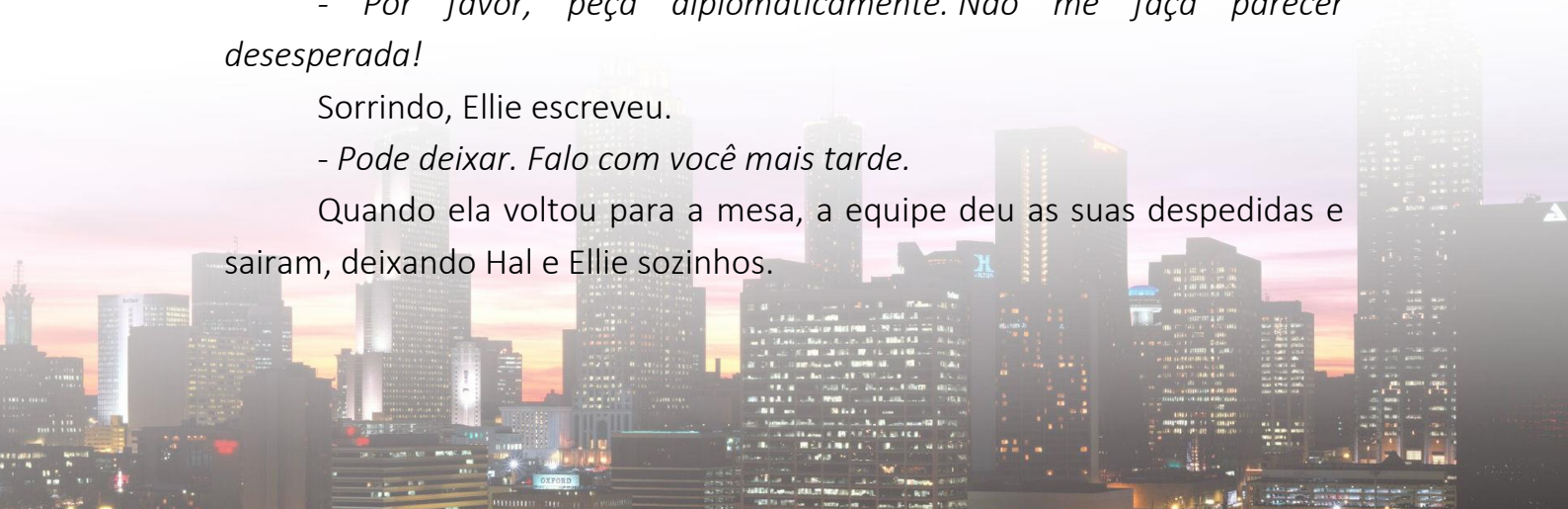
- *Vou perguntar.*

- *Por favor, peça diplomaticamente. Não me faça parecer desesperada!*

Sorrindo, Ellie escreveu.

- *Pode deixar. Falo com você mais tarde.*

Quando ela voltou para a mesa, a equipe deu as suas despedidas e saíram, deixando Hal e Ellie sozinhos.



- Eu gosto de sua família. - disse ela.

Hal deu-lhe um sorriso irônico.

- Eu não tenho certeza que todos eles merecem, mas estou feliz. Sinto muito sobre o trote. Eu não tinha idéia que eles estavam indo para fazer isso.

- Eu acho que ser super protetor vem com o trabalho.

- Eu os protejo. - disse Hal, franzindo a testa.

- Eles não precisam me proteger.

- Bem, eles, obviamente, se preocupam muito com você.

Hal, aparentemente desconfortável com todo o assunto, disse.

- Vamos voltar para o meu apartamento. Se você fizer uma lista de tudo aquilo que você deseja obter a partir de seu apartamento, eu posso ter a minha equipa recolhê-lo e trazendo, e então nós podemos arrumar isso. Eu não quero que você se sinta como se estivesse vivendo em um hotel.

- Parece bom.

Eles deixaram a Proteção, Inc., e entraram no carro de Hal. Ele tomou uma rota completamente diferente de volta para seu apartamento que ele tinha tomado para chegar lá, freqüentemente verificando em seu espelho retrovisor.

- Qualquer pessoa nos seguindo? - Perguntou Ellie, ansiedade formigando em seus nervos.

- Não. Eu vou deixar você saber se alguém fizer. - Ele acariciou a mão dela.

- Só para que saiba, este é um carro blindado, como os bancos usam para transportar dinheiro. As janelas são de vidro à prova de bala. E ninguém, mas minha equipe sabe onde eu moro.

- Oh. Bom. - Ela relaxou. Hal iria protegê-la. Ela estava provavelmente mais segura agora, em suas mãos capazes, do que tinha sido, sem um acerto sobre ela, apenas vivendo uma vida normal sozinha na cidade.

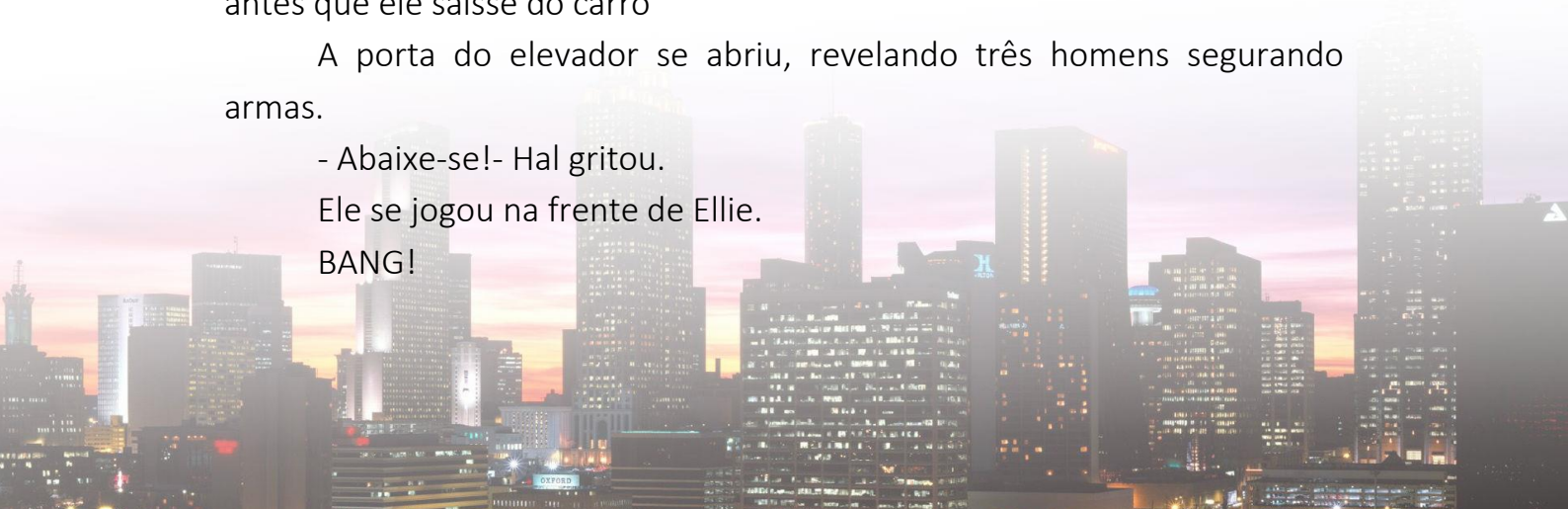
Eles chegaram em sua garagem, e ele puxou. Hal verificou a garagem antes que ele saísse do carro

A porta do elevador se abriu, revelando três homens segurando armas.

- Abaixo-se!- Hal gritou.

Ele se jogou na frente de Ellie.

BANG!





Capítulo Cinco

Hal

O impacto levou Hal em cheio no peito, derrubando-o para trás. Ele arrancou sua arma do coldre e disparou, até mesmo quando uma segunda bala assobiou passando sua orelha. Um dos pistoleiros caiu onde estava.

Mesmo com seu colete, o impacto doía como o inferno. Mas Hal mal notou, através da névoa vermelha de adrenalina e raiva.

Proteja a sua companheira! Urso de Hal rugiu.

Mantendo seu corpo entre Ellie e os pistoleiros, Hal disparou rapidamente. O tiro no segundo homem o fez avançar quando ele caiu. Hal o ouviu bater concreto. Um instante depois, uma dor lancinante atravessou o lado de Hal.

Ricocheteou, pensou Hal. A bala deve ter saltado para cima e ido sob seu colete.

Mas ele não tinha tempo para se preocupar com ele mesmo. Enquanto ele proteger sua companheira, nada mais importava.

Hal e o último homem caíram simultaneamente. Outro impacto brutal bateu no peito de Hal. E o último homem caiu, sua arma caindo de sua mão.

Hal não precisava verificar se os inimigos foram mortos, enquanto eles tinha tomado as mais fáceis, em seu peito, ele destinou-se a suas em suas cabeças desprotegidas.

Num piscar de olhos, ele olhou ao redor e olhou para Ellie, Hal morreu mil mortes. Se ele tivesse sido muito lento. Se ele tivesse falhado, sua companheira estaria morta.

Ellie estava viva e respirando, assustada, mas ilesa.

- Hal!- Ellie engasgou.

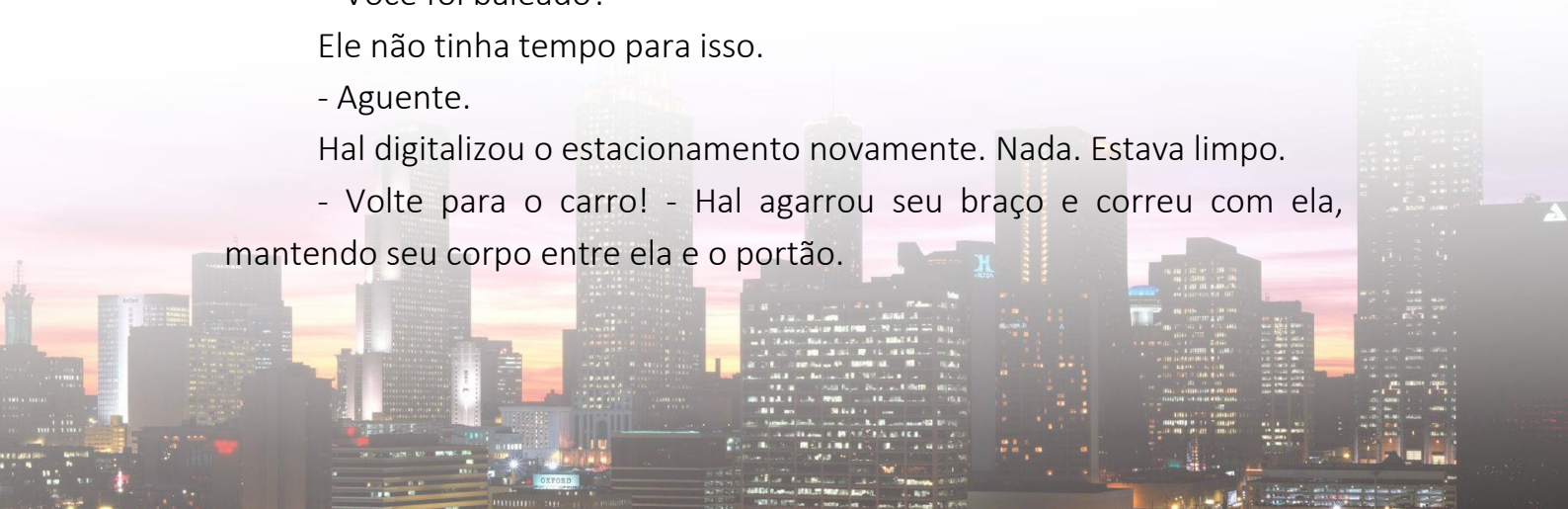
- Você foi baleado?

Ele não tinha tempo para isso.

- Aguenta.

Hal digitalizou o estacionamento novamente. Nada. Estava limpo.

- Volte para o carro! - Hal agarrou seu braço e correu com ela, mantendo seu corpo entre ela e o portão.



Ele a empurrou para o banco do passageiro, bateu a porta e mergulhou no assento do motorista. Em seguida, ele bateu o código para abrir o portão, e saiu de lá.

Hal rangeu os dentes, uma mão apertada sobre o volante e uma pressionada contra o lado dele. O ferimento de bala queimava, como se tivesse sido esfaqueado com um ferro em brasa. O sangue quente estava imerso através de sua camisa e calças e até mesmo seu pesado sobretudo. Felizmente a ferida estava em seu lado esquerdo. Do banco do passageiro, Ellie pode notar que ele estava segurando sua mão em seu lado, mas ela não era capaz de ver a mancha molhada.

- Você está ferido?- Ellie exigiu.

- Hal, me responda!

- Não. - Ele não poderia tê-la toda preocupada sobre ele, enquanto ele estava tentando se certificar de que eles não estavam sendo seguidos.

Medo e frustração afiaram sua voz, quando ela disse.

- Então por que você está agarrando-se a seu lado? Hal, eu sei que você tomou uma bala!

- Ele bateu no meu colete. Eu acho que o impacto raspou algumas costelas. - Hal falou no piloto automático. Ele diria qualquer coisa para ter espaço para protegê-la, e lidar com as consequências posteriores.

- Oh.- Ellie parecia aliviada.

- Sim, isso dói muito. Eu poderia ver isso para você mais tarde.

- Certo. Obrigado. - Ele verificou os espelhos retrovisores novamente.

- Ninguém está nos seguindo.

Ellie pôs a mão em seu ombro.

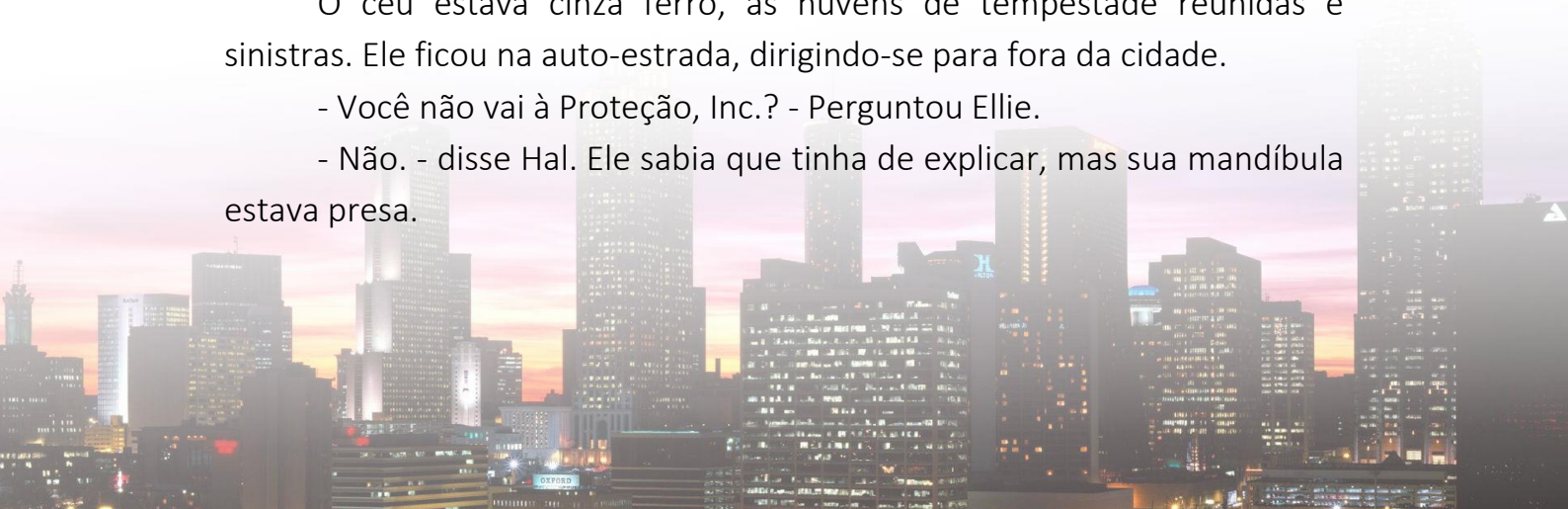
- Hal, você salvou minha vida. Eu sei que obrigado nem sequer cobre metade do que você fez, mas ... Obrigado.

Isso o fez sentir um pouco melhor. Não importa o que ele perdeu, ele não tinha perdido sua companheira.

O céu estava cinza ferro, as nuvens de tempestade reunidas e sinistras. Ele ficou na auto-estrada, dirigindo-se para fora da cidade.

- Você não vai à Proteção, Inc.? - Perguntou Ellie.

- Não. - disse Hal. Ele sabia que tinha de explicar, mas sua mandíbula estava presa.



A dor em seu coração estava longe de superar a dor em seu lado. Ele sabia o que teria acontecido, no instante em que ele tinha visto os homens no elevador. Mas dizer isso em voz alta faria parecer ainda mais real.

- Hal, o que está errado? - Ellie pareceu ouvir o que ela tinha acabado de pensar, e acrescentou.

- Quero dizer, além de nós quase sermos baleados.

- Eu sei o que você quer dizer. - Ele apertou sua mandíbula. Ele tinha que dizer a ela.

- Alguém disse a àqueles homens, onde eu moro. As únicas pessoas que sabem onde eu moro é você e minha equipe.

Ellie olhou para ele.

- Você acha que alguém em sua equipe vendeu essa informação para fora.

- Eu não quero acreditar nisso. Mas eu tenho que considerar a possibilidade.

- Qual poderia ser?

Hal estremeceu. Não havia outra coisa que ele pudesse pensar. Mesmo considerando-os como traidores, fez sentir-se como um traidor para eles.

- Bem... Lucas é novo. Eu não o conheço, bem como os outros. Nick tem um fundo sombreado. Fiona tem um tipo diferente de fundo obscuro. E Shane não é obscuro. É mais como breu.

- E sobre Rafa? - Perguntou Ellie.

- Não há nenhuma maneira que ele trairia você, certo? Você disse que ele era seu melhor amigo!

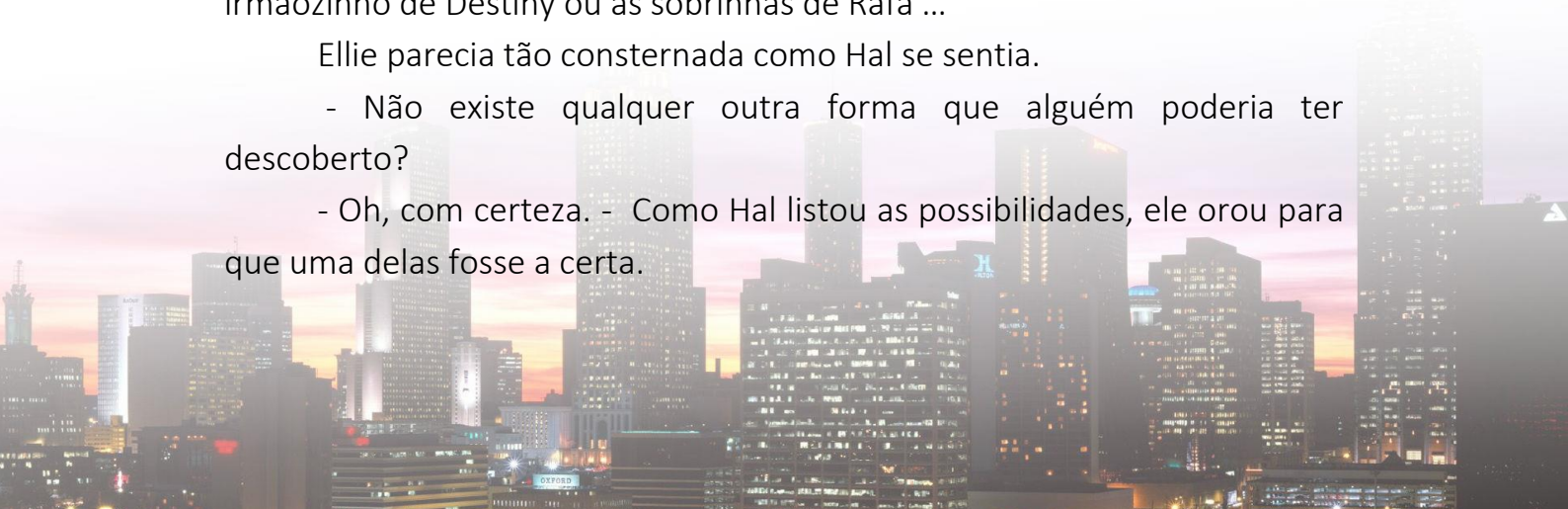
- Não, Rafa nunca teria... - Hal começou, então parou.

- Bem... eu odeio dizer isso, mas eu posso pensar em uma razão pela qual ele poderia. E o mesmo vale para Destiny. Ambos têm família que eles estão realmente perto. Incluindo crianças pequenas. Se Nagle ameaçou o irmãozinho de Destiny ou as sobrinhas de Rafa ...

Ellie parecia tão consternada como Hal se sentia.

- Não existe qualquer outra forma que alguém poderia ter descoberto?

- Oh, com certeza. - Como Hal listou as possibilidades, ele orou para que uma delas fosse a certa.



- Eu perdi alguém me seguindo para lá. Ou alguém da minha equipe perdeu alguém. Eles são todos muito competentes, mas qualquer pessoa pode fuder as coisas uma vez. E uma vez que Nagle soube onde me encontrar, ele pode ter contratado um hacker para obter seus homens dentro. Mas... Eu não posso arriscar entrar em contato com minha equipe ainda. Não até eu saber mais. Ellie, eu não posso arriscar você.

Ela se inclinou e beijou sua bochecha. A escovada suave de seus lábios trouxe algum conforto.

Mais do que tudo, ele queria dizer a ela que ele foi atingido, e deixá-la cuidar de suas feridas e segurá-lo nos braços. Ele queria tanto, que fez seu coração doer, que ele não poderia tê-lo.

Mas ela era uma paramédica. E enquanto ele não tinha certeza de quanto ele estava ferido, ele podia sentir que ele estava sangrando muito. Ela tomaria um olhar para todo aquele sangue, e exigiria que ele fosse a um hospital. E se ele estivesse em um hospital, ele não podia protegê-la.

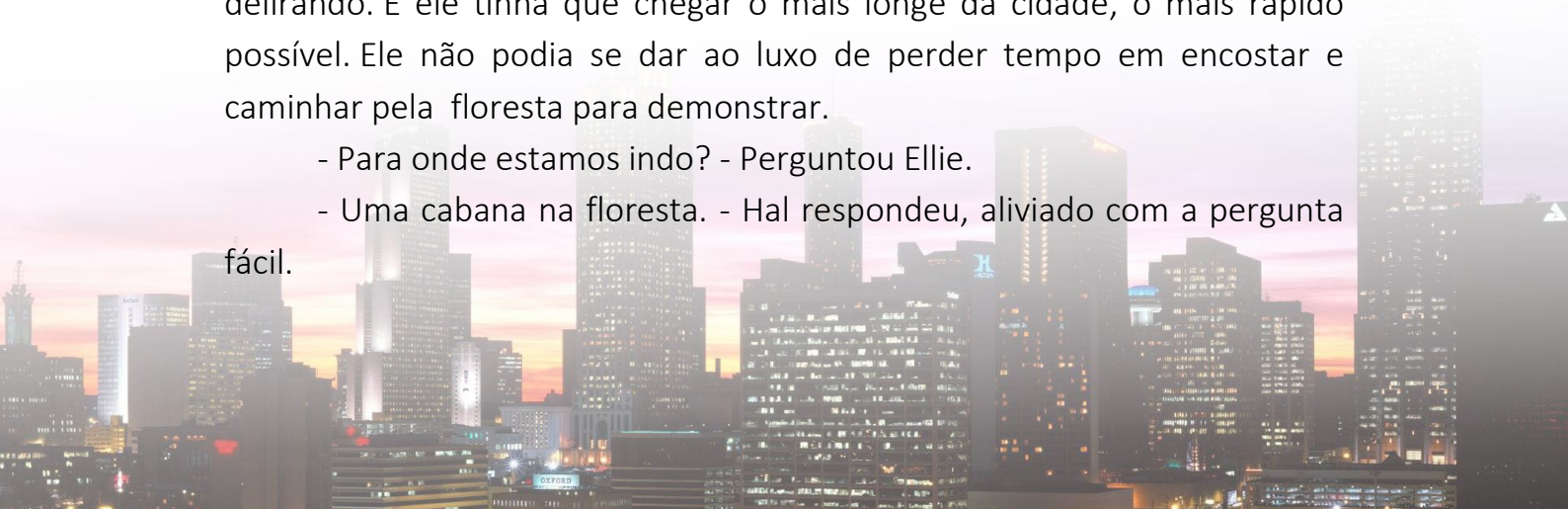
Shifters curavam mais rápido e melhor do que os humanos. Hal estava razoavelmente certo de que ele não precisava de um hospital. Mas ele não podia explicar isso para Ellie, sem explicar que ele era um shifter.

Ele mordeu o lábio, desejando que ele tivesse lhe contado. Ela praticamente já sabia, talvez não literalmente, mas ela tinha adivinhado corretamente as formas de deslocamento de todos pelas fotos em Protection, Inc. Se ele pudesse sentar com ela em uma atmosfera calma e gentilmente explicar isso, ele tinha certeza que ela ficaria surpresa, mas não assustada ou horrorizada.

Fugindo de pistoleiros em um carro em alta velocidade, enquanto eles estavam ambos já abalados e saindo de uma tentativa de assassinato, enquanto ele estava ferido e sangrando e mal capaz de obter os seus pensamentos juntos, era o oposto de uma atmosfera calma. Deus sabia como ela ia levar isso. Ela provavelmente pensaria que ele estava delirando. E ele tinha que chegar o mais longe da cidade, o mais rápido possível. Ele não podia se dar ao luxo de perder tempo em encostar e caminhar pela floresta para demonstrar.

- Para onde estamos indo? - Perguntou Ellie.

- Uma cabana na floresta. - Hal respondeu, aliviado com a pergunta fácil.



- Minha família possui, mas ninguém está lá agora. E só minha família sabe sobre ela, por isso é seguro.

- Oh. Ok. - Ela olhou para o rosto dele, olhando preocupado.

- Você quer parar agora, e ter-me enfaixando as suas costelas? Parece que você está em um monte de dor. E eu gostaria de examiná-lo. Um golpe forte é o suficiente para quebrar costelas, que pode causar ferimentos internos.

Hal ficou tocado em sua preocupação.

- Você pode me verificar quando chegarmos lá. Quero sair daqui o mais rápido que eu puder.

- Deixe-me saber se você começar a sentir tonturas, enjoô ou falta de ar, ou se a dor piorar.

- OK.

Hal se sentia tonto e doente, com falta de ar, e a dor tinha piorado. Mas ele poderia levá-la. Ele era forte e resistente. Ele era um shifter. E ele faria qualquer coisa para proteger sua companheira.

Segure-se, seu urso rugiu. Mantenha a sua companheira segura.

Hal apertou sua mão com mais força contra o seu lado, e seguiu em frente.





Capítulo Seis

Ellie

Hal ficou em silêncio, enquanto ele acelerava ao longo da auto-estrada, o corpo tenso e seus recursos robustos tensos com a dor. Ao passarem dos limites da cidade, uma chuva forte começou a cair. Ellie se encolheu em seu assento, frio, apesar do ar quente que vinha através do sistema de aquecimento. Agora que o choque inicial tinha passado, a realidade do que tinha acontecido estava afundando-se.

Nagle tinha tentado matá-la, e quase tinha conseguido.

Se Hal estivesse certo, ele tinha sido traído por um de seus próprios membros da equipe. Não admira que ele estava tão quieto e sombrio. O pensamento a entristecia, e ela só tinha acabado de conhece-los. Tinha que ser dez vezes mais de um golpe para Hal, que pensava neles como sua família.

Se Nagle poderia chegar a própria equipe de Hal, Ellie realmente não estava segura em Santa Martina. Ela pode não estar segura em qualquer lugar.

Ellie olhou fixamente pela janela, perdida em pensamentos depressivos. Ela mal notou quando as ruas da cidade deram lugar a estradas largas, de corte através de campos, em seguida, estreitas de corte através de uma floresta. A chuva voltou a saudar, tinindo fora do telhado e pára-brisa como seixos jogados. Finalmente a neve começou a cair. Os flocos brancos caíram levemente no início, em seguida, mais pesadamente. A tira preta da rodovia se tornou sal-e-pimenta, e, em seguida, branco puro.

Ellie virou-se para Hal para perguntar-lhe se ele tinha correntes de neve para os pneus. A estrada deveria estar ficando escorregadia e traiçoeira com gelo e neve.

- Você não tem... - Ela parou de falar, olhando para ele.

O rosto bronzeado de Hal tinha ficado pálido. Embora o carro estivesse apenas quente, ele estava suando muito. Ele olhava para frente, os olhos vidrados e mandíbula apertada. Seu corpo inteiro estava rígido com a

dor, a mão direita fechada em torno do volante em um aperto de morte e sua esquerda ainda pressionada contra o lado dele. Agora que o barulho alto de granizo tinha virado para a queda silenciosa de neve, ela podia ouvir sua respiração, superficial e rápida.

O coração de Ellie gaguejou com medo. As lesões de Hal tinham que ser mais graves do que ele percebeu.

- Você está ferido.

- Só as costelas quebradas. - Sua voz estava tensa.

- Será que elas normalmente fazem você suar assim?- Ellie tocou seu rosto. Sua pele estava fria, um sinal de choque. Ela colocou um dedo sob o queixo, sentindo o pulso.

Ele tentou puxar a sua cabeça para o lado.

- Pare com isso. Estou bem.

Ela manteve os dedos onde estavam, embora deslizesse contra o suor frio que encharcava sua pele. Seu pulso era fraco, ela teve que apertar com força para sentir de tudo. Quando ela o localizou, ela não precisava verificar o relógio para saber que estava muito rápido.

- Encoste. - disse Ellie.

- Eu preciso examiná-lo. Acho que você tem ferimentos internos.

- Não é possível. Tenho que continuar.

A raiva surgiu através dela. Hal deve ter sabido há algum tempo que a bala tinha feito mais danos do que costelas quebradas, mas ele não disse nada, enquanto ela inutilmente se sentou e olhou para fora da janela, recusando-se a deixá-la ajudá-lo, mesmo que ela estivesse completamente qualificada para fazer assim. Será que ele não confia nela, afinal?

- Maldição, Hal, encoste. - Ellie exigiu.

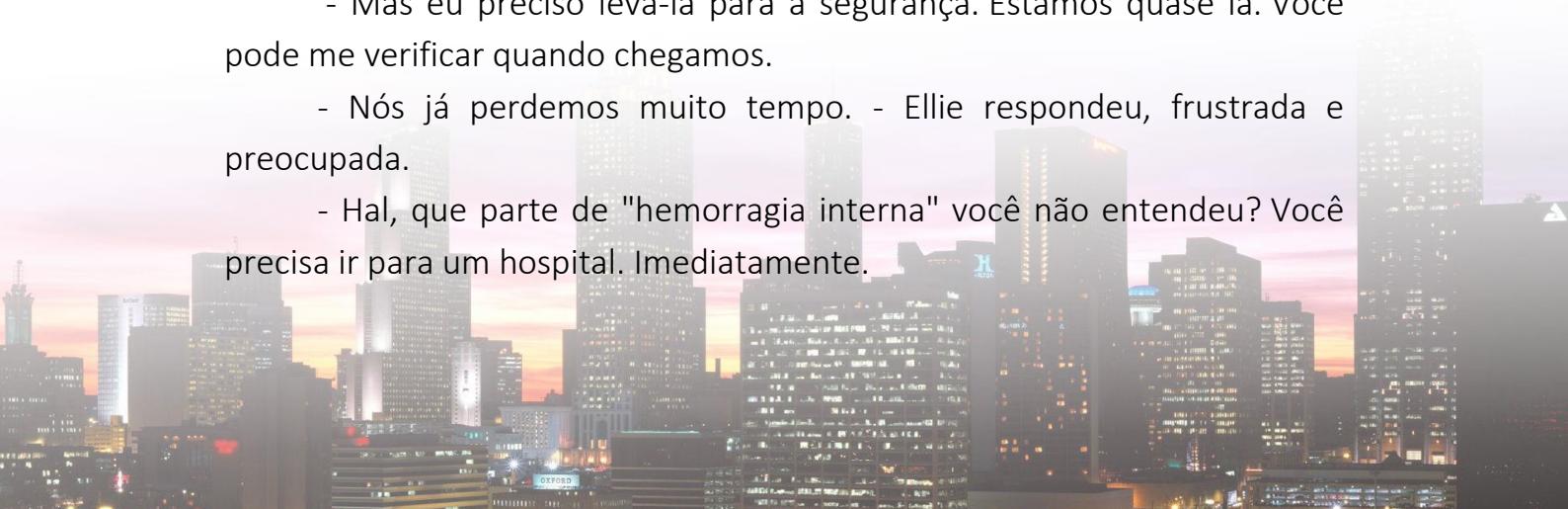
- Eu sou uma paramédica. Eu sei o que estou fazendo.

- Eu sei. - Hal respondeu. Ela podia ouvir agora como era difícil para ele falar.

- Mas eu preciso levá-la para a segurança. Estamos quase lá. Você pode me verificar quando chegamos.

- Nós já perdemos muito tempo. - Ellie respondeu, frustrada e preocupada.

- Hal, que parte de "hemorragia interna" você não entendeu? Você precisa ir para um hospital. Imediatamente.



Ele balançou a cabeça, fazendo uma careta.

- Eu não posso. Os homens de Nagle podem estar lá. Não seria seguro para você.

Ellie não podia acreditar no que ouvia.

- Para mim? Seguro para mim? Me esqueça ! Você poderia morrer!

Hal arrancou uma mão do volante para tocar seu ombro. Ele provavelmente queria lhe dar um tapinha tranquilizador, mas sua mão estava desajeitada e sem graça. Ele bateu em seu ombro, em seguida, deslizou para baixo e pendurou mole ao seu lado. Ele se inclinou para frente, piscando e franzindo a testa para a estrada à frente.

- Está tão escuro. - ele murmurou.

A neve caía duro, tornando-se difícil ver muito além do girado branco, mas a luz não estava mais escura do que tinha sido um minuto atrás.

Escurecimento da visão. Perda de coordenação. Prováveis lesões internas.

- Hal, encoste agora! - A voz de Ellie subiu em um grito.

- Você está desmaiando.

O olhar de Hal estalou em foco.

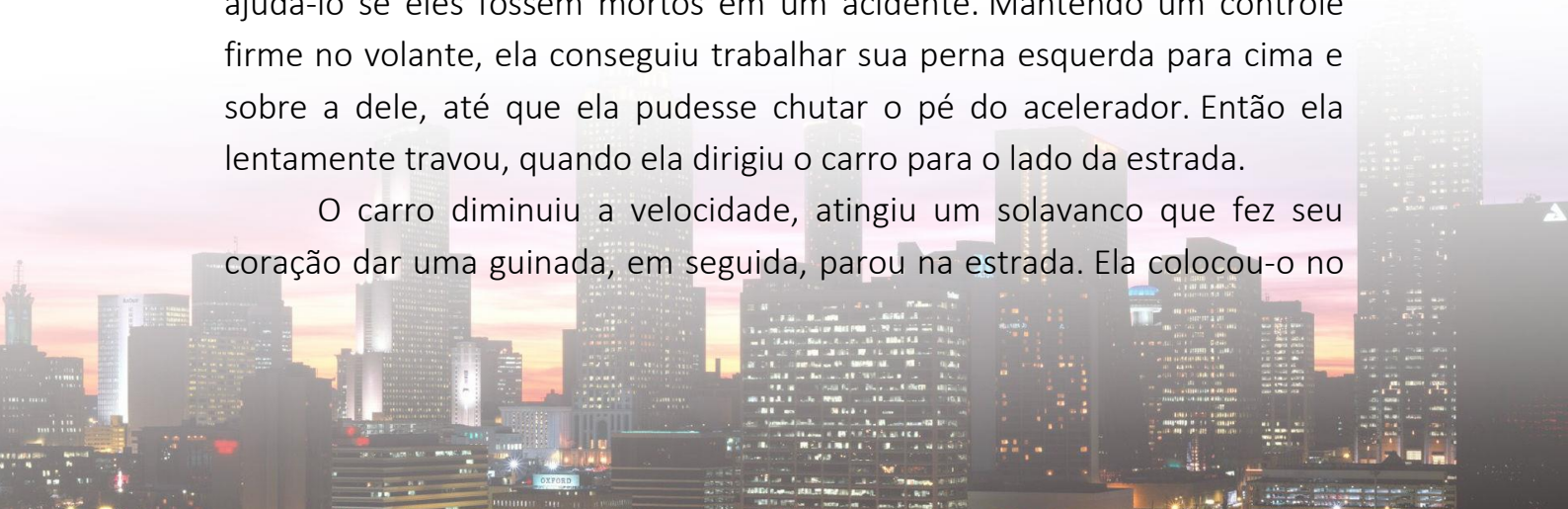
- Ah merda!

Ele virou o volante para dirigir para o lado da estrada, e ela viu o seu pé se deslocar do pedal do acelerador, para o freio. Então seu pé caiu, sua mão caiu para seu lado, e os olhos fecharam. Antes que ela pudesse pegá-lo, ele caiu para frente sobre o volante.

A buzina tocou e continuou tocando. Ellie tentou empurrar Hal de volta, em seguida, para o lado, mas ele era muito pesado para ela o mover. Com o seu coração batendo forte, ela pegou a borda do volante e firmou-o, dirigindo o carro ao longo da estrada deserta.

Tanto quanto ela queria desesperadamente verificar a respiração e pulso de Hal, ela tinha que parar o carro em primeiro lugar. Ela não podia ajudá-lo se eles fossem mortos em um acidente. Mantendo um controle firme no volante, ela conseguiu trabalhar sua perna esquerda para cima e sobre a dele, até que ela pudesse chutar o pé do acelerador. Então ela lentamente travou, quando ela dirigiu o carro para o lado da estrada.

O carro diminuiu a velocidade, atingiu um solavanco que fez seu coração dar uma guinada, em seguida, parou na estrada. Ela colocou-o no



parque e desligou o motor. O silêncio era tão completo que Ellie sentiu como se ela tivesse ficado surda. Ela se atrapalhou com o pulso de Hal e ficou tremendamente aliviada quando ela o sentiu, batendo fraco, mas de forma constante sob os dedos.

Ellie apertou o botão para inclinar o assento de Hal de volta. Ela apoiou a cabeça e aliviou-o no assento, até que ele estava deitado quase plano. Em seguida, ela inclinou para trás seu próprio assento, para que ambos os assentos fossem como bancos lado a lado.

- Graças a Deus por carros de luxo. - Ellie murmurou. Seu próprio carro tinha assentos que inclinavam cerca de seis polegadas de qualquer maneira.

Hal não se mexeu, mas ainda estava com os olhos fechados e suas mãos fortes folgadas. Era assustador vê-lo tão vulnerável, quando ele sempre era tão forte e protetor.

Ela desabotoou o casaco preto, em seguida, abriu-o. A camisa debaixo do casaco estava ensopada de sangue.

- Filho da puta! - Ellie gritou.

Os cílios de Hal se agitaram, e seus olhos castanhos se abriram bem devagar. Ele pareceu confuso por um momento, e então ela viu o retorno de memória.

- Desculpe. - Sua voz era um estrondo baixo, quase inaudível.

Ela desabotoou a camisa, em seguida, desamarrou o colete pesado.

- Merda de coletes! Você deve processar a empresa.

Hal tentou sorrir, apesar de sua dor.

- O colete funcionou bem. Um ricochete foi sob ela.

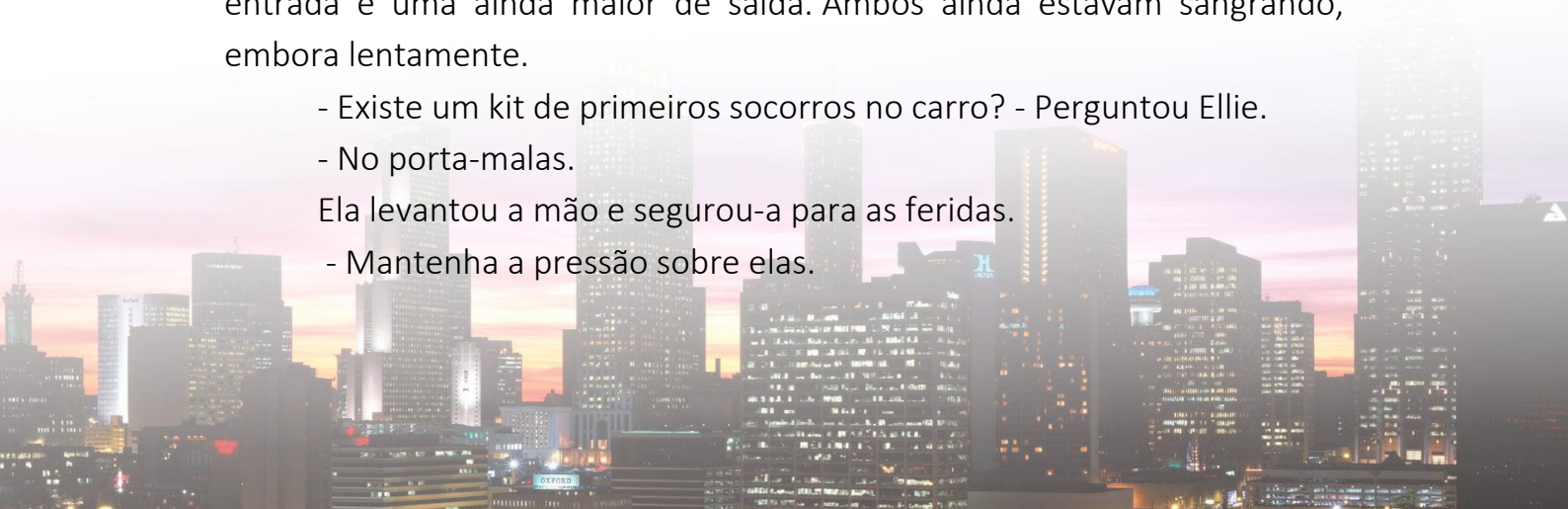
Ellie aliviou o colete fora, em seguida, tomou um par de tesouras de sua bolsa e arrancou sua camiseta. Havia duas grandes contusões pretas em seu peito, onde as balas havia atingido as placas de blindagem. Mas ela estava mais preocupada com os ferimentos em seu lado, logo acima do quadril. A bala tinha ido por completo, deixando um pequeno ferimento de entrada e uma ainda maior de saída. Ambos ainda estavam sangrando, embora lentamente.

- Existe um kit de primeiros socorros no carro? - Perguntou Ellie.

- No porta-malas.

Ela levantou a mão e segurou-a para as feridas.

- Mantenha a pressão sobre elas.



Ele apertou a mão contra seu lado, estremecendo. Ellie lembrou-se de como ele dirigiu com uma mão para toda a viagem, mantendo a outra mão apertada contra o seu lado. E como ele alegou que era porque ele tinha costelas rachadas.

Ela mordeu o lábio para não o gritar com ele, tanto quanto ela estava tentada. Ele não precisava dela o repreendendo agora.

- Vou pegar o kit.

Ela ligou a ignição e acionou o calor no máximo. Hal precisava ficar tão quente quanto possível. Então ela apertou o botão para liberar o porta malas e abriu a porta do carro. A explosão de ar frio a fez tremer antes mesmo que ela saísse.

Seus pés afundaram na neve, quase até os tornozelos. Alarmada, Ellie deu uma olhada no carro. Não só a neve estava se acumulando ao redor do carro, mas os pneus traseiros tinham se afundado profundamente em qualquer buraco ou em uma poça de lama.

Merda.

Ela precisava tratar Hal o mais rapidamente possível, em seguida, levá-lo ao hospital mais próximo, antes que eles ficassem preso pela neve caindo. Ellie só podia rezar para que eles não estivessem já presos.

Ela correu para a parte de trás do carro. O bagageira estava completamente abastecido, como se Hal estivesse se preparando para um apocalipse zumbi, repleto com malas com rótulos, como: primeiros socorros, suprimentos gerais, alimentos e água. Ela pegou uma mala de primeiros socorros e dois cobertores dobrados, em seguida, subiu de volta para o carro.

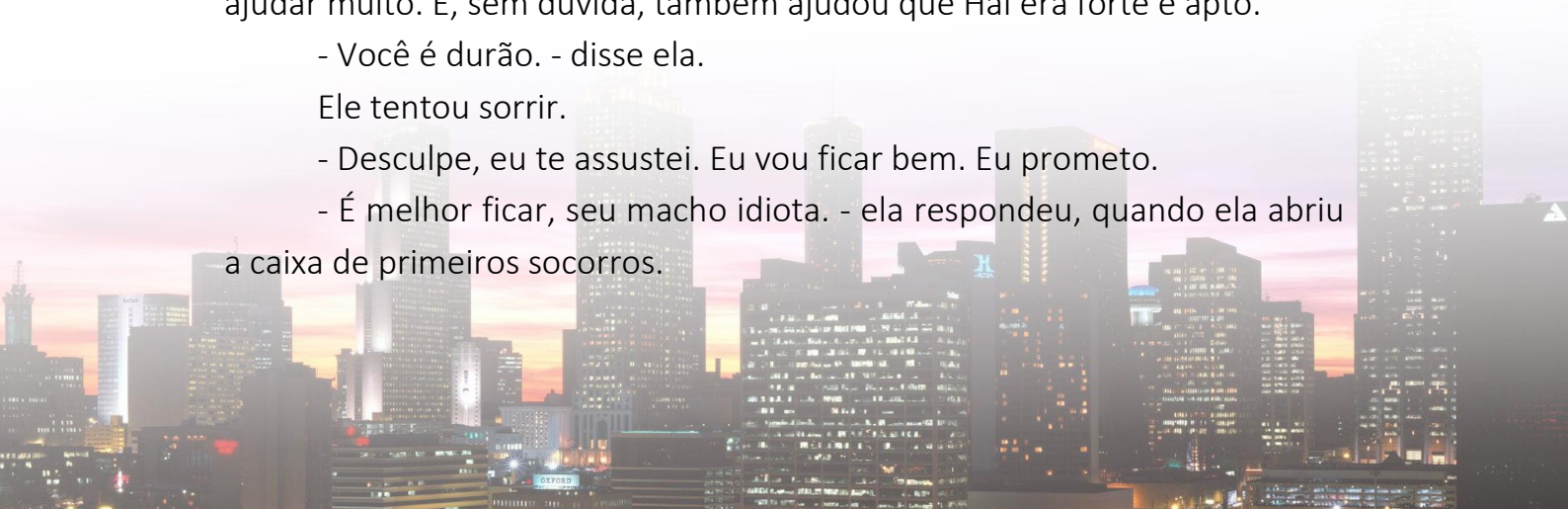
Ela ficou aliviada, ao descobrir que Hal ainda estava consciente. Ellie o verificou novamente, surpresa, mas satisfeita ao descobrir que sua pele estava mais quente, a respiração mais fácil, e seu pulso mais lento. Era incrível como, por vezes, algo tão simples como transformar o calor poderia ajudar muito. E, sem dúvida, também ajudou que Hal era forte e apto.

- Você é durão. - disse ela.

Ele tentou sorrir.

- Desculpe, eu te assustei. Eu vou ficar bem. Eu prometo.

- É melhor ficar, seu macho idiota. - ela respondeu, quando ela abriu a caixa de primeiros socorros.



- Teria matado você me dizer que você foi baleado?
- Você teria tentado em me arrastar para um hospital. Os homens de Nagle nos teriam rastreado até lá, e eu não teria sido capaz de te proteger.

Ellie colocou anti-séptico sobre as feridas de Hal. Ele parou, rangendo os dentes contra a dor.

- Que tal um hospital privado? Eles são muito mais discretos.
- Eu não preciso de qualquer hospital.
- Sim, você precisa. - Ellie repetiu, com ênfase. Ela aplicou bandagens de pressão para as feridas, parando o sangramento.

- A menos que você tenha fluidos IV e oxigênio e uma máquina de raios-X e talvez um anestesista e um cirurgião escondido no porta-malas.

Hal deu-lhe um olhar frustrado.

- Eu te disse, eu vou ficar bem. Eu só preciso de um pouco de descanso. Mas precisamos sair daqui - Quando ela abriu a boca, ele rapidamente disse.

- Não a um hospital! Para minha cabana. Você dirige. Eu vou ensiná-la. - fechou a boca. Esse argumento poderia, obviamente, continuar para sempre, e não havia tempo a perder. Uma vez que ela estivesse no banco do motorista, ela poderia levá-lo onde quer que ela quisesse.

- Bem.

- Vamos mudar de lugar.

Isso era mais fácil dizer do que fazer. Embora o carro de Hal fosse grande e espaçoso, ele era um cara enorme e ferido, para mover facilmente. Ellie se preocupou que ele não seria capaz de sentar-se em tudo, mas uma vez que ela teve os braços sob seus ombros, ela foi capaz de ajudá-lo. Uma vez que ele estava sentado, ele se inclinou contra ela, respirando com dificuldade.

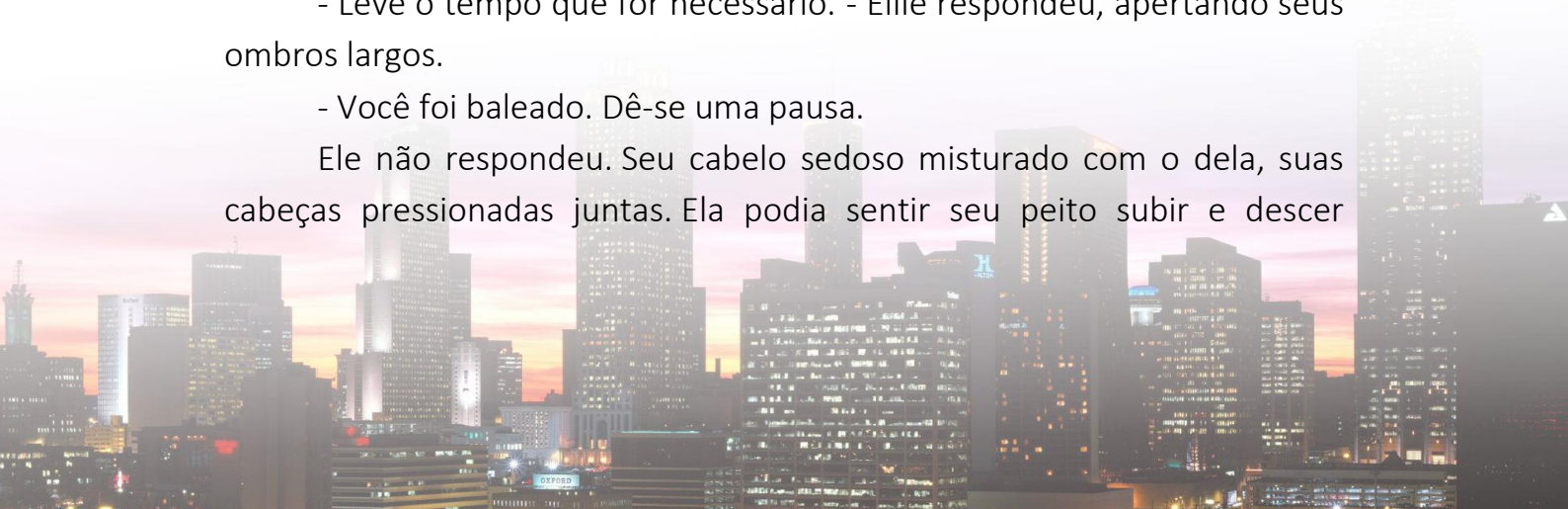
- Desculpe. - disse ele.

- Apenas me dê um segundo.

- Leve o tempo que for necessário. - Ellie respondeu, apertando seus ombros largos.

- Você foi baleado. Dê-se uma pausa.

Ele não respondeu. Seu cabelo sedoso misturado com o dela, suas cabeças pressionadas juntas. Ela podia sentir seu peito subir e descer



enquanto respirava. Seus músculos estavam duros como o aço, tenso com a dor.

Ellie esfregou as costas em círculos lentos, esperando que fosse aliviar a sua dor. Desde que ela pretendia levá-lo a um hospital, goste ou não, ela não queria lhe oferecer quaisquer analgésicos. Eles avaliariam novamente lá, e um médico podia decidir que tipo de medicação que necessitava. Além disso, ele, sem dúvida, recusaria qualquer droga que pode derrubá-lo.

A voz profunda de Hal retumbou em seu ouvido.

- OK. Vamos mudar.

Ela o apoiou quando ele se moveu, a partir do assento do motorista para o banco do passageiro, em seguida, ajudou-o a deitar-se nela. Então ela tirou os sapatos, para torná-lo mais confortável.

Mas quando chegou a desatar o cinto, ele levantou a mão para impedi-la.

- Minha arma.

O coldre foi preso ao cinto.

- OK. Vou deixá-la. - Ela o cobriu com os cobertores que ela tinha pegado à partir do porta malas, pensando que ele não iria mesmo ser capaz de sacar sua arma, deixar o fogo sozinho com ele. Mas se isso o fazia sentir-se melhor manter a usando, ele poderia usá-lo.

Hal estendeu a mão e segurou seu rosto. Como sempre, foi surpreendentemente gentil, seu toque. Ela começou a se inclinar em sua carícia quente, mas ele baixou o braço para o lado dele, como se fosse demasiado pesado para segurar por tanto tempo.

- Eu deveria ter... - ele murmurou. Sua voz sumiu.

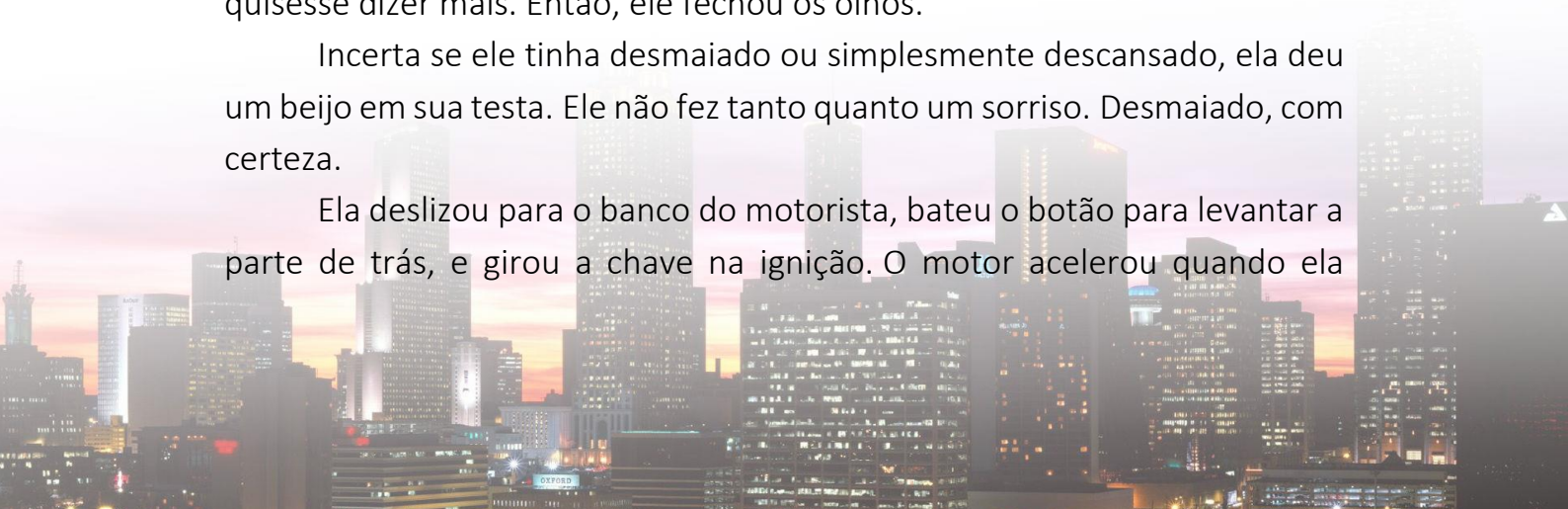
Ela pegou a mão dele entre as dela.

- Descanse Hal.

- Ellie... Eu deveria ter... - Seus lábios se separaram, como se ele quisesse dizer mais. Então, ele fechou os olhos.

Incerta se ele tinha desmaiado ou simplesmente descansado, ela deu um beijo em sua testa. Ele não fez tanto quanto um sorriso. Desmaiado, com certeza.

Ela deslizou para o banco do motorista, bateu o botão para levantar a parte de trás, e girou a chave na ignição. O motor acelerou quando ela



pressionou para baixo no acelerador, mas o carro não se moveu. As rodas estavam presas na lama.

- Maldição! - Exclamou Ellie.

Ela pisou no acelerador novamente, mas ela podia sentir as rodas girando e ver a lama e neve voando, e o carro não se movia.

Ela olhou para o telefone celular, em seguida, Hal. Nenhum serviço. Eles estavam muito longe da cidade. E eles estavam presos lá, a menos que ela pudesse acenar para alguém para lhes chamar um caminhão de reboque.

Ellie mal podia ver a estrada através da neve, e ela duvidava que qualquer carro que passasse sequer visse o seu carro, e muito menos perceber que eles estavam presos, em vez de simplesmente estacionados. Se ela queria obter ajuda, ela teria que deixar o carro, estar ao lado da estrada, e cruzar os dedos para que um carro viesse antes que ela sucumbisse à hipotermia.

E, também, que o carro contivesse transeuntes inocentes, em vez de um bando de pistoleiros de Nagle.

Ela franziu o cenho para Hal, imaginando o que ele iria aconselhar. Ele era o especialista em segurança, depois de tudo. E então ele iria recomendar o que ele pensava que era mais seguro para ela, não é o que era melhor para si mesmo, havia perigos para ela de qualquer maneira. Uma vez que a gasolina acaba-se, o carro iria ficar muito frio, muito rapidamente. Ela tinha visto vítimas de hipotermia suficientes, para saber isso.

- Hal. Acorde, Hal. - Ela apertou sua mão, mais difícil e mais difícil, até que ele respirou fundo e abriu os olhos.

- Eu preciso te perguntar uma coisa.

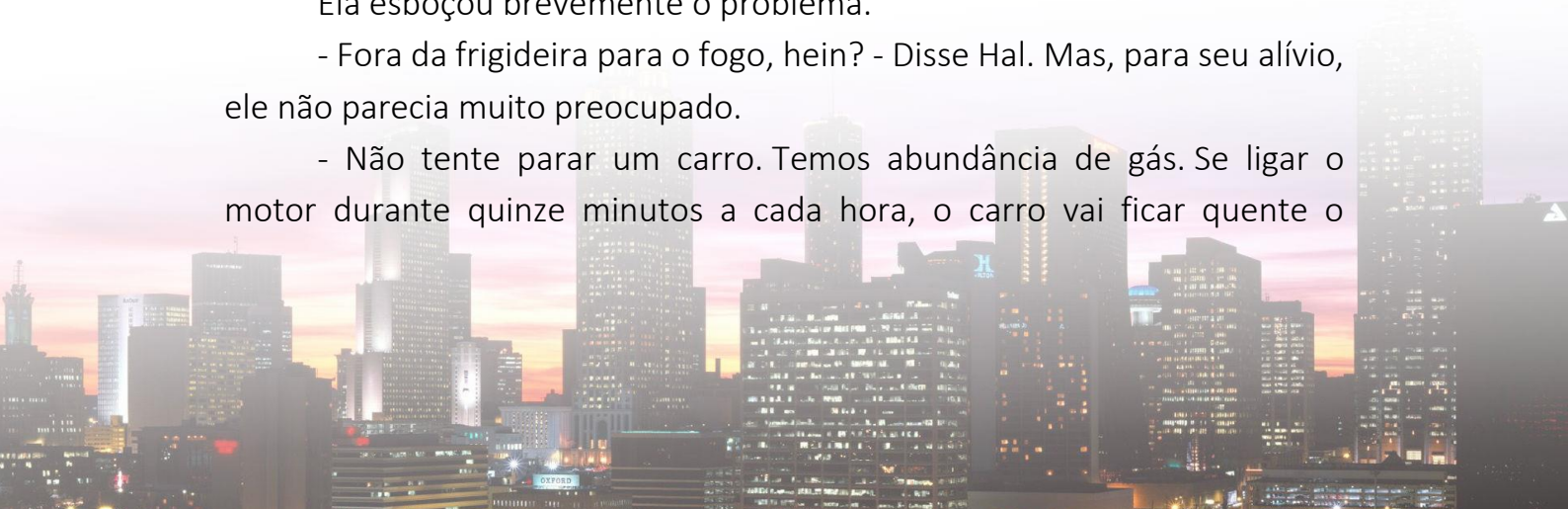
Ele parecia exausto, mas seus olhos estavam mais focados do que tinha sido um minuto atrás.

- OK.

Ela esboçou brevemente o problema.

- Fora da frigideira para o fogo, hein? - Disse Hal. Mas, para seu alívio, ele não parecia muito preocupado.

- Não tente parar um carro. Temos abundância de gás. Se ligar o motor durante quinze minutos a cada hora, o carro vai ficar quente o



suficiente. Eu posso empurrá-lo para fora da lama, uma vez que me sentir melhor.

- Hal. - Ellie disse gentilmente.

- Vai ser um par de semanas antes que você esteja empurrando um carro.

- Não. Vai ser amanhã. Ouça, Ellie. - Ele pegou a mão dela. Seus dedos estavam quentes e secos, e um pouco de força tinha retornado a seu aperto.

- Você estava certa. Eu deveria ter lhe contado que tinha sido atingido. E há outra coisa que eu deveria ter lhe contado. Eu tinha medo de contar, eu acho. Mas eu vou confiar que não importa quão chocada você esteja, você não vai fugir sem me dar uma chance de explicar.

Isso soou ameaçador. Tentando não parecer alarmada, Ellie disse.

- Por que você não me diz agora? Não vou fugir ou algo do tipo. Eu acho, a não ser que você seja um assassino em série.

- Eu não sou um assassino em série. - disse Hal, e ela ouviu um toque de diversão em sua voz. Então ele visivelmente se preparou para o que ele tinha a dizer em seguida. Finalmente, ele disse.

- Mas eu sou um shifter urso.

Ellie não tinha certeza se tinha ouvido direito.

- Um o quê? O que é isso?

- Um shifter urso. - repetiu ele.

- Uh... Eu me transformo em um urso. Você sabe, como um lobisomem? Mas um urso. Um homem urso.

- Um homem urso. - repetiu Ellie.

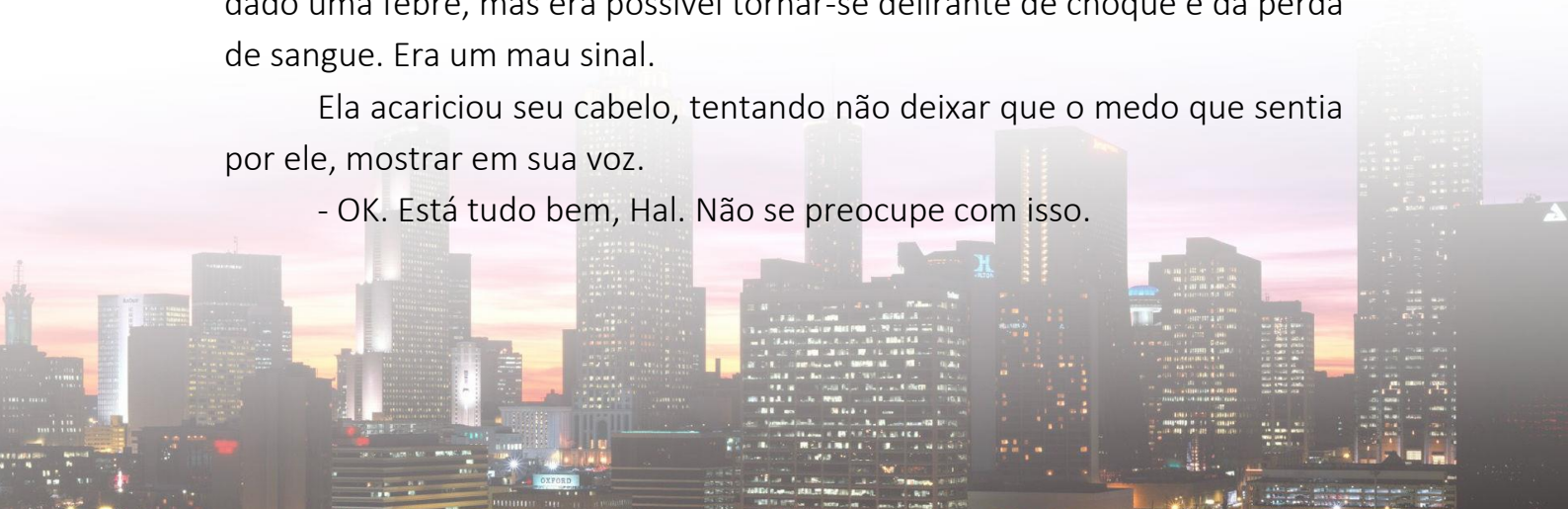
Ela gostaria de poder acreditar que ele estava brincando, mas ele parecia completamente sério. Ele disse.

- Eu sou um shifter urso, da mesma forma como um adolescente pode dizer 'Eu sou gay', ou uma mulher pode dizer 'Eu estou grávida'.

Era muito cedo para a infecção ter se colocado em suas feridas e lhe dado uma febre, mas era possível tornar-se delirante de choque e da perda de sangue. Era um mau sinal.

Ela acariciou seu cabelo, tentando não deixar que o medo que sentia por ele, mostrar em sua voz.

- OK. Está tudo bem, Hal. Não se preocupe com isso.



- Eu não estou delirante.- Hal pegou a mão dela e puxou-a para seus lábios. Ele beijou-a, em seguida, disse.

- Apenas lembre-se, eu nunca iria machucá-la.

O que ele fez em seguida a levou completamente de surpresa. Ele abriu a porta do carro e caiu metade para fora, quase caindo no chão.

- Hal! - Ellie gritou.

Ele estendeu a mão.

- Fique aí!

Então, algo impossível aconteceu.

O corpo de Hal inchou enormemente. Suas calças e as bandagens em torno de seu peito rasgaram. Pêlo castanho claro surgiu. Antes que Ellie pudesse suspirar, Hal tinha ido embora e um enorme urso estava em seu lugar.

O urso colocou a cabeça para dentro do carro e esfregou a mão de Ellie. Atordoada, ela acariciou-o automaticamente. Seu pêlo era grosso e macio.

O urso levantou a cabeça, olhando para Ellie com olhos cor de avelã. Castanho como terra, verde como as folhas. O urso tinha os olhos de Hal.

- Hal?- A voz de Ellie saiu em um sussurro.

O urso acenou com a cabeça gigante. Então ele encolheu. Ele voltou a diminuir, sendo substituído por uma pele bronzeada. Num piscar de olhos, o urso tinha desaparecido. Hal ajoelhou-se nu na neve, sangue escorrendo pelo seu lado.

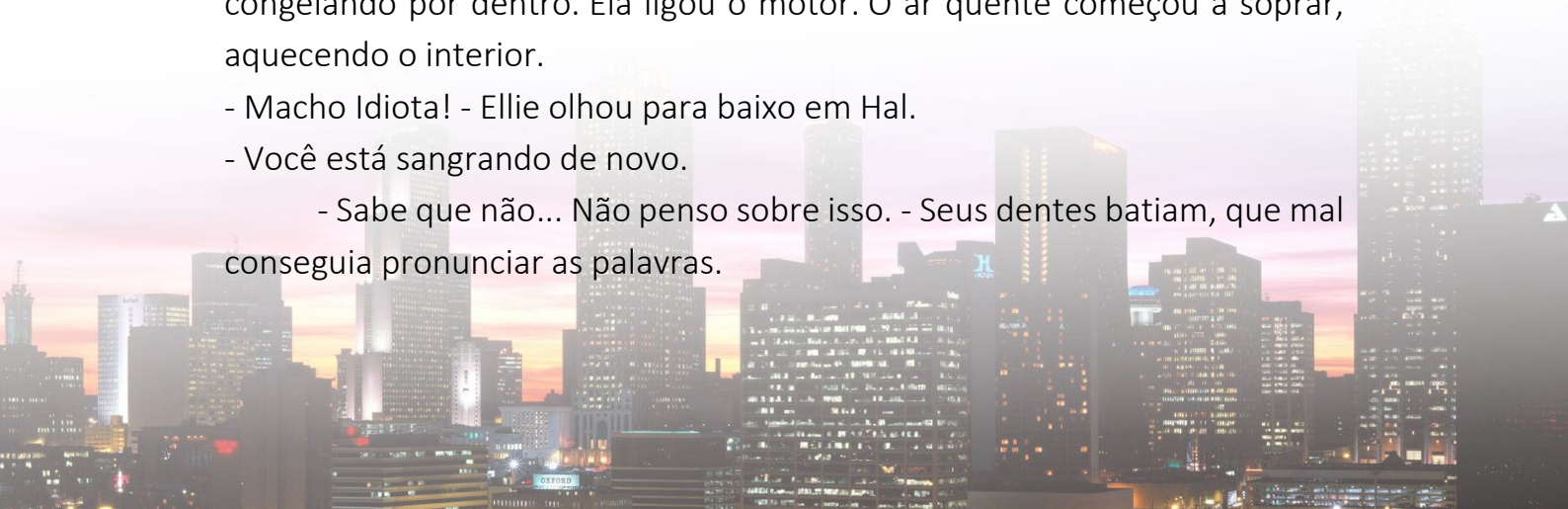
Ellie saltou para ajudá-lo de volta para o carro. Ele estava tremendo, sua pele nua refrigerada. Ela nunca teria sido capaz de levantá-lo sozinha, mas ele conseguiu cambalear de volta para o carro e entrar em colapso no banco do passageiro.

Ela bateu a porta, mas o estrago já estava feito. O carro estava congelando por dentro. Ela ligou o motor. O ar quente começou a soprar, aquecendo o interior.

- Macho Idiota! - Ellie olhou para baixo em Hal.

- Você está sangrando de novo.

- Sabe que não... Não penso sobre isso. - Seus dentes batiam, que mal conseguia pronunciar as palavras.



Ela pegou o kit de primeiros socorros, rapidamente limpou as feridas novamente, e reenfaixou-o. Mas era muito familiar uma tarefa para ocupar completamente sua mente.

Shifter Urso.

Shane é a pantera. Hal é o urso pardo.

Enquanto envolvia cobertores ao redor dele, ela perguntou

- Será que Lucas realmente é um dragão... Um shifter dragão...?

Hal assentiu. Para seu alívio, o tremor havia diminuído.

- E Nick é um lobisomem.

- Sim. - Hal olhou para ela com seus lindos olhos cor de avelã. Os olhos de seu urso.

- Eu não sabia como te dizer. Eu queria esperar o momento perfeito.

- Esteconcerteza não é o momento certo!

- Não. - Hal admitiu.

- Mas é por isso que eu não queria ir para o hospital. Eu realmente não preciso. Shifters curam rapidamente. Eu não estou em perigo, Ellie. Em um ou dois dias, eu vou ter recuperado completamente.

- Oh. - Levou um momento para afundar. Hal não iria sangrar até a morte ou morrer de choque. Ela não ia perdê-lo. Ele não iria morrer.

Para sua surpresa, um soluço rasgou do fundo do seu peito. Em seguida, outro. Lágrimas ardentes corriam pelo seu rosto. Ela não podia controlá-las, ou o quão feio soava. Ela tentou se afastar, se esconder, embora ela sabia que era tarde demais. Mas uma mão pegou seu pulso.

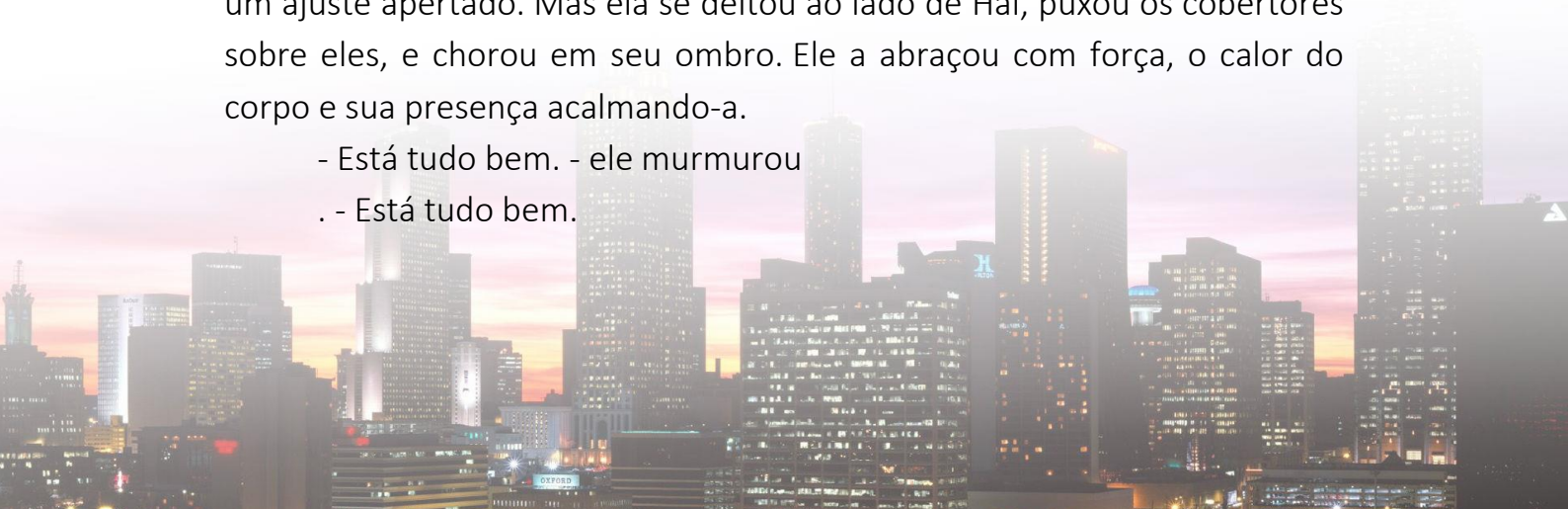
- Hey. - A voz profunda de Hal puxou sua atenção, com mais força do que seu aperto em seu braço.

- Eu me desgastei com essa façanha. Eu não posso sentar e prendê-la. Venha se deitar ao meu lado.

O carro foi construído em uma escala maior do que a vida, ou ela nunca poderia ter conseguido isso. Mesmo com os dois deitados de lado, era um ajuste apertado. Mas ela se deitou ao lado de Hal, puxou os cobertores sobre eles, e chorou em seu ombro. Ele a abraçou com força, o calor do corpo e sua presença acalmando-a.

- Está tudo bem. - ele murmurou

. - Está tudo bem.



No início, ela estava envergonhada, e então ela parou de se importar. Hal estava vivo. Ele a salvou, mas ele não tinha trocado sua vida pela dela, como ela temia.

- Eu pensei que você ia morrer. - ela sussurrou.

- No estacionamento, quando você jogou-se na frente de mim. No carro, quando vi que você foi atingido. Quando percebi que o carro estava preso. As pessoas morrem de perda de sangue, choque e frio. Especialmente os três juntos!

Hal puxou ainda mais perto, enxugando suas lágrimas.

- Sinto muito, Ellie. Eu estava tão envolvido em protegê-la, eu não parei para pensar o que era para você.

- Eu estava indo para levá-lo para a sala de emergência, com a sua permissão ou não. - admitiu ela.

O estrondo de sua risada vibrou através de seu corpo.

- Eu imaginei. É por isso que eu tinha que deixá-la saber. E meu urso não pode caber no carro.

- Seu urso. - repetiu ela, maravilhada.

- Será que um homem urso o mordeu? Ou você nasceu desse jeito?

- Eu nasci um shifter urso. Quando eu disse que a minha família estava em volta da natureza... Bem, eles estão realmente em volta da natureza. Eu venho de um clã de ursos pardos, que não gostam da cidade ou carros ou televisão. Foi um grande negócio, quando eles compraram uma geladeira. Eu sou a ovelha negra.

O rosto de Ellie rachou em um sorriso frágil.

- Urso negro.

- Nós temos alguns desses no clã, também.

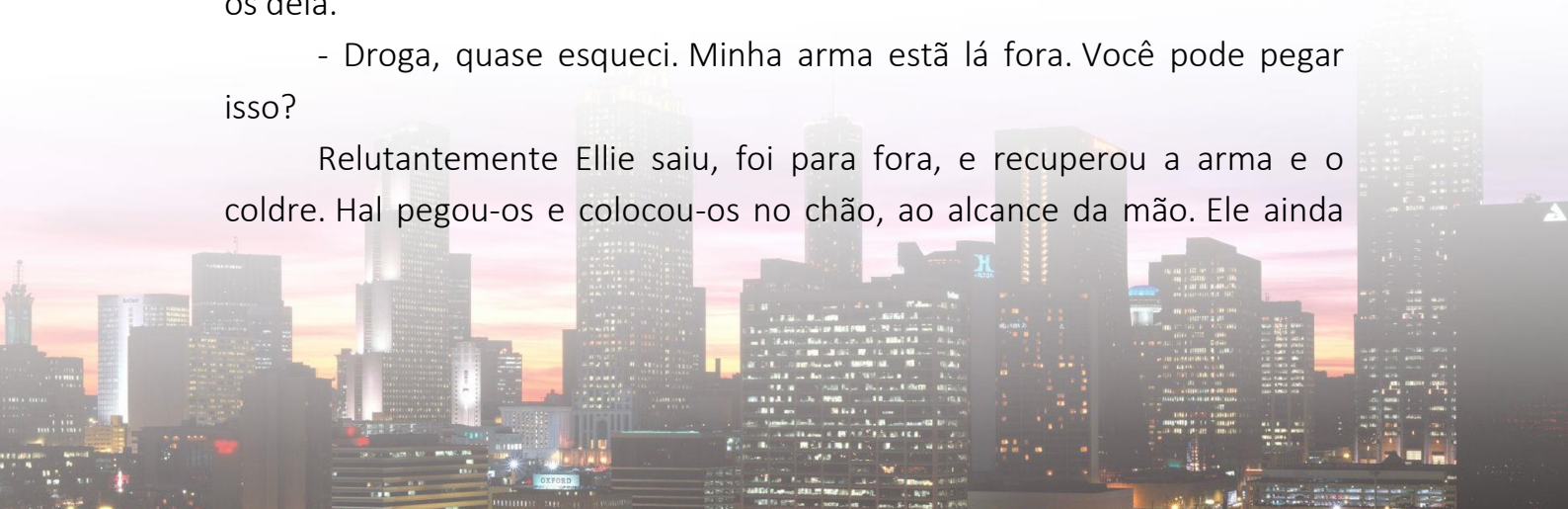
Ela enxugou os olhos em suas mãos.

- E quanto à Protection, Inc.? São todos ovelha negra, também?

- De uma forma ou de outra. - Seus músculos estavam tensos contra os dela.

- Droga, quase esqueci. Minha arma está lá fora. Você pode pegar isso?

Relutantemente Ellie saiu, foi para fora, e recuperou a arma e o coldre. Hal pegou-os e colocou-os no chão, ao alcance da mão. Ele ainda



estava pensando em protegê-la, embora ela não pudesse imaginar que os atirados de Nagle se aventurassem nesta tempestade.

- Eu sei como dar um tiro. - disse ela.

- Quero dizer, não como você. Mas Ethan me ensinou. Você não tem que ficar para cima e me proteger. Deixe-me dar uma volta guardando você.

A expressão de Hal era inestimável. Então ele deu um encolher de ombros triste.

- Tudo bem. Eu confio em você. E eu vou curar mais rápido se eu descansar. Mas me acorde no segundo que você achar que alguma coisa possa estar errado, ok?

- Eu vou. - Ellie abaixou-se e beijou-o.

- Durma como um ... urso. Ursos hibernam?

- Dom do meu avô. Difícil dizer. - Ele afastou-se antes que ela pudesse perguntar-lhe se ele estava brincando.

Ela sentou e observou sobre ele, às vezes, acariciando seu cabelo macio. A lua brilhava através das nuvens e da neve, lançando uma luz pálida.

Ellie tinha tanta coisa para pensar, era fácil ficar acordada. Lobisomens e outras criaturas eram reais. Dragões eram reais. Hal poderia se transformar em um urso. Era tudo impossível e surpreendente, milagres vindo a vida, em forma peluda.

Mas nada era mais maravilhoso do que a ascensão e queda do peito de Hal sob sua mão. Ele estava vivo, e ele a amava. E ela o amava. Nada poderia ser mais um milagre, do que isso.



Capítulo Sete

Hal

Ellie falou num sussurro urgente.

- Hal!

Hal acordou em um flash, instantaneamente ciente de onde ele estava e o que tinha acontecido. Ele impediu-se de saltar para cima por pura força de vontade. A última coisa que Ellie precisava era ele desmaiar de novo. Mas ele arrebatou sua arma fora do coldre.

- O que está acontecendo?

- Eu não tenho certeza. - Mas sua voz era baixa, algo tinha a alarmado.

- Eu ouvi um carro vindo, vindo da direção de Santa Martina. Ele saiu da estrada e estacionou em algum lugar não muito longe, atrás de nós. Eu só tinha acabado de começar a ouvi-lo quando o ouvi parar.

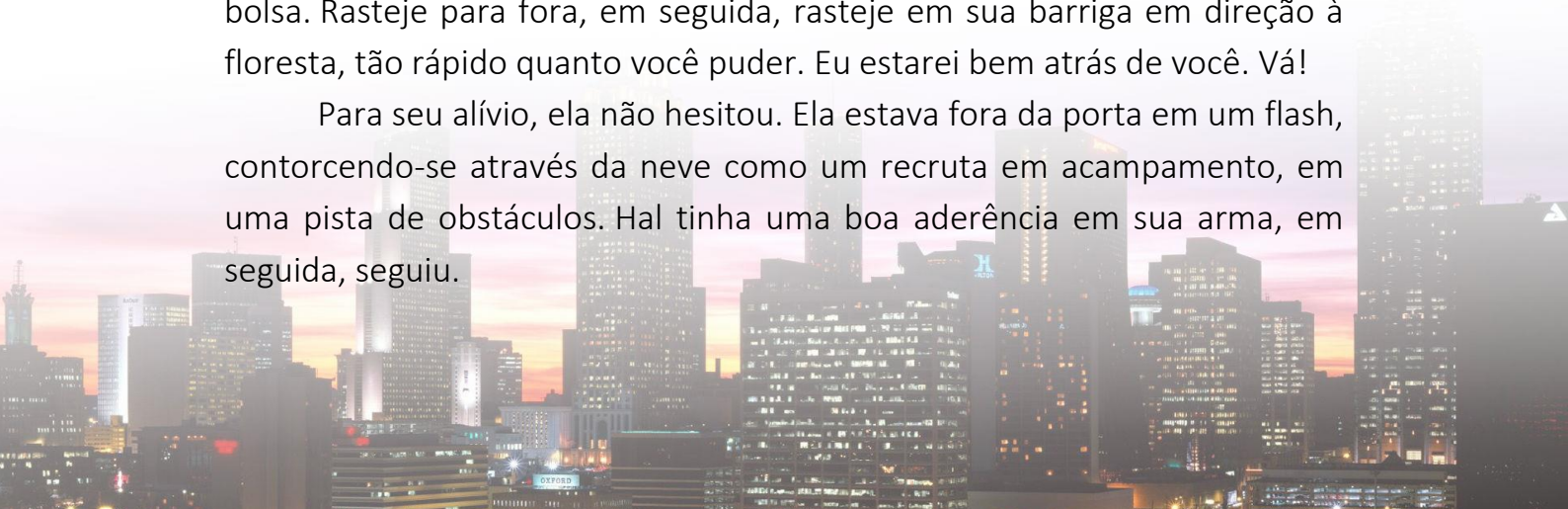
Hal estava calculando as probabilidades de ficar no carro, que era blindado e à prova de balas, contra deixando-o, quando Ellie continuou.

- Mas provavelmente não são os caras de Nagle. Eu já ouvi outros carros passando. Se alguém nos viu, eles provavelmente teriam puxado para ver se precisamos de ajuda. Eu não acho que estamos visíveis da estrada.

Com suas palavras, Hal de repente entendeu exatamente o que estava acontecendo. Eles sabiam quem estava no carro, como ele e Ellie tinham sido rastreados, e como os assassinos tinham descoberto onde ele vivia. E sabia, também, por que eles esperaram até o meio da noite para ir atrás dele e Ellie.

- Abra a porta do motorista, apenas na medida em que você precisa, para que você possa sair. - Hal sussurrou urgentemente. - Deixe sua bolsa. Rasteje para fora, em seguida, rasteje em sua barriga em direção à floresta, tão rápido quanto você puder. Eu estarei bem atrás de você. Vá!

Para seu alívio, ela não hesitou. Ela estava fora da porta em um flash, contorcendo-se através da neve como um recruta em acampamento, em uma pista de obstáculos. Hal tinha uma boa aderência em sua arma, em seguida, seguiu.



A neve era dolorosa contra os ferimentos que estavam curando, o ar em era chocantemente frio. A lua tinha definido, e até mesmo sua visão mais nítida do que o ser humano era mau. Ele encontrou-se com Ellie e puxou-a junto, arrastando-a através da neve, mais rápido do que ela podia ir sozinha. Seu coração batia forte. Ele não tinha idéia se tinham sido vistos deixando o carro, ou quanto tempo eles teriam que fugir. A floresta levantou diante deles, como uma parede preta. Hal puxou Ellie em seu abrigo, depois parou e voltou-se. O carro que tinha deixado, era visível como uma silhueta preta, em um campo branco.

Estrondo!

A explosão quebrou o silêncio da noite. Uma rajada de ar quente fustigando eles, quando o carro explodiu numa bola de fogo. Ellie engasgou, mas não havia nenhuma maneira que qualquer um pudesse ouvir o som, com o rugido das chamas.

Ele estendeu a mão até encontrar seus lábios, e colocou o dedo sobre eles, sentindo sua suavidade e seu aceno. Ela entendeu. Então, para seu imenso alívio, ele ouviu o som de um motor virando, e um carro se afastando. Não há passos tentando rastejar através do campo de neve.

- Eles foram embora. - disse Hal. Sua voz soava surpreendentemente alta em seus próprios ouvidos.

- Eles acham que estamos mortos.

- O que foi isso?- Ellie engasgou.

- Um RPG - uma granada foguete.

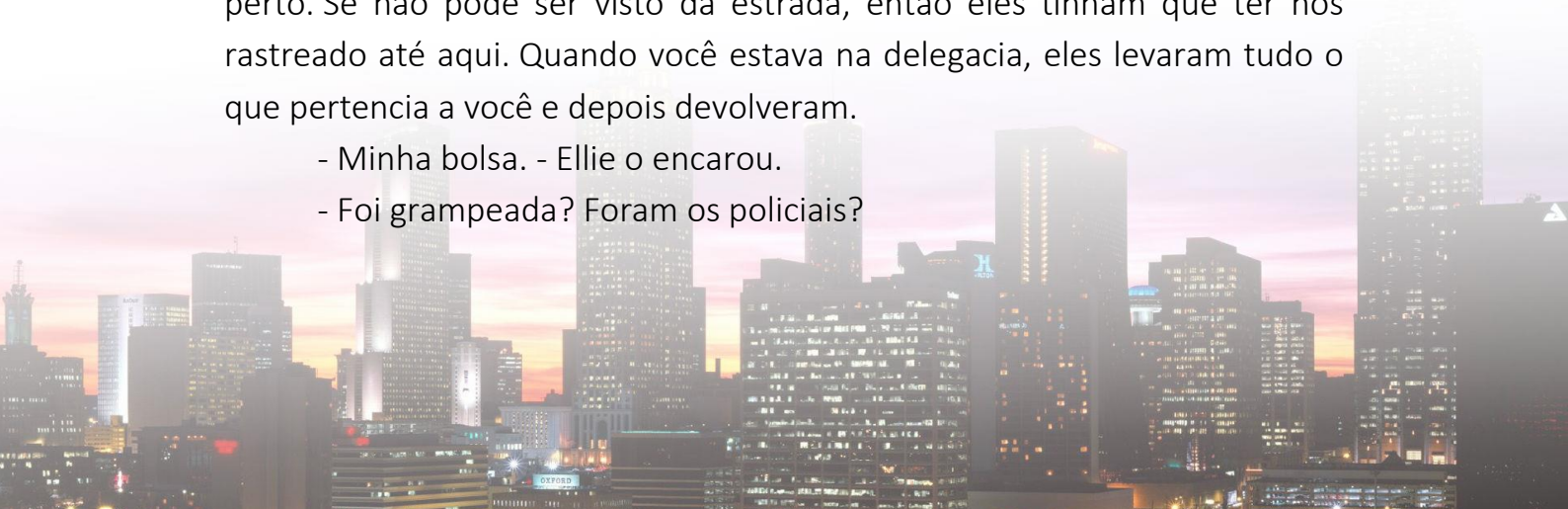
- Você sabia que iria acontecer?

- Mais ou menos. - ele respondeu.

- Eu descobri um monte de coisas em um flash, quando você me disse sobre o carro. Eles esperaram até o meio da noite e estacionaram no caminho de volta, porque eles estavam indo para fazer algo realmente espetacular - eles só poderiam fugir como se ninguém estivesse por perto. Se não pode ser visto da estrada, então eles tinham que ter nos rastreado até aqui. Quando você estava na delegacia, eles levaram tudo o que pertencia a você e depois devolveram.

- Minha bolsa. - Ellie o encarou.

- Foi grampeada? Foram os policiais?



- Talvez apenas um policial. Mas sim, eu acho que alguém enfiou um rastreador em sua bolsa. Agora eu me sinto como um idiota, suspeitando de minha própria equipe.

- Estou contente que não foram eles. - Hal disse.

- Eu também. Eu devo a eles.

- Eu devo a você. - disse Ellie.

- Você salvou minha vida. Novamente.

- Não se esqueça que você se manteve alerta e notou quando algo suspeito aconteceu. Você salvou a minha vida também. Mas não faça disso um hábito. Que é suposto ser o meu trabalho. Eu sou muito jovem para me aposentar.

Como ele esperava, sua brincadeira aliviou a tensão de mais uma experiência de quase morte. Ela riu, um pouco vertiginosamente.

Com a adrenalina desbotada, ele se tornou muito consciente de quão frio estava, completamente nu na neve e no ar gelado. Ele estremeceu.

Ellie deve ter sentido isso, porque ela disse.

- Temos de encontrar abrigo. Você vai congelar.

- Ursos são habituados a esse clima. É com você que eu estou preocupado. - Seus lábios estavam começando a ficar dormentes. Ele falou rapidamente, enquanto ainda podia.

- Eu vou mudar e levá-la para a cabana. Não é tão longe.

- Ok. - Ela parecia calma novamente.

Seu coração se encheu de amor, de sua corajosa e firme menina. Como ele nunca se imaginou preso á sua companheira? Ela não o sobrecarregava ou o impedia, ela o ergueu e o carregou, mais longe do que ele poderia ir sozinho. Estar juntos não estava o prendendo, ele estava sendo liberto.

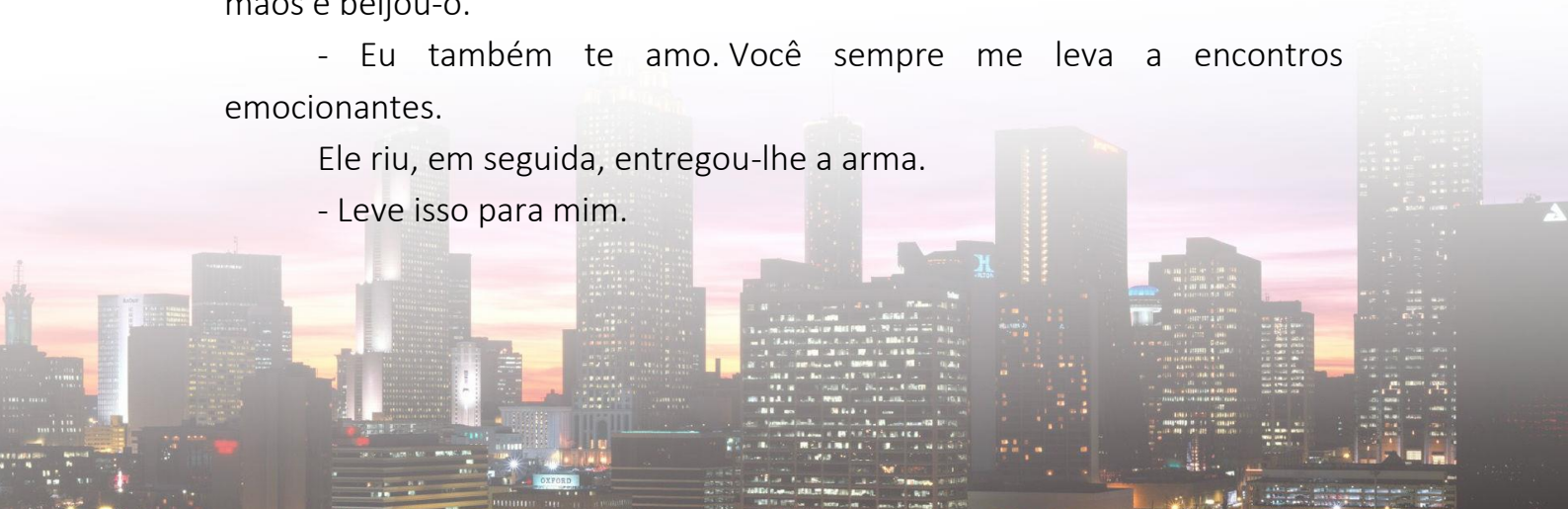
- Eu te amo. - disse Hal.

Ela se atrapalhou com seu rosto, em seguida, pegou-o com as duas mãos e beijou-o.

- Eu também te amo. Você sempre me leva a encontros emocionantes.

Ele riu, em seguida, entregou-lhe a arma.

- Leve isso para mim.



Hal se focou em ser um urso. Pensar em seu urso, fazia seus sentidos se afiarem...

Ele se transformou. O mundo pulou em uma visão mais clara. Aromas levantaram-se mais fortes e vivos, de terra molhada, musgo e folhas mortas. O aroma natural tentador de Ellie, era mais forte também. Ele podia ver as árvores altas e neve espessa, e Ellie, estava encolhida e tremendo ao lado dele. O ar ainda era frígido, mas ele estava quente debaixo de sua pele grossa. Ele desejou que ele pudesse emprestar a ela.

Ele a cutucou com a cabeça e partiu para sua cabana. Ela caminhou ao lado dele, com as mãos enterradas em seu pêlo.

No início, ela falou com ele, mas logo seus dentes batiam muito para isso, e ela ficou em silêncio. Ela estava vestida para um dia frio, não para uma longa caminhada em tempo frio, caminhando ao longo da neve, até os tornozelos. Se ela ficasse fora por muito tempo, ela iria ficar hipotérmica, exatamente como ela estava preocupada com ele ficar.

Hal andou mais rápido, tentando apressá-la, mas logo teve que abandonar a tentativa. Ela não podia ver tão bem quanto ele podia, e tinha que andar devagar, sentindo o seu caminho com os pés, ou ela tropeçaria. A última coisa que ela precisava, era de um tornozelo quebrado.

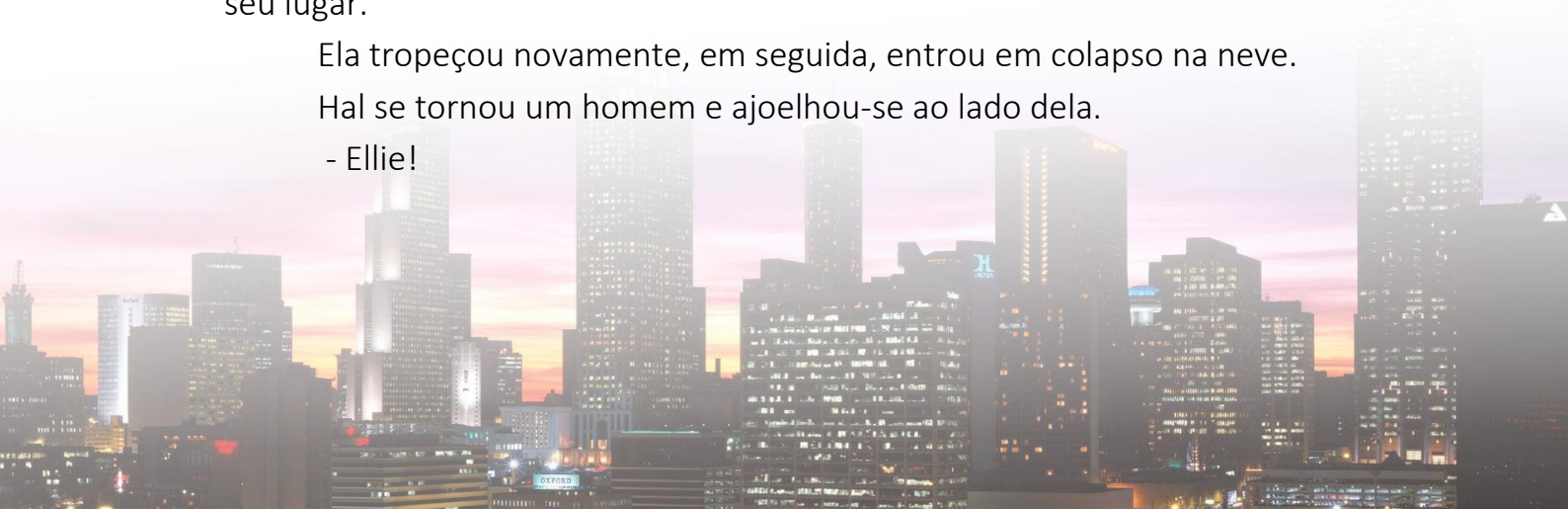
Ele tentou se manter perto dela, para compartilhar o calor de sua pele, mas era uma batalha perdida contra a noite gelada. Ellie tornou-se mais lenta e mais lenta, frequentemente tropeçando. Seus pés devem estar dormentes com o frio, sua dor estava expressa em seu rosto, mas ela não se queixou. Seu tremor diminuiu, depois parou.

O medo gelou o coração de Hal. Ele não era um paramédico, mas Navy SEALs eram ensinados como sobreviver em condições extremas... e como saber se o ambiente estava prestes a matá-lo. Ela não tinha parado de tremer, porque ela estava ficando mais quente, ela parou porque seu corpo tinha desistido de tentar aquecê-la e estava tentando conservar energia em seu lugar.

Ela tropeçou novamente, em seguida, entrou em colapso na neve.

Hal se tornou um homem e ajoelhou-se ao lado dela.

- Ellie!



Ela não se mexeu. Ele colocou a mão em seu peito e senti-o subir com a respiração. Ela estava viva, mas hipotérmica. Ele tinha que levá-la para a cabana, onde ele poderia aquecê-la.

Como um urso, ele não podia levá-la. Como homem, ele estava nu e descalço e em perigo de congelar a si mesmo, para não mencionar que ele mal podia ver. Mas ele não tinha escolha. Hal a içou por cima do ombro, e partiu através dos bosques.

Um minuto depois, ele percebeu que ele tinha ficado sem a sua arma, mas ele não se atreveu a perder tempo voltando a procurá-la. Seus pés descalços queimaram pelo frio, então ficou dormente, seguido pelo resto do seu corpo. Galhos de árvores que não viu bateram em seu rosto, e embora ele fosse muito insensível ao sentir dor, ele podia sentir o sangue correr quente, em seguida, congelar. Mas ele podia sentir a respiração da sua companheira, e isso era tudo que precisava para mantê-lo indo.

A luz lentamente se iluminou, quando ele colocou um ritmo rápido pela floresta, indo do preto ao cinza, ao branco perolado. Quando ele finalmente saiu do bosque, o sol estava nascendo. Ele podia ver sua cabana, aninhada em uma encosta.

Hal estabeleceu uma corrida. Ele localizou a chave, escondida dentro de uma árvore oca, e se atrapalhou para abrir a porta. Suas mãos estavam desajeitadas, e ele deixou cair duas vezes a chave. Mas ele finalmente conseguiu abrir a porta.

Ele chutou a porta atrás dele e passou a trava, então colocou Ellie no sofá e foi acender o fogo do fogão a lenha que aquecia a pequena cabana.

Quando ele voltou para ela, ela estava se mexendo.

- Onde estamos?

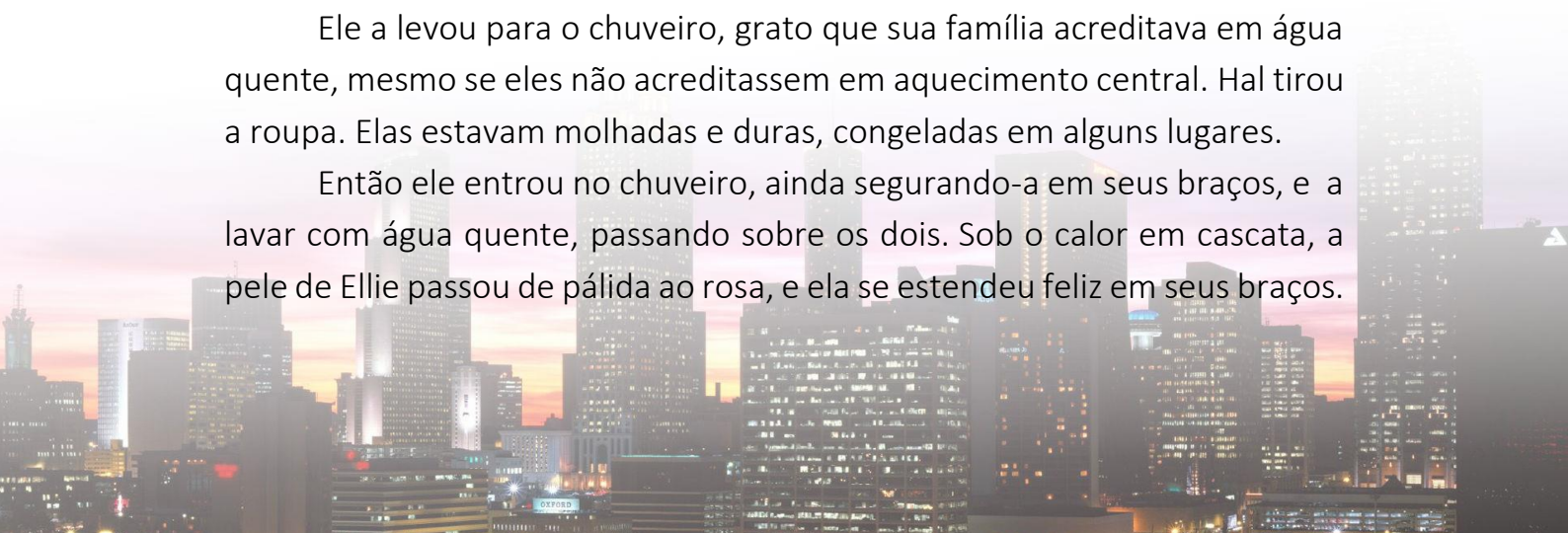
- A cabana.

Ela tentou sentar-se, mas ele a pegou em seu lugar.

- Eu vou tentar te aquecer.

Ele a levou para o chuveiro, grato que sua família acreditava em água quente, mesmo se eles não acreditassem em aquecimento central. Hal tirou a roupa. Elas estavam molhadas e duras, congeladas em alguns lugares.

Então ele entrou no chuveiro, ainda segurando-a em seus braços, e a lavar com água quente, passando sobre os dois. Sob o calor em cascata, a pele de Ellie passou de pálida ao rosa, e ela se estendeu feliz em seus braços.



- Oh, isso é bom. - ela murmurou.

Hal rangeu os dentes, não gostando tanto quanto ela. A água queimava e picava quando sua pele se arrepiou de volta à vida. Ele tinha estado dormente do frio antes, mas agora tudo doía, os cortes no rosto, os hematomas profundos em seu peito, as feridas no seu lado, e as solas dos seus pés. Especialmente seus pés. Eles machucavam tanto, que ele mal conseguia ficar de pé.

Eles poderiam se sentar sob a água, mas ele estava com medo de que uma vez que ele tira-se o peso fora de seus pés, ele não seria capaz de se levantar novamente. Então, ele segurou sua companheira em seus braços, sentindo-se como se ele estivesse equilibrando-se sobre lâminas de barbear, até que ele tivesse certeza que ela estava tão quente quanto a água poderia deixá-la.

Ela piscou para ele, parecendo mais acordada.

- Você está sangrando.

- Eu não podia ver muito bem. Um grupo de ramos me bateu na cara.

- Ponha-me para baixo. Eu vou limpar você. - Ela se contorceu para descer, mas Hal apertou ainda mais.

- Não é nada. Você precisa obter alguns cobertores quentes, e beber um chá quente.

- Você também. - Ellie retrucou.

- Você me trouxe aqui, não é? Nu através da neve.

Hal deu de ombros.

- Bem, sim, mas...

- Existe um kit de primeiros socorros aqui?

- Sim.

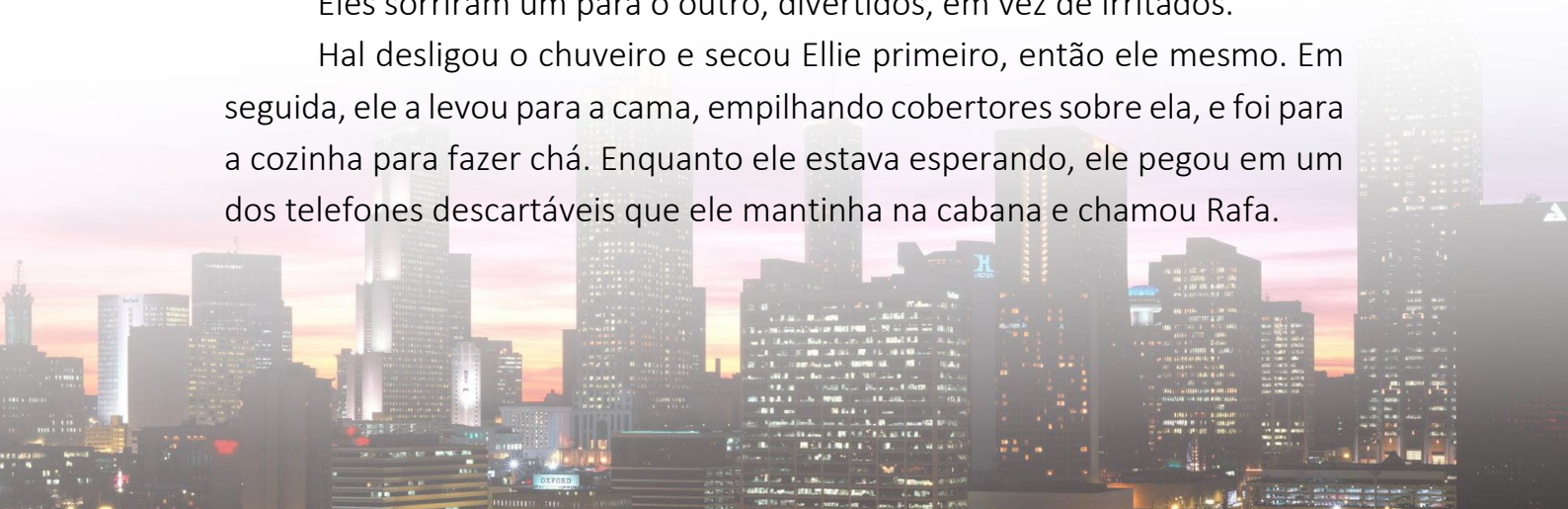
- Traga para a cama. Com chá quente para nós dois.

- Você é mandona. - observou ele.

- Então assim como você.

Eles sorriram um para o outro, divertidos, em vez de irritados.

Hal desligou o chuveiro e secou Ellie primeiro, então ele mesmo. Em seguida, ele a levou para a cama, empilhando cobertores sobre ela, e foi para a cozinha para fazer chá. Enquanto ele estava esperando, ele pegou em um dos telefones descartáveis que ele mantinha na cabana e chamou Rafa.



- Hal! - O grito de Rafa, fez Hal puxar o telefone um pouco longe de sua orelha.

- O que diabos está acontecendo? Três dos homens de Nagle estão mortos em sua garagem. Você está bem?

- Estou bem. Assim como Ellie. Mas eu poderia usar alguma ajuda. Acho que o detetive Kramer trabalha para Nagle. - Hal encheu Rafa sobre o que tinha acontecido, incluindo sua suspeita de que Kramer tinha escondido um rastreador na bolsa de Ellie.

- Devemos criar um aguilhão? - Perguntou Rafa.

- Meu pensamento exatamente. - Hal respondeu.

- Dê a Nagle alguns dias para pensar que estamos mortos e relaxar. Em seguida, chame Kramer e diga-lhe que entrei contato com você. Diga-lhe que Ellie e eu estamos em uma casa segura, e de-lhe um endereço. Confunda o inferno fora dele, e leve a equipe para vigiar. Veja quem aparece para me matar, e grave o que eles dizem. Esperemos que vamos obter provas suficientes para implicar Kramer e obter Nagle detido sem fiança.

- Vamos fazer. Vou chamar a equipe agora. Estávamos todos preocupados com você, Hal.

Um ou dois dias atrás, Hal teria escovado para fora, desconfortável com a idéia de sua equipe se sentindo protetor com ele. Agora, ele disse.

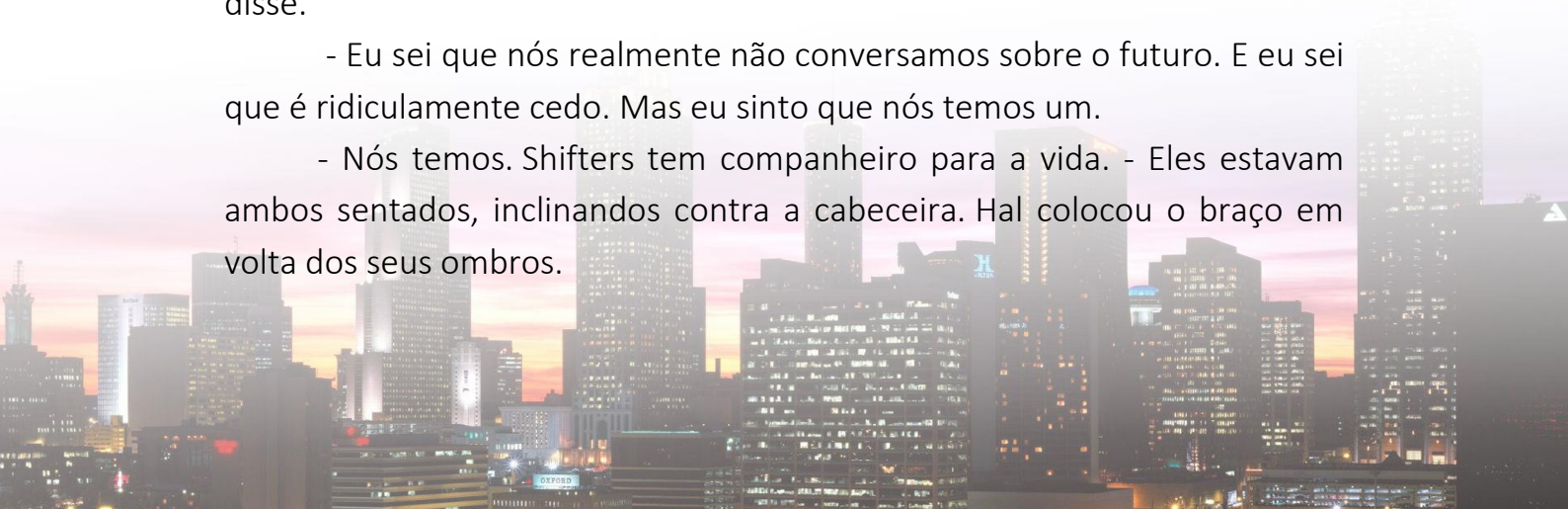
- Obrigado, Rafa. Diga a todos que estou bem, e eu aprecio isso. E que eu sei que eles vão fazer um grande trabalho.

Ele desligou o telefone, derramou o chá, e agitou muito mel para ele. Até o momento que ele voltou para o quarto com o chá e o kit de primeiros socorros, os pés doíam tanto, que ele não podia deixar de mancar. Foi um tremendo alívio se rastejar na cama, pressionar seu corpo contra o dela, e beber o chá quente.

O olhar afiado de Ellie claramente não perdeu uma única coisa, mas ela não fez nenhum comentário, até que ela terminou seu chá. Então ela disse.

- Eu sei que nós realmente não conversamos sobre o futuro. E eu sei que é ridiculamente cedo. Mas eu sinto que nós temos um.

- Nós temos. Shifters tem companheiro para a vida. - Eles estavam ambos sentados, inclinados contra a cabeceira. Hal colocou o braço em volta dos seus ombros.



- O momento que eu vi você, eu sabia que você era minha companheira. Você me pegou pelo tempo que você me quis. Espero que seja para sempre.

Ellie inclinou a cabeça contra a dele.

- Eu sempre vou querer você, Hal. Você andou nu e descalço pela neve por mim! E então você me trouxe chá na cama. É para sempre.

Eles se beijaram, e então ela disse.

- Então, se vamos ficar juntos para sempre, há algo que é melhor você se acostumar. Se você se machucar e é algo que eu posso lidar, eu vou concertar você. Nenhum sofrimento em silêncio, porque você é muito resistente e forte para precisar de alguém!

Hal pensou nisso. Tinha sido tão automático, tentando não deixá-la vê-lo mancando, até que ele pudesse terminar de cuidar dela. Mas alguns tipos de proteção acabavam prejudicando a longo prazo. Ele nunca iria esquecer o choque, dor e raiva nos olhos de Ellie, quando ela percebeu que ele estava sangrando durante horas, sem deixá-la saber que ele estava ferido.

Super protetor, shifter urso, guarda-costas preso a uma louca - valente paramédica, pensou Hal. *Nós realmente precisamos um do outro.*

- Você está acostumado a cuidar de todos os outros antes de si mesmo, não é? - Disse Ellie finalmente.

- Eu estou acostumado a proteger todos os outros antes de mim. Mas eu preciso dessas pessoas. Eu preciso da minha equipe, e eu sinto muito por ter duvidado deles. E eu preciso de você. Então, eu vou concordar com o seu negócio. Eu vou deixar você me proteger e cuidar de mim, se você me deixar fazer o mesmo para você.

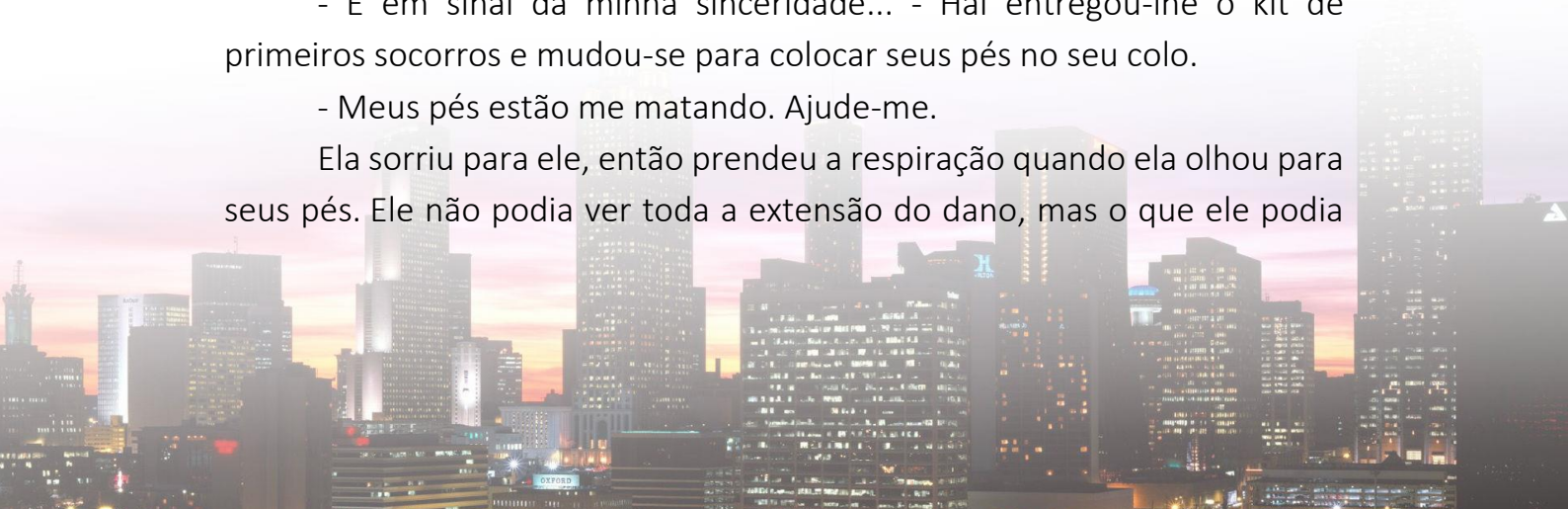
Os olhos de Ellie brilhavam com lágrimas não derramadas. Sua voz estava rouca, quando ela disse.

- Tudo bem. É um acordo.

- E em sinal da minha sinceridade... - Hal entregou-lhe o kit de primeiros socorros e mudou-se para colocar seus pés no seu colo.

- Meus pés estão me matando. Ajude-me.

Ela sorriu para ele, então prendeu a respiração quando ela olhou para seus pés. Ele não podia ver toda a extensão do dano, mas o que ele podia



ver de suas solas, era uma massa de contusões, cortes profundos e queimaduras.

- Cura Shifter. - ele lembrou.

- Graças a Deus por isso. Caso contrário, eu estaria com medo que você teria que ter alguns dedos amputados. Parece que você escalou o Monte Everest descalço. - Ela bagunçou seu cabelo.

- Deite. Eu espero que você esteja cansado o suficiente para adormecer. Caso contrário, isso vai doer como o inferno.

Hal se deitou para trás, deixando sua companheira trabalhar. Ela sabia o que estava fazendo, e ele confiava nela. Ele fechou os olhos, e deixou sua companheira cuidar dele, enquanto ele adormecia.



Capítulo Oito

Ellie

Ellie e Hal passaram a maior parte dos próximos dias se recuperando na cama. Ambos estavam exaustos, e apesar da cura shifter de Hal, era algum tempo, antes que ele pudesse andar sem dor. Eles tiveram um monte de beijos e carícias, mas nenhum deles tinha a energia para mais nada. Eles passaram a maior parte do tempo cochilando ou falando.

Ela teria esperado achar aquele tempo chato e frustrante, mas em vez disso ela encontrou-o acolhedor. Ellie e Hal contaram outras histórias, revelando seus passados e detalhando suas esperanças para o seu futuro. Quando ela dormia, ela sonhava com ele.

Mas, aos poucos, a energia voltou. Eles começaram a gastar menos tempo na cama, e mais na sala de estar, assistindo a queda de neve ou cozinhando na cozinha.

Para alívio de Ellie, havia um estoque de roupas no sótão, que se encaixavam nela. Ele consistia principalmente de vestidos, ao invés de seu jeans e blusas habituais, mas ela estava tão aliviada por ter algo para vestir, diferente da roupa que ela tinha arruinado rastejando na floresta, que ela não se importava.

- Shifters têm sempre muita roupa extra ao redor. - Hal explicou com uma risada.

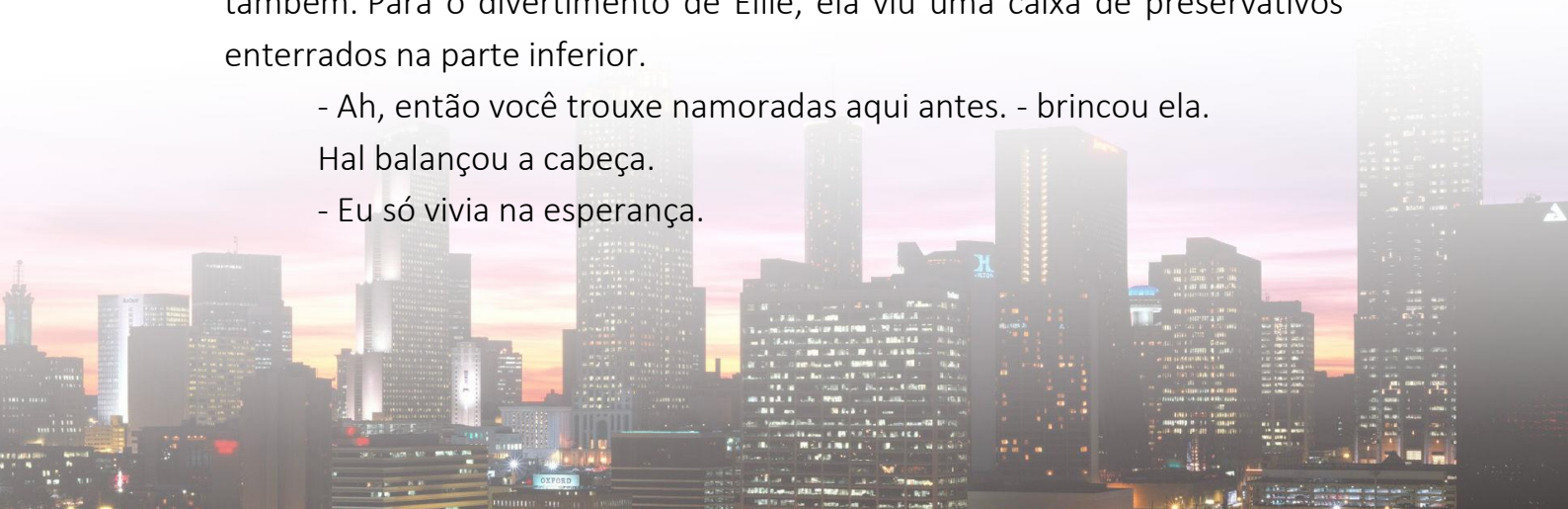
- Por razões óbvias. É considerado hospitalidade básica, manter roupas em tamanhos que você não usa, no caso de um amigo precisar de roupa ou necessidades relativas.

Hal tinha uma mala cheia de sua própria roupa de emergência também. Para o divertimento de Ellie, ela viu uma caixa de preservativos enterrados na parte inferior.

- Ah, então você trouxe namoradas aqui antes. - brincou ela.

Hal balançou a cabeça.

- Eu só vivia na esperança.



Eles estavam na cozinha, com Ellie cortando batatas e Hal descascando cenouras para um guisado, quando o telefone de Hal tocou.

Ele largou o descascador e pegou.

- Olá?

Ela observou como seu rosto mudou de interesse, para o excitamento a exultação.

- Obrigado. Bom trabalho, Rafa. Diga a equipe que fizeram um grande trabalho. Voltaremos em breve.

Ellie já tinha uma idéia do que deve ter acontecido, mas ela não se atreveu a acreditar, até que ela ouvisse diretamente de Hal.

- O que aconteceu?

- Minha equipe fez uma emboscada. - disse ele.

- Eu estava certo sobre Kramer - ele era o único contato de Nagle. Ele e um bando de caras de Nagle apareceram na casa segura, com explosivos e armas. Meus rapazes os apanharam em fita, falando sobre como Nagle enviou para nos matar. Minha equipe levou as fitas ao FBI. Kramer e Nagle foram presos, juntamente com todos a gangue de Nagle. O juiz recusou-lhes a fiança, então eles estão todos indo para apodrecer na cadeia, até seus julgamentos. Ellie, você está segura!

O coração de Ellie levantou e ergueu, até que se sentiu leve como o ar. Depois de todo esse estresse e medo e perigo, ela poderia finalmente voltar para sua antiga vida.

Melhor do que sua velha vida, sua nova vida com Hal.

- Acho que você está fora do trabalho. - brincou ela.

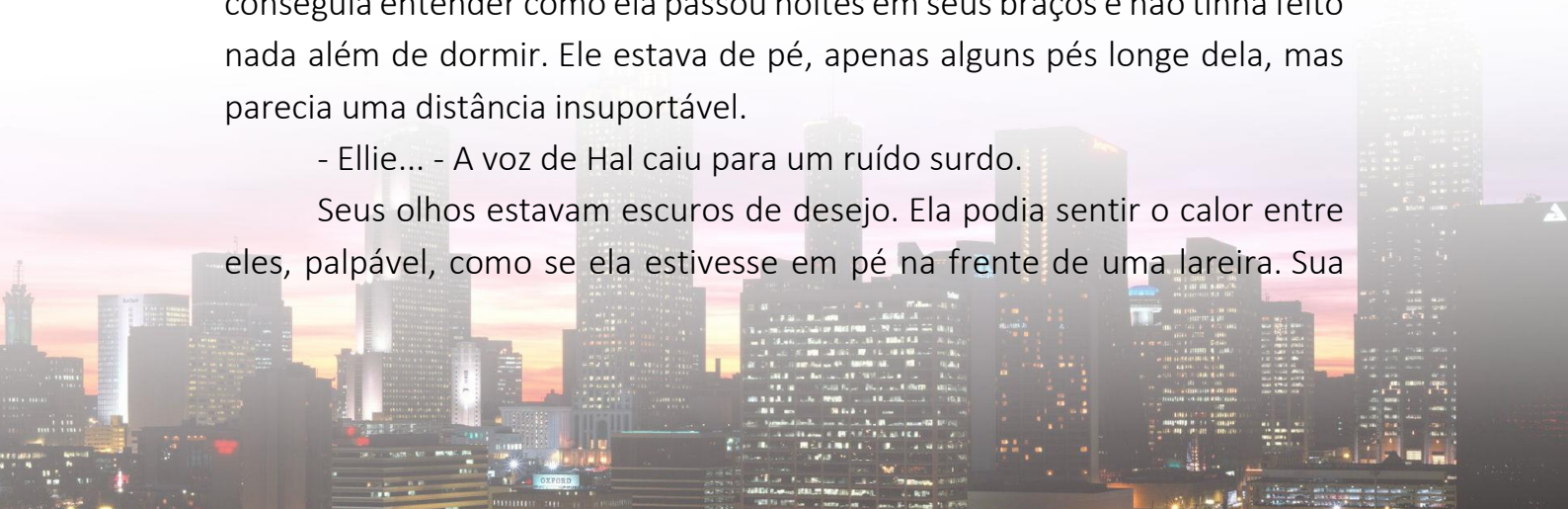
Seu tom era leve, mas sua expressão era grave quando ele respondeu.

- Não, eu não acho que estou pronto para desistir. Você terá um guarda-costas para a vida.

Seu desejo por ele, que tinha sido abafado antes, por exaustão e stress, de repente levantou-se dentro dela, intenso e irresistível. Ela não conseguia entender como ela passou noites em seus braços e não tinha feito nada além de dormir. Ele estava de pé, apenas alguns pés longe dela, mas parecia uma distância insuportável.

- Ellie... - A voz de Hal caiu para um ruído surdo.

Seus olhos estavam escuros de desejo. Ela podia sentir o calor entre eles, palpável, como se ela estivesse em pé na frente de uma lareira. Sua



respiração ficou presa na garganta, seu coração batendo, as palmas das mãos formigando. Ela queria correr para ele, mas a sua própria expectativa a paralisou.

Hal a tomou em seus braços. Ela tinha experimentado sua força muitas vezes antes, mas ainda era surpreendente. Emocionante. Levantou-a, como se ela não pesasse nada, levantando-lhe para lhe trazer a seu nível, sua boca com a sua. Ela colocou os braços ao redor de seus ombros musculares enquanto se beijavam. Ela poderia perder-se no calor de sua boca, a aspereza da barba que parecia voltar a crescer, quase tão logo ele raspava, a finura de seda de seu cabelo.

Ela podia sentir a vara de aço de sua ereção, pressionando insistentemente contra suas coxas. Ellie esfregou contra ele, provocando-o e a ela mesma, apreciar o jogo de torná-lo tenso. Ele empurrou de volta, empurrando contra ela e torcendo um grito de seus próprios lábios.

- Ponha-me para baixo. - ela engasgou.

- Eu quero você dentro de mim, agora!

Hal a colocou no chão, em seguida, firmou-a com suas mãos enormes, curvando em torno de sua cintura. Ela estava fraca nos joelhos, tonta de desejo. Suor arrepiando ao longo de sua espinha, e ela não conseguia recuperar o fôlego. Ele também tinha se desfeito, mesmo nesse curto espaço de tempo. Ele estava ofegante, seu cabelo despenteado, as bochechas coradas.

- Eu não posso esperar tanto. - ele murmurou.

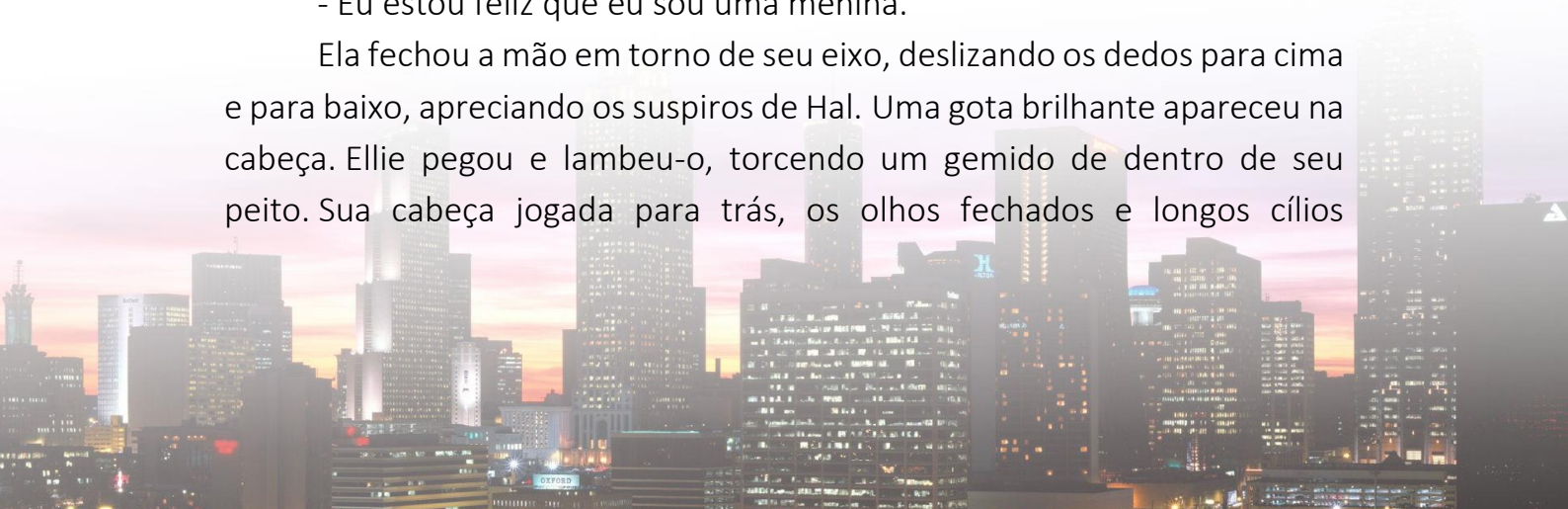
Remexeu no bolso das calças de brim por um preservativo, enquanto Ellie desfez seu cinto. Suas calças tinham ficado tão apertadas na frente, que ela lutou para desabotoá-las. Quando ela finalmente conseguiu, ele gemeu com alívio.

- Eu pensei que minhas calças estavam indo para rasgar. - disse ele.

Ellie riu.

- Eu estou feliz que eu sou uma menina.

Ela fechou a mão em torno de seu eixo, deslizando os dedos para cima e para baixo, apreciando os suspiros de Hal. Uma gota brilhante apareceu na cabeça. Ellie pegou e lambeu-o, torcendo um gemido de dentro de seu peito. Sua cabeça jogada para trás, os olhos fechados e longos cílios



esvoaçantes contra suas bochechas, o preservativo pendurado, esquecido de seus dedos.

A visão dele, a fez quente . Seu clitóris estava pulsando, fazendo-a se contorcer. Ela podia sentir-se ficando molhada e escorregadia. A mesma insistência que sentira mais cedo venceu, e ela não podia esperar mais.

Ela puxou a cabeça.

- Vamos Hal!

Hal levantou a cabeça e rasgou o pacote de preservativo, em seguida, rolou o látex ao longo de seu eixo. Ela esperou por ele, para tirar seu vestido, mas em vez disso, ele alcançou debaixo dela para puxar a calcinha. Ele deixou-a cair no chão, em torno de seus tornozelos, e ela saiu dela.

Seu corpo inteiro estava tremendo de ansiedade. Hal novamente colocou a mão sob seu vestido e arrastou um dedo ao longo da esperteza de seus lábios internos. Ellie gritou impotente, contorcendo-se contra sua mão, esfregando seu clitóris latejante, contra o seu toque firme. Ela estava tremendo, a meio caminho de um clímax, e ele quase não a tocou.

Hal envolveu um braço apertado ao redor suas costas, segurando-a firme, enquanto ele esfregou entre suas pernas. Ela escondeu o rosto em seu peito, perdida na alegria de seu toque, deixando-o trazê-la a um clímax irresistível. O orgasmo percorreu seu corpo, e seu grito foi abafado contra seu peito.

Ellie levantou a cabeça, ofegante, os tremores ainda estavam fazendo seu trabalho, as paredes internas, em deliciosos pulsos. Ele tinha sido bom, mas ela não estava satisfeita ainda.

- Mais. - disse ela, quando ela pode falar.

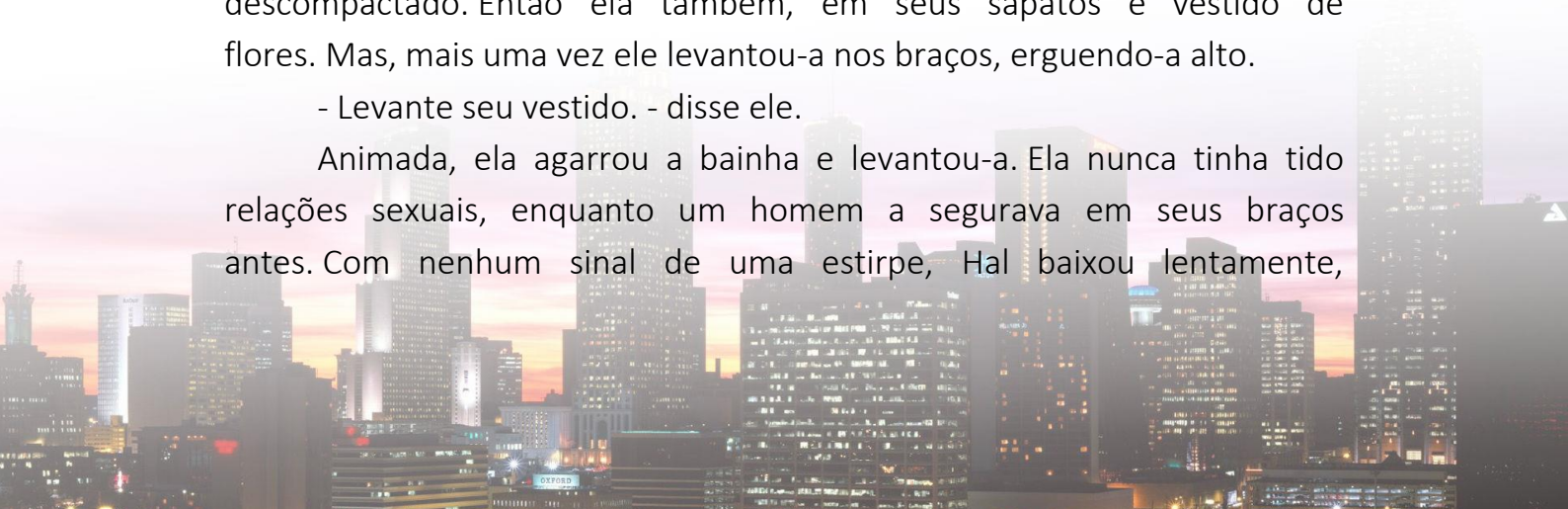
- Eu estou pronta para mais.

- Eu também. - disse Hal. Ele estava sorrindo, mas seus olhos castanhos, queimavam com intensidade.

Ele ainda estava completamente vestido, com apenas seu jeans descompactado. Então ela também, em seus sapatos e vestido de flores. Mas, mais uma vez ele levantou-a nos braços, erguendo-a alto.

- Levante seu vestido. - disse ele.

Animada, ela agarrou a bainha e levantou-a. Ela nunca tinha tido relações sexuais, enquanto um homem a segurava em seus braços antes. Com nenhum sinal de uma estirpe, Hal baixou lentamente,



colocando-a para baixo sobre o seu eixo de aço. Ele deslizou facilmente, enchendo-a ao máximo. Ela engasgou com prazer. Assim fez Hal.

- Isso é incrível. - disse ele.

- Você é incrível. - ela respondeu.

Suas mãos se apertaram em torno de seus braços, quando ele começou a empurrar dentro dela. Queria fechar os olhos e abandonar-se às delícias da sensação física. Mas ela adorava assistir Hal também, sua intenção, sua expressão alegre, seu cílios longos esvoaçantes, o pulso em sua garganta.

Seu eixo deslizou contra seu clitóris em cada impulso, enviando ondas de calor através de seu corpo. Ao contrário do primeiro orgasmo, o segundo, foi construído mais lentamente, permitindo-lhe saborear cada vez momento de sua abordagem inexorável. Ela segurou Hal apertado, amando a viagem que eles estavam dando um ao outro.

Seu orgasmo caiu sobre ela como uma onda, levando-a longe de tudo, mas seu amor por Hal e o prazer da sensação. Ela perdeu-se, dissolvendo-se em um mar de felicidade. Ela estava apenas vagamente consciente de Hal vindo também, de seu grito mais profundo, do calor inchaço dentro dela.

Quando ela voltou, ela descobriu que ele tinha deslizado para baixo da parede. Eles estavam deitados juntos no chão da cozinha. Hal estendeu a mão e ternamente tirou um cacho de cabelo molhado, dos seus olhos.

- Te amo. - disse ele suavemente.

Ela deitou a cabeça contra a dele, de rosto colado.

- Amo você também.

Então Ellie se estendeu ao lado de Hal, totalmente feliz. Ela não queria nada mais no mundo, do que o que ela tinha: sua vida, seu trabalho, seus amigos, sua família e seu urso guarda-costas.



Epílogo

Ellie

- Eu chamo Eleanor McNeil ao banco das testemunhas. - anunciou o promotor.

Houve uma onda de murmúrios. O juiz bateu o martelo.

- Silêncio no tribunal!

Ellie respirou fundo. Era o momento em que ela tinha esperado por tanto tempo. Ela olhou para frente - uma vez que fosse feito, ela estaria salva, mas seu coração acelerou no peito, com o pensamento de finalmente fazê-lo.

- Eu nunca gostei de falar em público. - ela murmurou.

Os braços fortes de Hal deram-lhe um aperto final, antes de soltá-la. Inclinou-se para dar-lhe um beijo leve no rosto, e ele disse em seu rosnado mais suave.

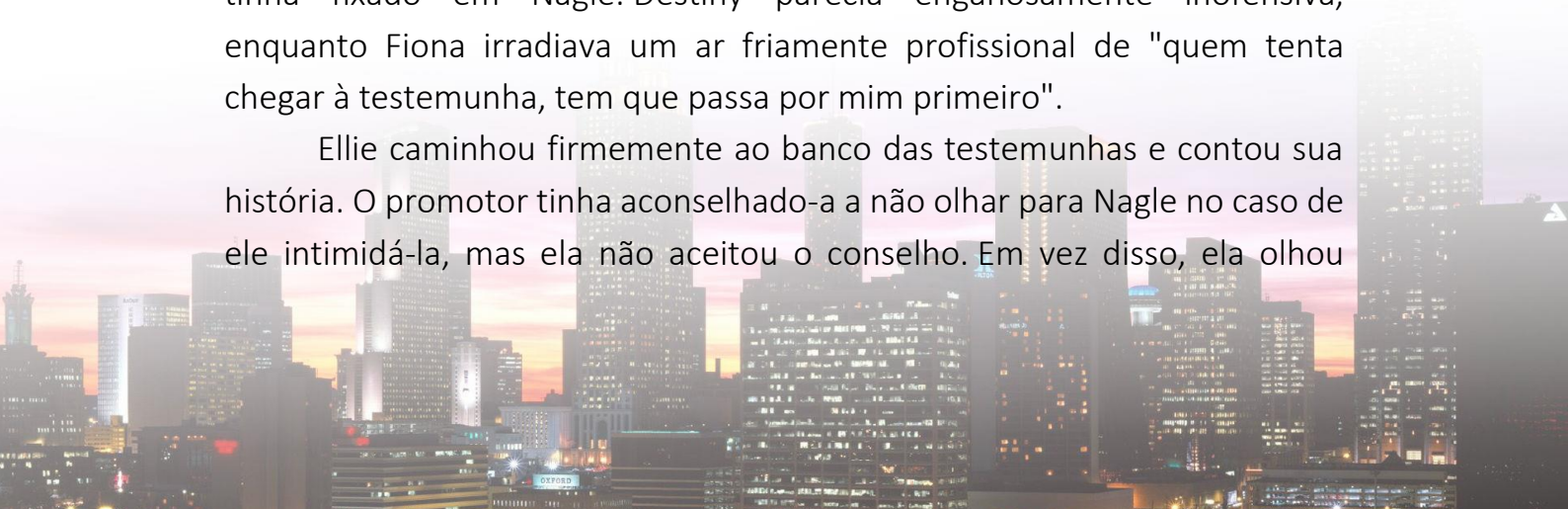
- Você é a pessoa mais corajosa que eu já conheci. Coloque para fora. Eu vou estar com você o tempo todo.

Seu irmão Ethan, que havia retornado a partir de qualquer localização classificada ele estava lutando e estava sentado do outro lado dela, sussurrou em seu ouvido.

- Chute a bunda dele todo o caminho para a cadeira elétrica.

O amor de Hal deu-lhe força e coragem, assim como a fé de Ethan em suas habilidades de detoná-lo. Assim fez à vista de toda a equipe de Proteção, Inc., que acabou por apoiá-la. Todos eles estavam lá, do tatuado Nick, ao Lucas e suas correntes de ouro. Rafa deu-lhe um sorriso encorajador, mas ela era igualmente grata pelo olhar arrepiante que Shane tinha fixado em Nagle. Destiny parecia enganosamente inofensiva, enquanto Fiona irradiava um ar friamente profissional de "quem tenta chegar à testemunha, tem que passa por mim primeiro".

Ellie caminhou firmemente ao banco das testemunhas e contou sua história. O promotor tinha aconselhado-a a não olhar para Nagle no caso de ele intimidá-la, mas ela não aceitou o conselho. Em vez disso, ela olhou



fixamente para Nagle, quando ele se sentou algemado no banco dos réus, o ódio em seus olhos.

Mas ele não a assustava mais. Todos os seus homens já tinham sido condenados, juntamente com Detective Kramer, o julgamento de Nagle foi o último. E se ele tentasse alguma coisa, Hal iria morder a cabeça fora. Literalmente. E apenas se Ethan ou equipe de Hal não matá-lo primeiro. Ellie não estava sozinha, ela estava cercada por pessoas que a amavam e morreriam para protegê-la.

Quando chegou a hora, ela ergueu o braço e apontou diretamente para Nagle.

- Esse é ele. Esse é o homem que eu vi no beco, que ordenou o assassinato.

Nagle deu a menor contração da mão, como se ele estava prestes a fazer um punho. Um baixo rosnado, de arrepiar os cabelos, ecoou pelo tribunal.

- Silêncio! - Disse o juiz.

- Quem é aquele?

Ninguém falou. Mas Ellie sabia quem era. E Nagle sentou-se imóvel como uma estátua, para o resto de seu testemunho, nem sequer se atrevendo a olhá-la nos olhos.

Seu advogado de defesa desprezível, tentou alegar que Ellie era uma mentirosa, mas ela podia ver que o júri acreditou. Quando ela finalmente desceu da posição, sentiu-se triunfante. Ela acomodou-se ao lado Hal, nos bancos quadrado duro, e ele pegou a mão dela.

- Você foi fantástico. - ela sussurrou.

- Então, você também. - ela sussurrou de volta.

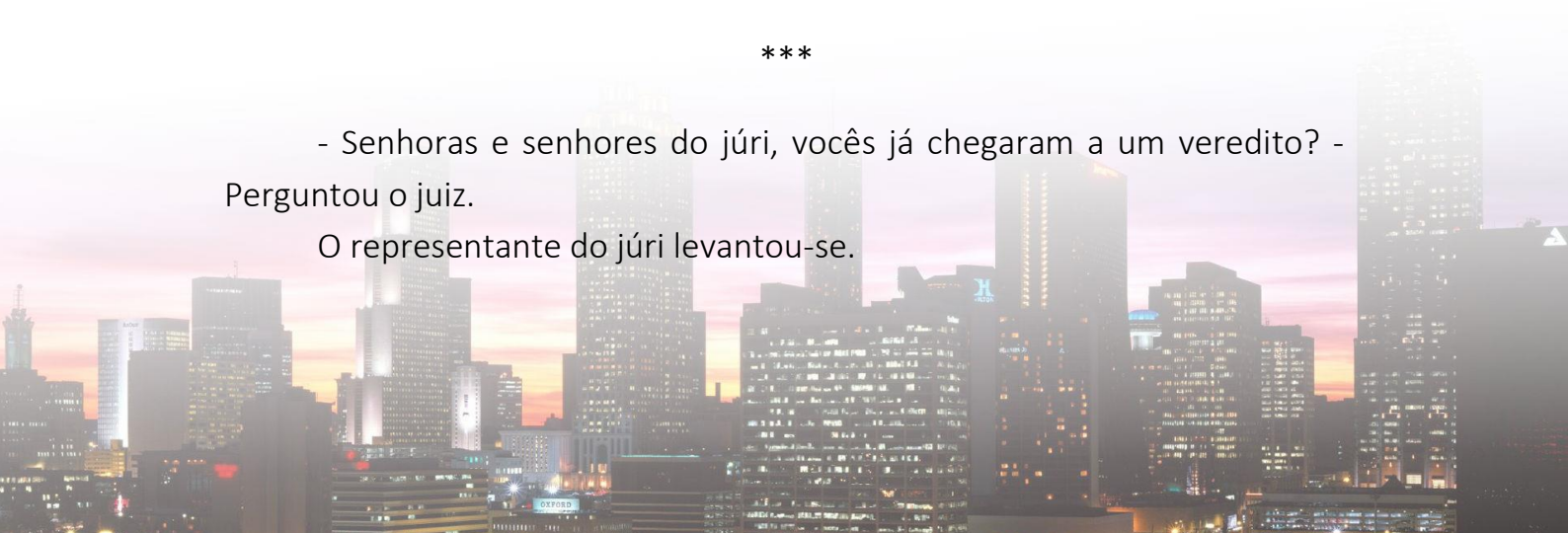
- Amei o grunhido.

O juiz bateu o martelo.

- Silêncio no tribunal!

- Senhoras e senhores do júri, vocês já chegaram a um veredito? - Perguntou o juiz.

O representante do júri levantou-se.



- Temos Meretíssimo. Declaramos o réu, Wallace Nagle, culpado de todas as acusações.

O tribunal irrompeu em aplausos. Hal pegou Ellie e beijou-a. Ela relaxou em seus braços, toda a tensão desaparecendo. Quando eles finalmente se separaram, ela viu que, o juiz estava sorrindo, o martelo não utilizado ao lado de sua mão. Em seguida, ele limpou a garganta. Fez-se silêncio.

- Wallace Nagle, você está condenado à prisão perpétua, sem possibilidade de liberdade condicional. A segurança máxima. - O juiz bateu o martelo.

- Além disso, o tribunal gostaria de elogiar a testemunha Eleanor McNeil, por sua extraordinária coragem e honestidade.

Os guardas arrastaram um Nagle com o rosto vermelho, cuspiendo, para começar a cumprir sua sentença de prisão perpétua.

Metade da equipe de Hal se aglomeraram ao redor, para felicitá-la, e a outra metade formou uma barreira protetora entre ela e os repórteres que tinham começado a descer. Ethan abraçou Ellie e bateu nas costas dela, em seguida, passou a integrar o grupo, para cortar os repórteres.

- Minha equipe e seu irmão a terão coberta. - disse Hal, empurrando o queixo em direção aos jornalistas.

- Vamos decolar. Podemos celebrar com eles mais tarde.

Aqueceu o coração de Ellie, ver como muito mais relaxado Hal parecia, de quando ela o encontrou a primeira vez, e como ele agora não só confiava em sua equipe para fazer o seu trabalho, mas para tirar um pouco do peso de suas costas.

- Boa idéia. - disse Ellie.

- Vamos.

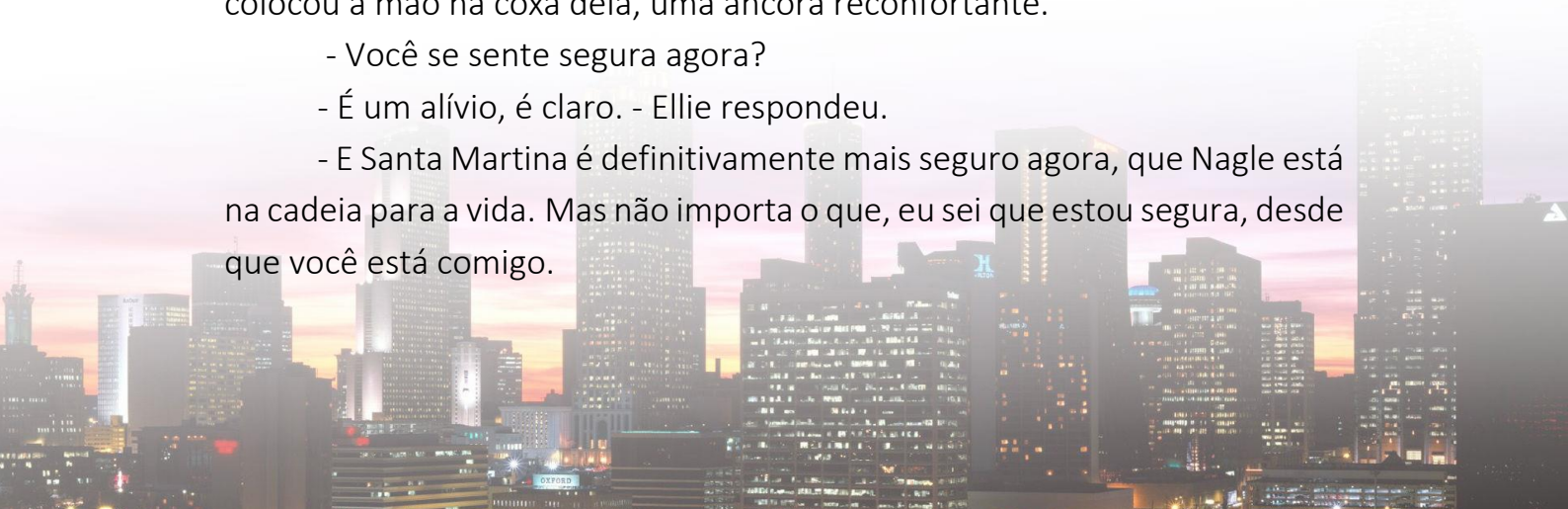
Eles deixaram o tribunal de mãos dadas.

Quando ele a levou de volta para o apartamento que partilhavam, Hal colocou a mão na coxa dela, uma âncora reconfortante.

- Você se sente segura agora?

- É um alívio, é claro. - Ellie respondeu.

- E Santa Martina é definitivamente mais seguro agora, que Nagle está na cadeia para a vida. Mas não importa o que, eu sei que estou segura, desde que você está comigo.



A voz de Hal caiu para um estrondo de proteção.

- Sempre.

Ela estendeu a mão e bagunçou seu cabelo, apreciando sua textura sedosa e o calor de sua pele. Desfrutando de sua voz, a sua presença, a sua força . A sua benignidade.

Ellie não tinha mais dúvidas, sobre si sobre si mesma. Hal estaria ao seu lado, e ela estaria ao seu.

Sempre.



